Prefeitura Municipal de Santos

João Paulo Tavares Papa

Prefeito

Fundação Arquivo e Memória de Santos

José Manuel Costa Alves

Presidente

Memória da arquitetura de Santos no papel, II
/coordenação Nelson Santos Dias
Santos, SP; Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010.

ISBN: 978-85-99466-05-6

1. Arquitetura - Santos (SP) 2. Arquitetura - Santos (SP) - História I. Dias, Nelson Santos

CDD- 720.981612

Indices para catálogo sistemático:
Santos: São Paulo: Arquitetura: História 720.981612

Arquiteto Nelson Santos Dias (Coordenador)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - II

1ª EDIÇÃO

FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA SANTOS

PREFEITURA DE SANTOS

Fundação Arquivo e Memória de Santos

Sede

Rua Visconde do Rio Branco, 48 CEP 11013-010 Centro – Santos – SP

Arquivo Permanente

Rua Amador Bueno, 61 - Centro – Santos – SP

Arquiteto Nelson Santos Dias (Coordenador)

MEMÓRIA DA ARQUITETURA DE SANTOS NO PAPEL - II

1ª edição

Santos

Fundação Arquivo e Memória de Santos

2010

Apresentação

Embora Santos tenha sido uma das primeiras vilas fundadas pela colonização portuguesa no Brasil, a intensificação da ocorrência de construções imobiliárias no seu núcleo urbano só vai se dar a partir do último quartel do século XIX, impulsionada pelo desenvolvimento do porto, no contexto econômico nacional do chamado Ciclo do Café.

Alguns números da época: entre 1888 e 1900 triplica a população da cidade (de 15 para 45 mil habitantes) assim como o volume de café. Já de 1916 a 1930, embora se mantenha estabilizada a exportação, Santos vive seus últimos anos de prosperidade proporcionada pelo período áureo do café.

O encerramento do ciclo cafeeiro possibilitou a "preservação" de parte significativa do patrimônio edificado, cujos projetos de construção (universo original de cerca de 8000 plantas no período de 1888 a 1939, à época apresentados à Câmara e Prefeitura Municipais) hoje pertencem ao acervo da Fundação Arquivo e Memória de Santos divididos em:

-Edifícios e Obras Públicas;

-Levantamentos topográficos e aerofotogramétricos;

-Levantamentos cadastrais;

-Projetos de saneamento;

-Projetos de arruamento e loteamento;

-Projetos de infra-estrutura; e

-Tabelas e desenhos.

Foram então selecionados 35 projetos com um total de 49 plantas, nos mais variadas técnicas e suportes.

Estas plantas cujos originais estão acondicionados em condições perfeitas de umidade e temperatura, aão consultadas frequentemente pelos mais diversos pesquisadores, sendo fonte importante para o resgate da Memória da cidade.

É premissa da Fundação Arquivo e Memória de Santos gerir esta documentação, cada vez mais divulgando e mostrando o valor inestimável para esta e demais gerações.

Tal conjunto documental, se enriquecido por fotografias de época e atuais dos prédios remanescentes, permite a visualização da arquitetura da época e da evolução urbana acima descrita.

Com esta publicação pretendemos dar continuidade à divulgação organizada desse acervo, oferecendo condições para que pesquisadores, arquitetos, urbanistas e historiadores, bem como a sociedade Santista, tenham acesso ao material. Trata-se de iniciativa inédita na Baixada Santista.

Para este trabalho foram pré-selecionadas 400 plantas que passaram pelos processos de identificação, higienização, restauração e catalogação.

Nossa intenção é de dar continuidade a publicação do volume I editado em 1997, fruto de convenio do MINC com a PMS e tão bem aceito pela comunidade acadêmica.

ÍNDICE

Introdução 01
1900 - Armazém e escritórios no Largo do Rosário 06
1900 - Projeto de armazém 08
1903 – Paço municipal - planta 10
1903 – Paço municipal - elevação 12
1908 - Edifício para o Corpo de Bombeiros em Santos 14
1908 - Pavilhão para Santos Athletic Club – Clube dos Ingleses 16
1908 - The City of Santos Improvements Co. Ltd. - Carro de Passageiros 18
1909 - Nova Matriz de Santos 20
1910 - Hotel Guarujá / Engrandecimento – Hotel La Plage - Planta 22
1910 - Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento – Hotel La Plage - Elevação 24
1910 - Projecto de Reforma da Fachada do Teatro Guarany 26
1912 - Hospedaria dos Imigrantes 28
1913 - Largo do Monte Alegre – Câmara 30
1913 - Western - Elevação 32
1914 - Cinema Parisien - Planta 34
1914 - Cinema Parisien - Elevação 36
1915 - Detalhes da Capella de Santo Antonio do Embaré - Santos 38
1915 - Western - Elevação relógio 40
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Planta 42
1916 - Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos - Elevação 44
1917 - Igreja Ingleza - Planta 46
1917 - Igreja Ingleza - Elevação 48
1920 - Cinema Provisório - Planta 50
1920 - Cinema Provisório - Elevação 52
1920 - Miramar 54

1920 - Projecto para reforma do Colyseu Santista e contrucção do novo palco 54
1921 - Asylo dos Inválidos – Santos 56
1921 - Frontão Santista 58
1921 - Palacio da Bolsa do Café em Santos 60
1921- Theatro Colyseu Santista 62
1922 - Associação Commercial - Elevação 64
1922 - Associação Commercial - Planta 66
1922 - Augmento do Convento do Carmo em Santos - Planta 68
1922 - Augmento do Convento do Carmo em Santos - Elevação 70
1922 - Santos Hotel - Elevação 74
1922 - Santos Hotel - Planta 74
1923 - Assistencia á Infancia de Santos - Planta 76
1923 - Assistencia á Infancia de Santos - Elevação 78
1924 - Novo Projecto para o Skating Rink - Theatro Parque Balneário 80
1924 - Theatro e Casino Parque Balneáreo 82
1926 - Elevador Monte Serrat - Estação Inferior 84
1926 - Elevador Monte Serrat - Estação Superior 86
1927 - Paço Municipal 88
1927 - Sociedade Portugueza Beneficencia de Santos 90
1929 - Companhia Docas de Santos - Planta geral do Porto de Santos 92
1931 - Matriz de Nossa Senhora da Pompéia 94
1933 - Planta do 2º pavimento Frontaria Azulejada 96
1936 - Avenida no Centro da Cidade de Santos 98
1937 – Paço Municipal 102
Bibliografia 104
Equipe Técnica 106

INTRODUÇÃO

Ruas estreitas, tortuosas e planas, calçadas a paralelepípedo, iluminadas a gás e percorridas a todo instante por bondes e numerosos veículos que conduzem sacas de café e outros gêneros da estação da estrada de ferro para as casas comissárias e dessas para a alfândega e para as Docas que embarcarão nos vapores... A rua principal é pouco extensa e estreita mas tem mais de cem casas comerciais, inclusive bancos. A parte suburbana compõe-se de ruas largas e extensas e retas, com passeios e belas praças. São as ruas São Francisco, Rosário, Amador Bueno, General Câmara e Conselheiro Nébias" [Apontamentos para o Dicionário Geográphico do Brasil, citado em Lanna, 1996: 91].

Esse é um dos quadros da cidade que representa dois protagonistas do crescimento urbano: o comércio do café e a estrada de ferro.

Até o início do século XIX, Santos manteve suas características de cidade colonial, estendendo-se do Outeiro de Santa Catarina ao Convento de Santo Antônio do Valongo. Note-se que, na direção dos morros, não passava da Rua do Rosário (atual João Pessoa).

Em razão do potencial portuário, nos primeiros 25 anos do século XIX, foram vários os pedidos de aforamento (direito de uso) de terrenos "à beira mar", autorização para aterros e construção de trapiches (entre os atuais bairros do Valongo e do Paquetá).

Até o final do século XVIII, esses terrenos foram desprezados por serem alagadiços e porque os custos dos aterros eram proibitivos.

Em 1822, existiam dois bairros fora dos limites da vila: o Embaré, com nove moradias, e a Barra, com sete. A cidade registrava 4.781 habitantes, aumentando em 1854 para 7.855.

Para controlar e ordenar o crescimento da cidade, entrou em vigor o Código de Posturas de 1847. Esse dispositivo legal fixava normas de funcionamento da cidade, estabelecendo, entre outros itens, critérios para abertura de ruas, bem como alinhamentos e altura das novas edificações.

A parte sul da Ilha de São Vicente, constituída de praias e então chamada de Barra, era temporariamente ocupada para práticas de azer. Para ali chegar era preciso atravessar a planície por um caminho bem sinuoso que ia do Largo da Matriz (atual Praça da República) à

praia, no Boqueirão. Com a abertura da Avenida Conselheiro Nébias, esse trajeto passou a ser conhecido como Caminho Velho da Barra, compreendendo as atuais Rua Brás Cubas, Avenida Washington Luiz, Rua Luiz de Camões e Oswaldo Cruz.

Na década de 1860, abria-se um novo período de transformações na cidade. Começou a demolição de parte do Outeiro de Santa Catarina para ampliação do Beco de mesmo nome e sua ligação com a Rua da Constituição. Por volta de 1880, o italiano João Éboli, médico e banqueiro, construiu no mesmo lugar uma casa sobre um bloco de rocha que restou. Em 1867, por iniciativa de Ignácio Wallace Cochrane, foi aberta a Avenida Conselheiro Nébias e inaugurada uma linha de bondes puxados a burro. Essa avenida tornou-se a mais longa reta de Santos, estendendo-se do cais à Barra.

Em 1880, a cidade expandia-se ainda mais em direção à Barra, dando início aos bairros da Vila Macuco e Vila Mathias, este último por

iniciativa do primeiro loteador da cidade, Mathias Costa.

A Barra passou a ser ocupada por chácaras de famílias de posse da região, que ali residiam ou passavam temporadas de veraneio.

Em seguida, foi aberta a Avenida Ana Costa, nome da esposa de Mathias. Essa importante via pública ia do Ribeirão dos Soldados, hoje canalizado sob a Avenida Rangel Pestana, até a Barra no ponto final da linha de bondes, cuja referência era o botequim de um marceneiro chamado Gonzaga.

Essa linha, instalada por Mathias Costa e João Éboli, gerou conflito com a Cia City que passara a ter primazia na exploração do

transporte de passageiros. Apesar da disputa, a linha foi inaugurada em abril de 1889.

Todavia, o transporte público em Santos começou em 1872 por iniciativa de Domingos Moutinho, com o serviço de bondes puxados a burro no centro urbano, ampliado dois anos depois em direção à Barra. A firma Emerich & Ablas implantou mais duas linhas de bonde em Santos e uma de trem a vapor para São Vicente.

Com a alegação de que as rodas das carroças danificavam as ruas, em 1898 a Câmara recebeu a interessante proposta de implantação de um sistema de trilhos para veículos, mas o projeto não vingou.

Em 1909, a Cia City substituiu a força animal pela elétrica. Em 27 de fevereiro de 1971 circulava o último bonde em Santos, suplantado pelo sistema público de transporte rodoviário.

De 1879 a 1890, existia na cidade o Skating Rink Santista na esquina da Avenida São Francisco com a Rua Dois de Dezembro, atual D. Pedro II. Além de rink de patinação, o local transformava-se em palco para exibições teatrais, ringue para lutas romanas, cinema e salão de bailes.

Em 1882, foi inaugurado o Teatro Guarani. Decorado com pinturas de Benedito Calixto, o teatro recebeu diversas companhias de sucesso, trazendo para a cidade grandes nomes da música e da dramaturgia, como Sara Bernhardt.

O Teatro Variedades, por sua vez, foi construído em 1898 na esquina das ruas São Leopoldo e XV de Novembro. Ao contrário do Guarani, o Teatro oferecia modestas acomodações, mas teve grande importância no cotidiano da cidade, apresentando inúmeras peças.

Em 1899, houve várias iniciativas para imprimir maior desenvolvimento à cidade. Um interessante projeto foi apresentado à Câmara: um acesso para a Capela de Nossa Senhora do Monte Serrate, via bondinho movido a eletricidade, mas a proposta não foi aceita pelos vereadores. Esse acesso só foi implantado em 1927, juntamente com o cassino que funcionou até 1945, quando o jogo foi proibido em todo o país.

Ainda em 1899, ocorreram acaloradas discussões na Câmara Municipal, onde foram desenvolvidos estudos para dotar a cidade de infra-estrutura adequada e moderna, sobretudo de redes de esgoto e energia elétrica nas principais avenidas da cidade.

A iluminação pública em Santos teve início em 1810 com a instalação de 69 lampiões a óleo de baleia. Anos mais tarde, esse número baixou para 20, mas em 1840 o Presidente da Província baixou um regulamento que aumentava a capacidade para 60 lampiões de quatro luzes, embora só funcionassem até as 20 horas. Por volta de 1871, a Câmara contratou uma firma para instalar 200 lampiões a gás, sistema de iluminação que seria ultrapassado a partir de 1903, quando foi inaugurada a energia elétrica na Avenida Ana Costa.

Em meados do século XIX, a população sofria com a falta de água, utilizando vários chafarizes como o do Largo da Imperatriz e o da Misericórdia. Em 1868, a Assembléia Provincial resolveu autorizar a Municipalidade a contratar serviço de abastecimento de água potável, implantado em 1870 com a celebração dos contratos com a firma The City of Santos Improvments Company Limited.

Esse contrato previa o fornecimento de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o abastecimento de toda a população, além de construir quatro chafarizes, que somavam-se aos seis já existentes. Na década de 1880 havia várias ameaças de corte do fornecimento de água por não pagamento fazendo com que as relações entre a população e a Cia City ficassem demasiadamente tensas, culminando com protestos populares.

" Assim no dia 22 de dezembro de 1884, a população reunida pela Segunda vez consecutiva, no Largo da Coroação resolveu resistir à 'regularização das penas' e protestar contra o aumento

do preço da água e a precariedade de seu fornecimento pela Companhia City. Quebraram os lampiões, combustores e muitos vidros. Desatrelaram os bondes e devastaram a Praça dos Andradas que até então tinha sido recentemente ajardinada. Arrancaram as torneiras dos chafarizes e partiram os vidros da casa do presidente da Câmara e do vereador Lima. Arrombaram a casa do gerente da companhia, quebraram as vidraças, deram tiros e lançaram ao jardim todos os móveis. A cidade ficou às escuras, vivendo 'horas de horror'. O comércio fechou as portas e os revoltosos percorriam a cidade aos gritos. A polícia ficou inerte porque era incapaz de dominar a situação. No dia seguinte o chefe de polícia chegou à cidade com uma força policial de 100 praças".[Lana, 1996: 95-6]

Nesse momento as atividades relacionadas ao porto tornam-se intensas, fazendo com que casas de moradias fossem utilizadas como cocheiras ou demolidas para dar lugar à construção de armazéns de café. A Rua XV de Novembro, a Praça da República, a Praça Mauá e as demais vias adjacentes tornaram-se centros ativos de negócios com as casas comissárias e de exportação de café que dominavam o comércio santista.

Em 1892, foi inaugurado o primeiro trecho do cais do porto pela Cia Docas de Santos, o que impulsionou sensivelmente o fluxo de mercadorias na cidade.

O núcleo urbano que atualmente corresponde à área central da cidade tornou-se insuficiente para abrigar a população. Com o deslocamento da chamada "gente de posse" em direção à Barra, muitas casas do então núcleo urbano foram em pouco tempo transformadas em habitações coletivas.

A qualidade de vida piorou sensivelmente na medida em que a população aumentava. Em 1886 Santos registrava 15.505 habitantes, passando a 50.389 em 1900. Esse substancial crescimento da população agravou os problemas de salubridade urbana, acelerando a propagação de epidemias.

"Os cortiços construídos às pressas, para albergar a numerosa imigração (...) pontuavam as zonas mais centrais surgindo nos pátios e nos quintais dos prédios, de qualquer tamanho, compostos de cubículos desasseados e acanhados, feitos de tábuas de caixotes e folhas de zinco. [...] Para fazer o transporte do café para as embarcações e da carga para o caminho de ferro, o número das carroças havia crescido enormemente, aumentando por isso o número de cocheiras, construídas também ao acaso, de qualquer feitio, com pranchões e telhas de zinco, quase sempre como complemento dos cortiços, sem água e sem esgotos, abafados e insalubres". [Guilherme Álvaro, citado em Gitahy, 1992:31]

Tal situação obrigou a intervenção do Governo Estadual através das Comissões de Saneamento e Sanitária. A Comissão de Saneamento, chefiada pelo Engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, tinha a responsabilidade de projetar e implementar a canalização de água pluvial e a rede de esgotos.

Esse projeto previa a separação entre o esgoto e as águas de chuva. O destino dos despejos seria o continente, mais precisamente a Ponta do Itaipu, por meio da força de estações de recalque que o próprio Saturnino de Brito projetou e revestiu de azulejos verdes e brancos.

O projeto previa ainda um conjunto de nove canais de drenagem superficial, cortando a parte santista da ilha. Apesar de possuir comportas, os canais tinham ligação com o mar para se utilizar das marés, impedindo que a água ficasse parada e se tornasse foco de reprodução do mosquito transmissor da febre amarela. Construídos de cimento armado, geralmente a céu aberto, e gramados internamente na parte superior, os canais receberiam as águas dos emissários de águas pluviais. Esses canais formaram extensas avenidas arborizadas, favorecendo a penetração da brisa marinha.

O projeto de canais de autoria de Saturnino levou em consideração a declividade natural da ilha, utilizando riachos e ribeirões. O

primeiro trecho dos canais (Canal 1) foi inaugurado, com grande festa, em 27 de agosto de 1907. Até o final dos anos 20, teve continuidade o trabalho de abertura dos canais que cortam toda a ilha.

Preocupado com o crescimento desordenado da cidade, Saturnino apresentou à Câmara Municipal outro projeto, denominado Planta de Santos, visando a expansão urbana da cidade. Porém, alegando sua inviabilidade, o projeto foi recusado. Para tal, a Câmara utilizou-se do parecer técnico do engenheiro Silva Teles, da Seção de Obras, dando início a uma interminável disputa nos jornais, não permitindo que o plano fosse concretizado.

Na região da praia, onde existiam as chácaras de moradia e de recreio, foram construídos hotéis e espaços destinados ao lazer. No bairro do José Menino foram construídos o Hotel Internacional e o Palace Hotel; no Gonzaga, o suntuoso Hotel Parque Balneário e o Atlântico Hotel; no Boqueirão, entre a Avenida Conselheiro Nébias e a Rua Oswaldo Cruz, o Miramar, um centro de lazer e cassino. Em frente ao Miramar havia o Parque Indígena do empresário Júlio Conceição, exemplo remanescente das antigas chácaras da Barra, contando com viveiros de pássaros, tanques de peixes exóticos e plantas diversas, principalmente orquídeas.

A Ponta da Praia era atingida por meio da Avenida Barnabé, atual Epitácio Pessoa. Ali existiam clubes náuticos, área de pesca e dois centros de estudo: o Instituto Dona Escolástica Rosa (de 1906) e a Escola de Aprendizes de Marinheiros (de 1909), onde é hoje o Museu de Pesca, edifício construído no lugar do antigo Forte da Estacada ou Forte Augusto, da época colonial.

Bairros foram surgindo ao longo de novas avenidas e de largas ruas. A Rua Carvalho de Mendonça, que unia o Caminho Velho da Barra (altura da Rua Luiz de Camões) ao morro do Marapé, deu origem aos bairros da Vila Belmiro (1910 – 1915), Campo Grande (1915 – 1925) e Marapé (1930).

O aumento do comércio do café proporcionou um período de grandes transformações urbanas. Inúmeros projetos arquitetônicos foram apresentados à prefeitura, muitos dos quais se traduziram em grandes edifícios, tais como a Banca Italiana Di Sconto (1919), a Bolsa do Café (1922), o Teatro Coliseu (1922) e a nova Matriz, inaugurada em 1924. Outros projetos, entretanto, não foram concretizados, como o Teatro 7 de Setembro (1915) e um novo Paço Municipal (1927).

Após a proposta de urbanização apresentada por Saturnino de Brito, surgiram outras duas de destacada importância.

A primeira tratava da abertura de uma avenida localizada na área central da cidade. Essa avenida partia do cais em frente à Rua Tiro Onze e, na direção sul, encontrava-se com a Avenida Campos Salles. Larga e arborizada, conduziria o olhar do transeunte a um imponente prédio (provavelmente o novo Paço Municipal), localizado onde hoje existe a Casa do Trem Bélico.

Outro projeto foi o apresentado pelo engenheiro Prestes Maia. Essa iniciativa tornou-se importante não só pelo plano que apresentava, mas por suscitar importantes discussões sobre o desenvolvimento da cidade.

A proposta pretendia expandir a cidade para a área continental, além de operar profundas alterações urbanas decorrentes de diversas demolições, permitindo o alargamento de ruas e a criação de grandes avenidas. Previa ainda a ampliação do porto, implantação da indústria naval e melhorias no sistema rodoviário e ferroviário.

A partir desse momento, a cidade dava sinais de que seu espaço urbano tornava-se pequeno, propiciando seu crescimento vertical, assumindo assim características da cidade que hoje conhecemos.

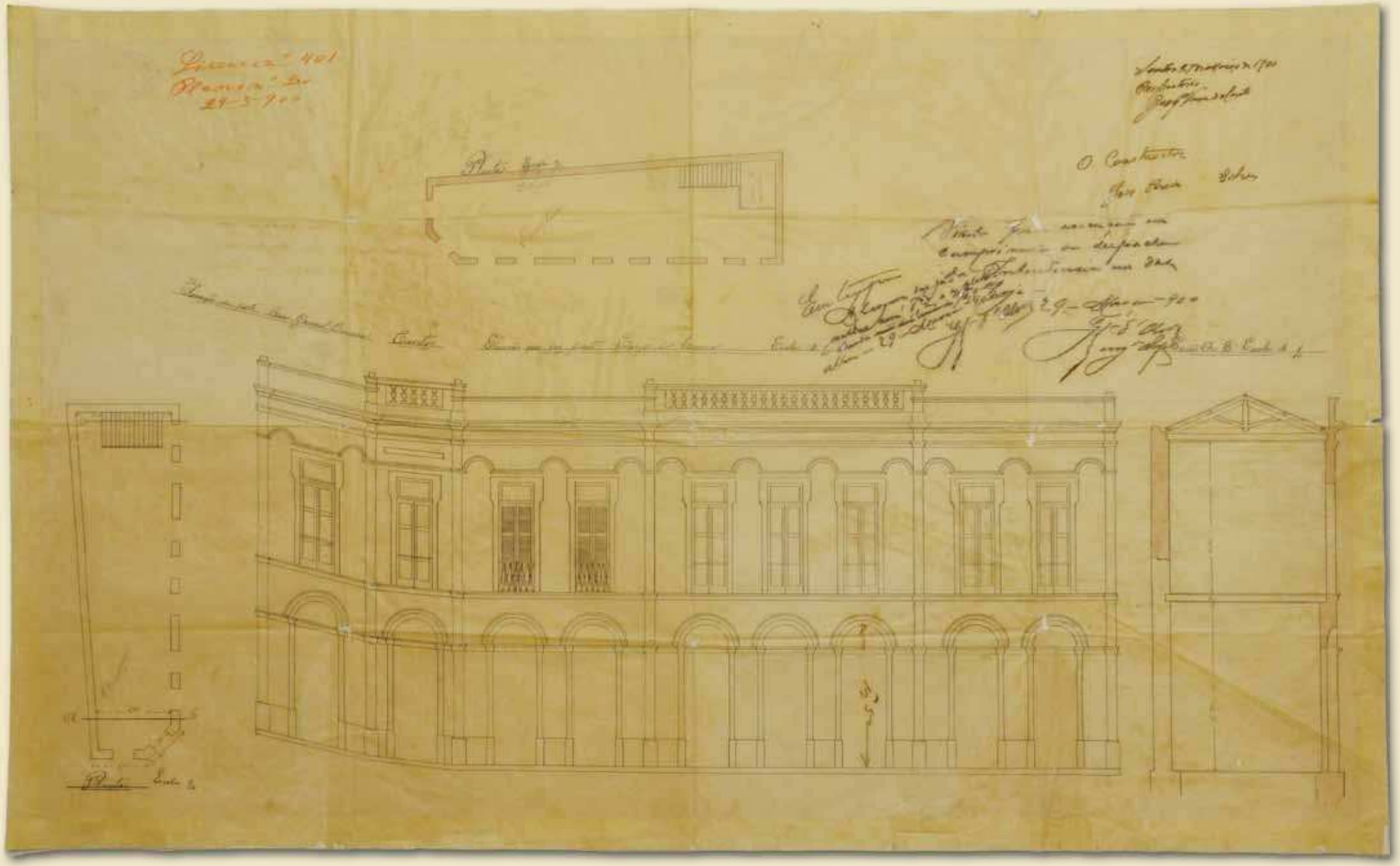
Ano: 1900
Título: Sem título
Tipologia: Construção assobradada / Armazém e escritórios
Logradouro Original: Largo do Rosário
Logradouro Atual: Praça Rui Barbosa
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: José Pereira da Silva
Tipo de desenho: Planta / Corte / Fachada
Escala: 1:100 / 1:50
Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido
Registro nº: 8818

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Art. 47 Os predios destinados a armazens ou estabelecimentos commerciaes ou industriaes, deverão ter o primeiro pavimento revestido de asphalto ou cimento.
§ Unico. Quando, para taes estabelecimentos, ao asphalto ou cimento fôr preferido o soalho poderá este ficar a cincoenta centimetros (0m,50) acima do nivel do passeio, cumprindo revestir o sólo de uma camada isolante de concreto ou asphalto de déz centimetros (0m, 10) de espessura ou empedramento de trinta centimetros (0m,30) assente com argamassa de cimento, e o soalho será disposto de fórma a deixar um espaço livre por baixo do vigamento, communicando com o exterior por meio de tijollos perfurados ou por meio de pequenas aberturas nos muros oppostos, afim de permittir completa ventilação.

Código de Posturas de 1897

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS



Ano: 1900
Título: projeto de armazém (appêndice ao armazém occupado por Pedro Chaves e Cia) propriedade dos herdeiros de Joaquim Francisco (sic) Netto
Tipologia: Armazém / depósito
Logradouro Original: Rua do Comércio, 92, 94 e 98
Logradouro Atual: Rua do Comércio, 96
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: Herdeiros do Comendador Ferreira Netto
Tipo de desenho: Planta e elevação
Escala: 1:100 e 1:50
Técnica: Nanquim e aquarela sobre Tecido
Registro nº: 844

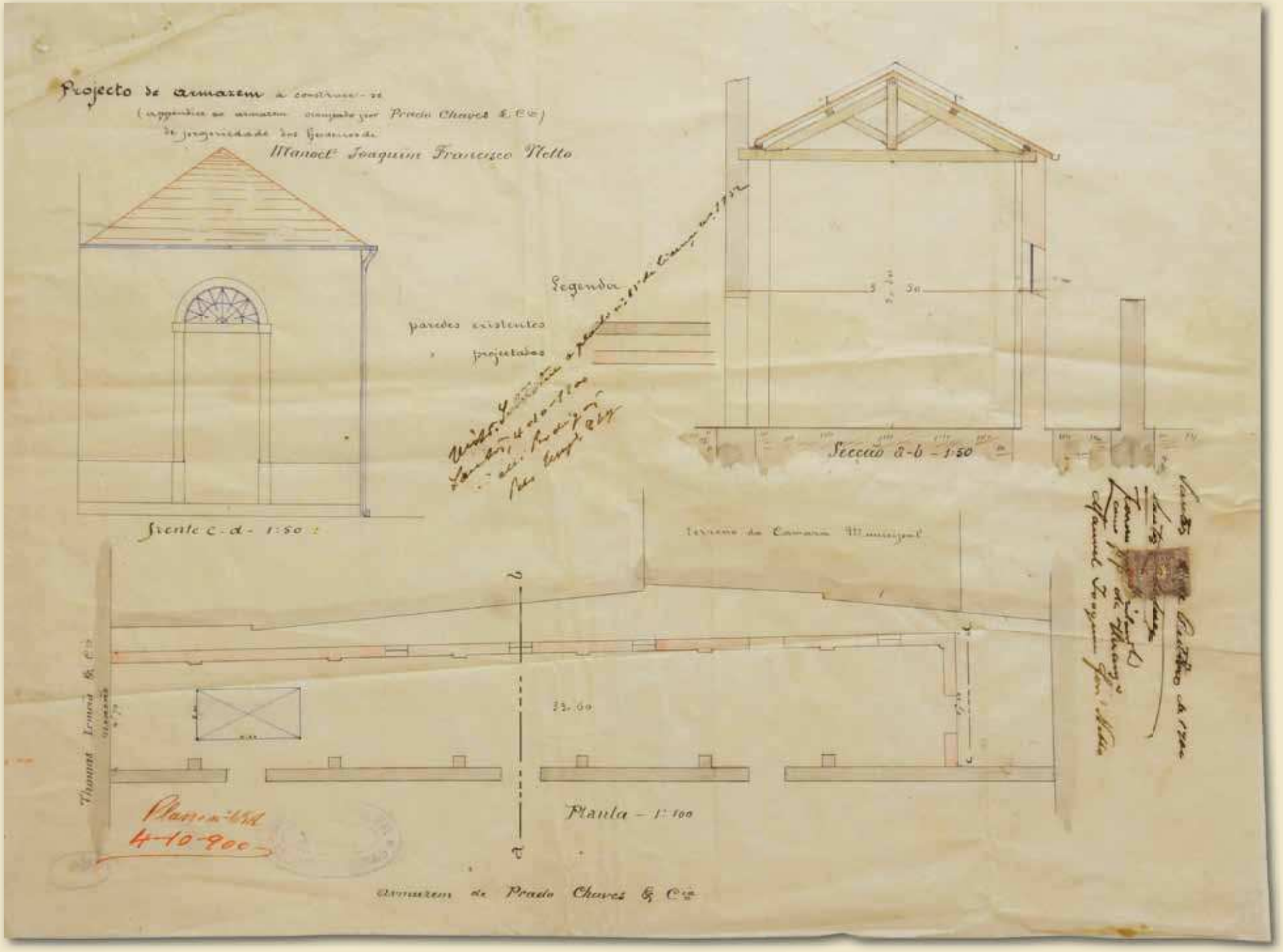
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

Passados mais de trinta anos da morte do Comendador Ferreira Neto, seus herdeiros apresentaram dois projetos para construção de armazém anexo a Casa de Forntaria Azulejada, ocupada então pela firma Prado, Chaves & Cia. destes dois projetos foi construído o último apresentado.

Este projeto de construção, põe fim a uma lenda de que ali suas paredes abrigaram uma senzala, informação absurda, uma vez que entre a abolição da escravatura e sua construção passaram-se 12 anos.

Mais tarde em 1997, este anexo passou a abrigar o Arquivo permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos. que lá permaneceu até 2006, quando passou a ocupar a atual sede na rua Amador Bueno, 61.

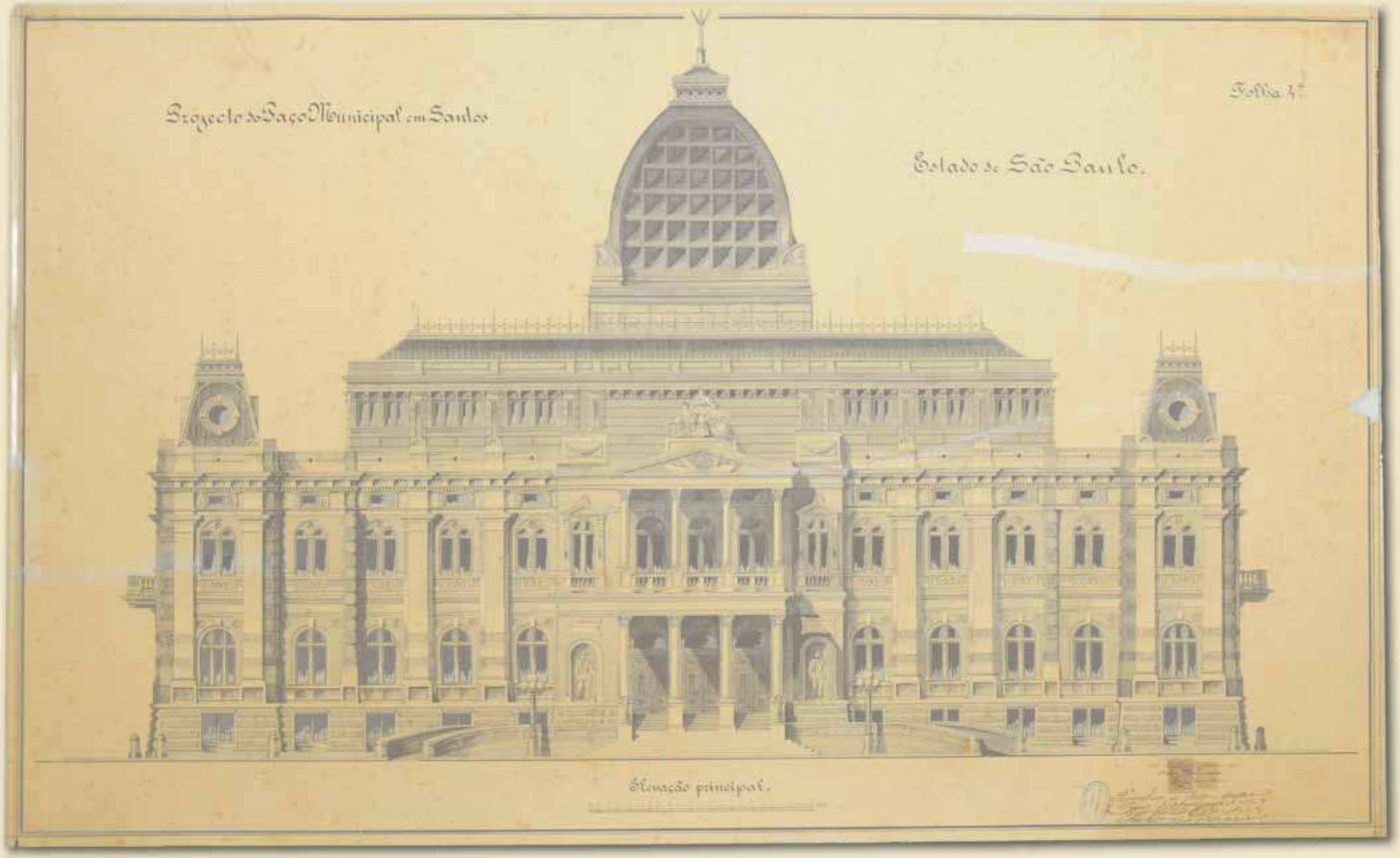

Projecto de armazem a construir-se
(appendice ao armazem designado por Prado Chaves & C.ª)
de propriedade do Senhor
Manoel Joaquim Francisco Vello
Legenda
paredes existentes
projectadas
Secção a-b - 1:50
Frente c-d - 1:50
Terreno da Camara Municipal
Planta - 1:100
Armazem de Prado Chaves & C.ª

Ano: 1903
Título: Projecto do Paço Municipal em Santos – Estado de São Paulo – Folha 4ª
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos, torre e porão alto
Cidade: Santos
Autoria: Oscar Kleinschimidt
Proprietário: Intendência Municipal de Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre papel cartão
Registro nº: 785

No início do ano de 1903, o conselho de Intendência considera um tema de extrema urgência a construção de um Paço Municipal, visto que o prédio aonde encontram-se no momento era alugado e não tinha condições de acomodar devidamente as diferentes repartições do serviço público.

Assim, abrem um concurso para que se submetam plantas com possíveis projetos para o novo paço: (...) *cabendo premio de 2:000$000 [contos] de réis ao auctor da planta classificada em 1° logar e o de 1:000$000 [contos] de réis, ao autor da que obtiver classificação em 2° logar (...)*(Actas da Câmara, 1903).

FOTO NELSON S DIAS - ACERVO FAMS

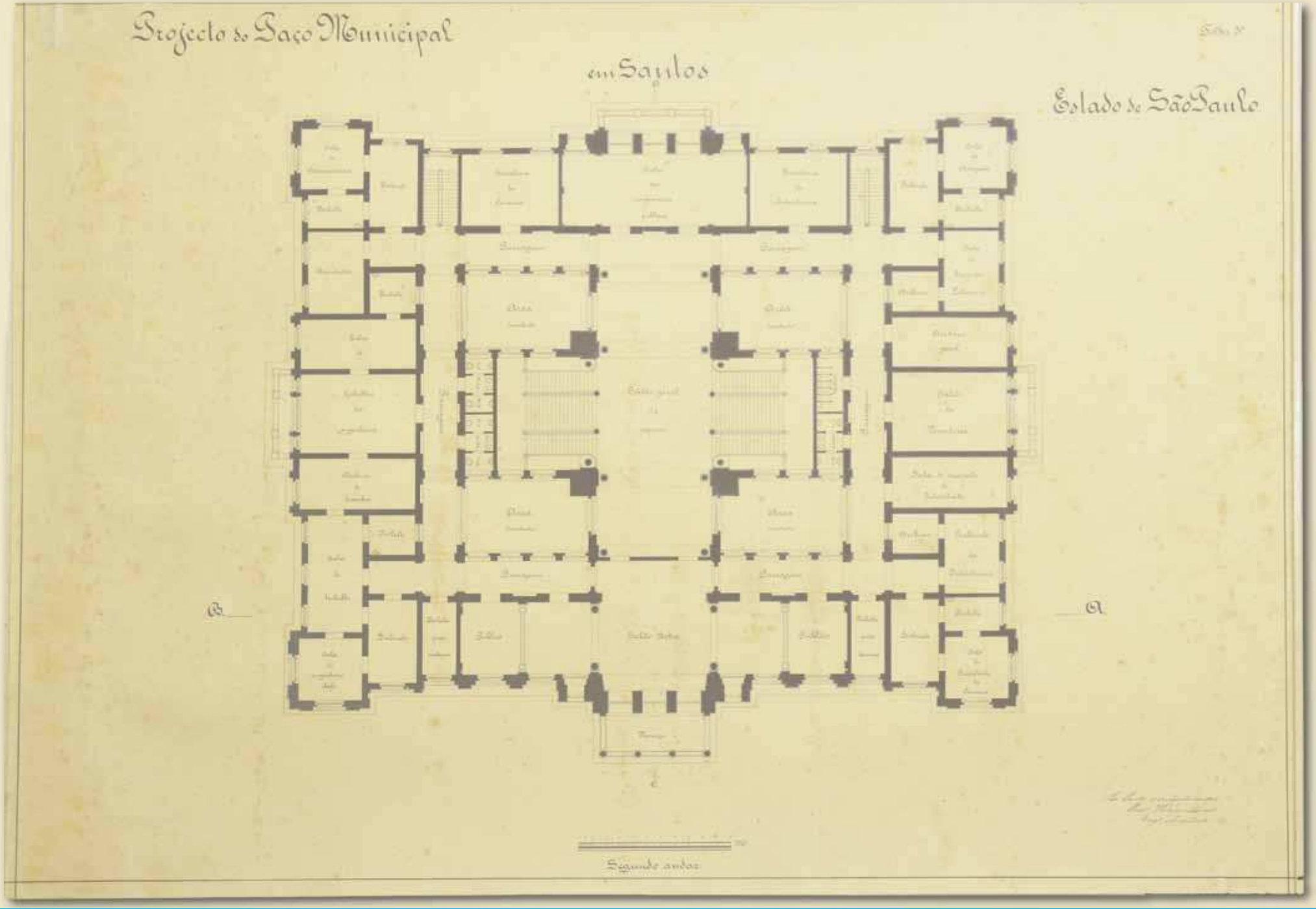

Projecto do Paço Municipal em Santos
Folha 4ª
Estado de São Paulo.
Elevação principal.

Ano: 1903
Título: Projecto do Paço Municipal em Santos – Estado de São Paulo – Folha 3ª
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos, torre e porão alto
Cidade: Santos
Autoria: Oscar Kleinschimidt
Proprietário: Intendência Municipal de Santos
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre papel cartão
Registro nº: 784

Com isso, observam-se diversas ações do poder público para que se viabilizasse tal empreendimento, desde melhorias ao Largo do Carmo – local que fora designado para se construir o Paço – como re-calçamento e iluminação, até a designação de uma comissão especial para que fossem avaliadas as plantas do concurso.

Infelizmente, depois de 30 de agosto de 1905, em sessão que foi discutida diversas irregularidades no contrato da empresa que foi chamada para os serviços de melhorias no Largo do Carmo, não aparecem mais menções sobre o referido Concurso.

Este projeto classificou-se em 2º lugar.


Projecto do Paço Municipal
em Santos
Estado de São Paulo
Segundo andar

Ano: 1908
Título: Edifício para o Corpo de Bombeiros em Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Atual: Praça Tenente Mauro Batista Miranda
Bairro: Vila Nova
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 6591

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Com o aumento das atividades e responsabilidades da corporação - ainda na época em que era Corpo Municipal de Bombeiros - ganhou quartel próprio, no local conhecido na época por "Duas Pedras". Deu-se a 9 de junho de 1907 a cerimônia de lançamento da pedra fundamental, quando era Intendente Municipal o tenente-coronel Carlos Augusto de Vasconcelos Tavares.

A mudança para o novo quartel aconteceu a 26 de agosto de 1909 e a inauguração oficial verificou-se a 7 de setembro do mesmo ano.

Hoje o imóvel passa por restauro e ampliação para ser instalada as dependências da Câmara Municipal de Santos.

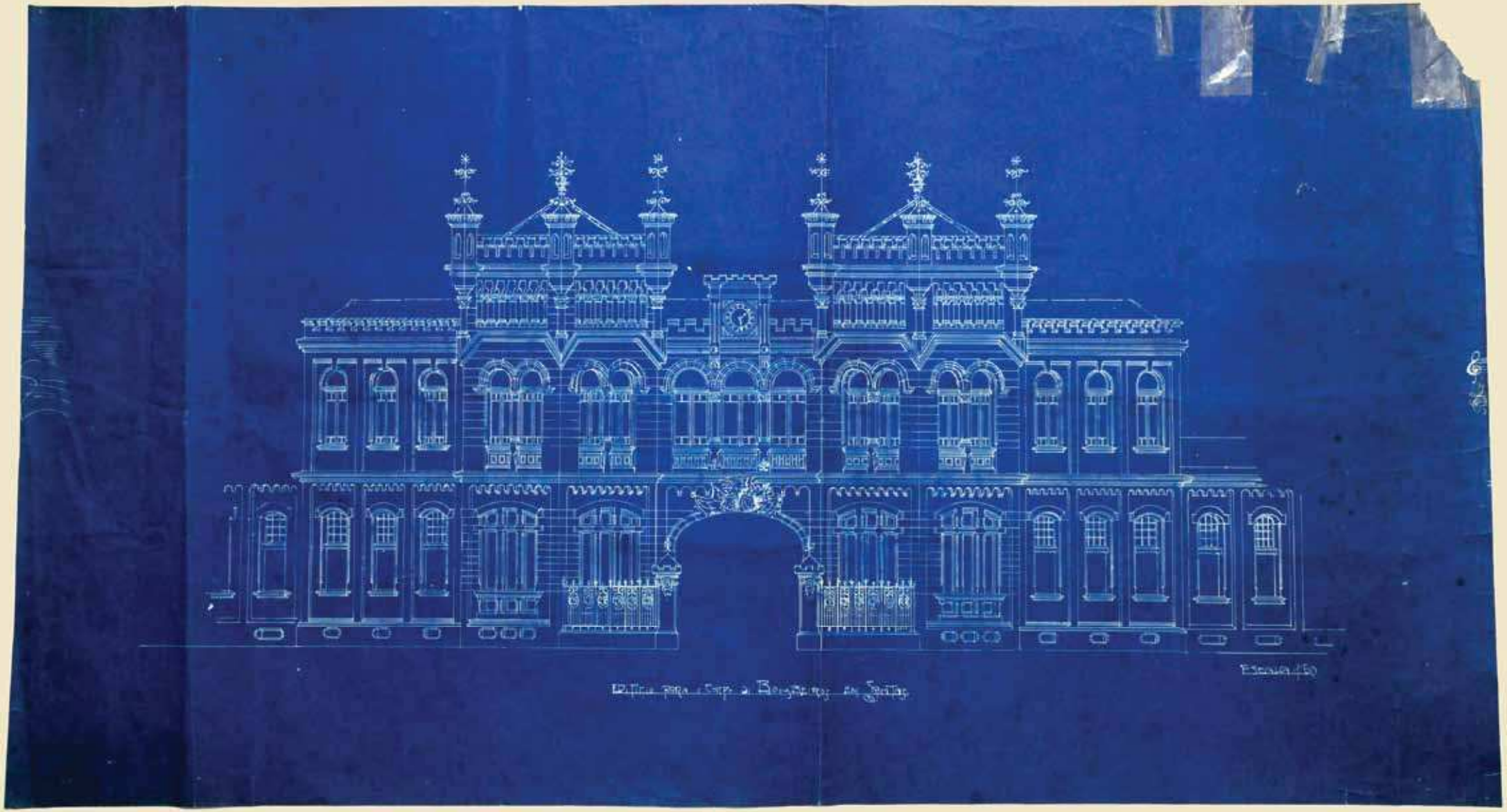


FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Ano: 1908
Título: Pavilhão para Santos Athletic Club – Clube dos Ingleses
Tipologia: Edifício térreo com porão baixo
Logradouro Original: Rua Santa Catarina
Logradouro Atual: Rua Santa Catarina
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Autoria: Architecto G. Crug
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 6227

Em 1889, nasceu o Santos Atlhetic Club. Uma idéia que surgiu dos jogos de cricket que ocorriam na praia cuja função era, simplesmente, regulamentar estas partidas.

O Clube, sem sede própria, era composto por funcionários da São Paulo Railway, da Cia City e de membros da colônia inglesas residentes em Santos que trouxeram em sua bagagem os hábitos e a prática dos esportes ingleses.

Dez anos mais tarde, Alfred Sell, gerente da Western Telegraph Co., e Alexandre Kealman, corretor de câmbio, incentivaram a compra de três terrenos localizados próximos ao sopé do morro do José Menino, e uniram ao cricket a prática do atletismo e do tênis.

No ano de 1908, toda a área que o Clube hoje ocupa, já estava comprada. A primeira sede era um chalé de madeira destinado à guarda de material esportivo.

Desta até hoje já tivemos três, sempre mantendo o aconchego de um "pub" inglês. Com a criação da nova sede e a fusão com o Anglo American Club, muitas modificações ocorreram.

O Clube passa intensificar sua vida social com a presença das mulheres, surge o chá das cinco, a sala de bilhar, o salão de baile e o palco. Com a Segunda Grande Guerra o football é a nova mania. A partir daí, surge a abertura para a admissão de sócios de qualquer nacionalidade. Na Era Vargas, o clube passa a chamar-se Santos Atlético Clube, mas continua a ser conhecido como Clube dos Ingleses.

http://www.clubedosingleses.com.br/historia.asp

PAVILHÃO
PARA
SANTOS ATHLETIC CLUB
JOSÉ MENINO
Escl. 1-50
G. Krug Arch.

Ano: 1908
Título: The City of Santos Improvements Co. Ltd. - Carro de Passageiros
Tipologia: Bonde com tração elétrica/ Carro de passageiros
Cidade: Santos
Proprietário: The City of Santos Improvements Co. Ltd.
Tipo de desenho: Planta / Corte / Elevação
Escala: 1:20
Técnica: Cópia em ferro prussiato
Registro nº: 6226

ACERVO IONOGRÁFICO - FAMS

A 1ª linha, puxada por burros, ia do Centro até a Barra do Boqueirão e começou a circular em 9 de outubro de 1871, exatamente um ano antes de um bonde circular na capital do Estado de São Paulo. Em 1904 o serviço foi absorvido pela The City of Santos Improvements Company, que também era concessionária dos serviços de luz, força e gás em Santos.

A Companhia deu novo impulso ao transporte, que até então era desenvolvido por tração animal ou vapor, inaugurando em 28 de abril de 1909 o serviço eletrificado de bonde.

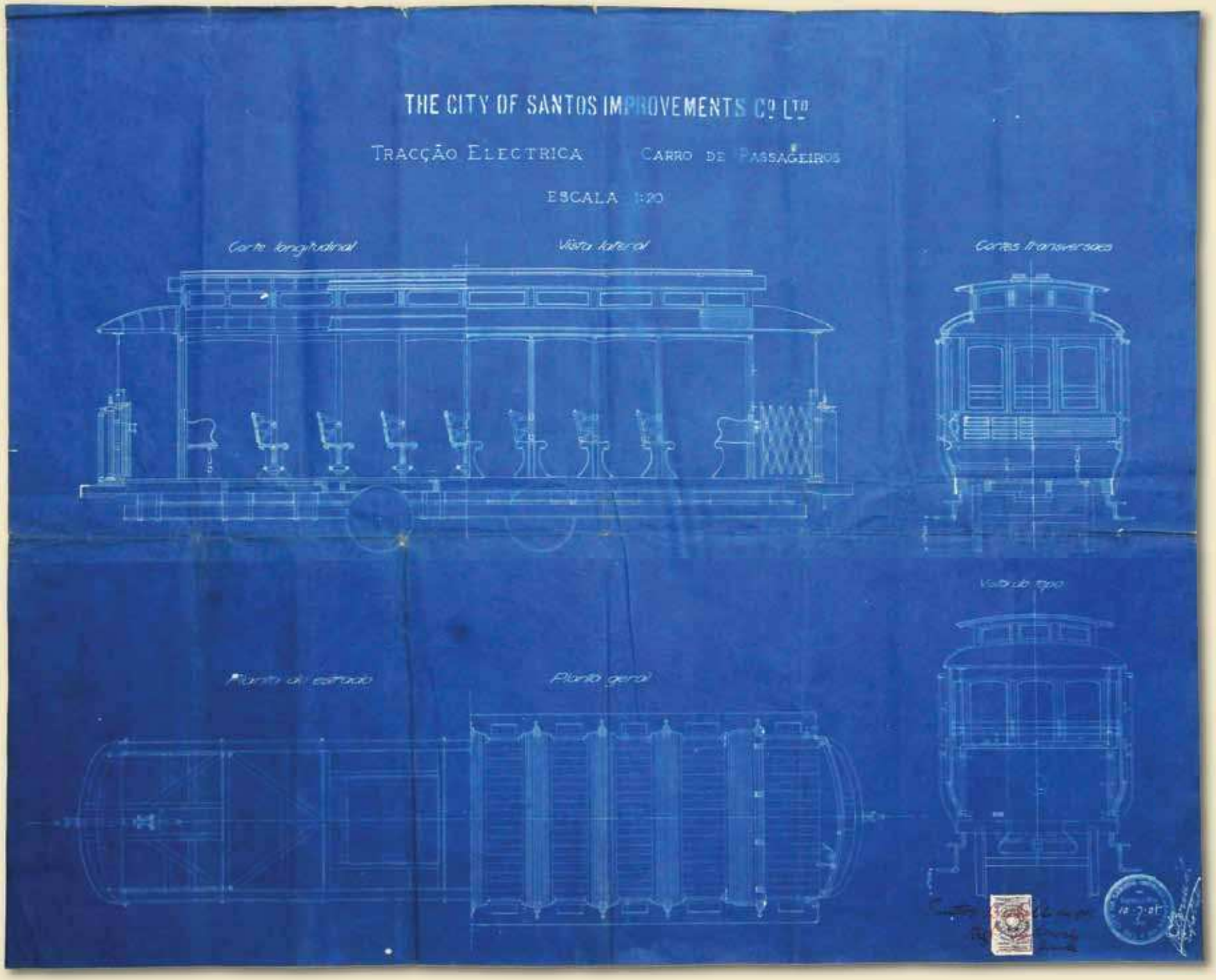
Em 1919, a garagem da Vila Mathias foi pioneira na construção de veículos de pequeno porte, pois, com a guerra, os preços internacionais para compra de novos transportes se tornaram inacessíveis.

Em 21 de dezembro de 1951 foi formado o Serviço Municipal de Transporte, que absorveu as linhas e o acervo de veículos, imóveis e outros bens da Cia. City, passando a operar o serviço em Santos. Em 1956, alguns bondes passaram a ser fechados, para evitar a evasão de receita. A partir de 1964, começa a discussão pela desativação do serviço. As dificuldades para manutenção dos veículos e as facilidades do transporte a diesel, que ofereciam maior mobilidade a um custo mais baixo, culminaram na finalização do serviço.

E foi no dia 28 de fevereiro de 1971, que, pela última vez, o veículo de prefixo 258, que servia a linha 42, foi recolhido à garagem.

http://www.santos.sp.gov.br/bonde/historia.html

FOTO FRANCISCO ARRAES - SECOM PMS


THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS Cº Ltº
TRACÇÃO ELECTRICA
CARRO DE PASSAGEIROS
ESCALA 1:20
Corte longitudinal
Vista lateral
Cortes transversaes
Vista de topo
Planta de estado
Planta geral

Ano: 1909
Título: Nova Matriz de Santos
Tipologia: Edifício religioso térreo com torre
Logradouro Original: Praça José Bonifácio
Logradouro Atual: Praça José Bonifácio
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 4099

ACERVO IONOGRÁFICO - FAMS

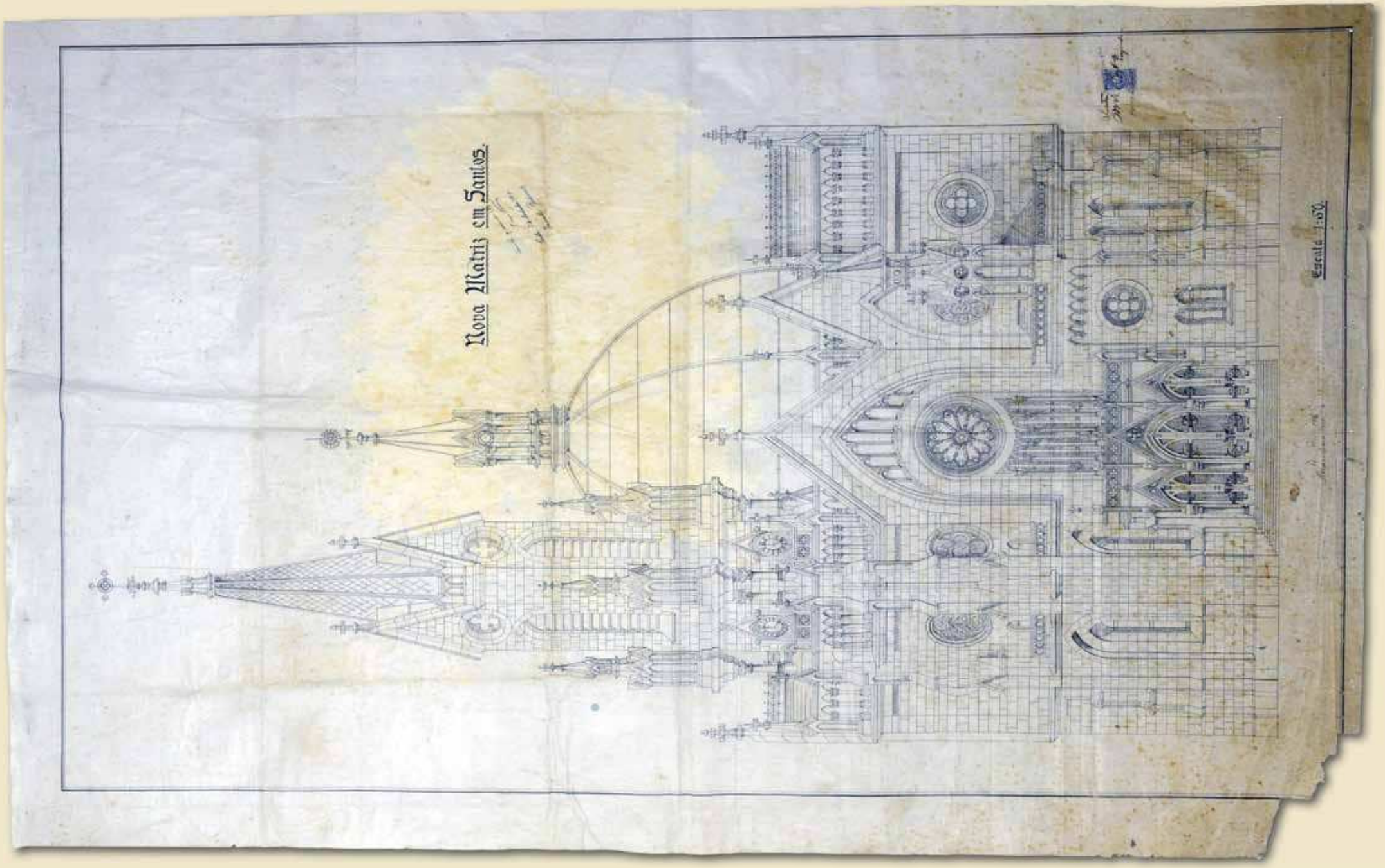
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

A Catedral de Santos, na Praça José Bonifácio, é a sede da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário Aparecida, a mais antiga da Cidade. Em 1907, a Matriz Velha foi fechada e interditada e, em seu lugar surgiu a Praça da República.

Em 24 de julho de 1909, deu-se a bênção da pedra fundamental da Matriz Nova, inaugurada em 1924, provisoriamente. Em 1925 a Matriz recebeu o título de Catedral, com a instalação da Diocese de Santos, pelo Papa Pio XI; e em 1967 a Comissão de Obras da Catedral deu por encerradas as obras do templo. Entretanto, só em 1969 foi terminada a cripta.

Edificada em pedra e tijolo, a Igreja é construída em estilo gótico misto, com ogivas e torreões, segundo projeto do engenheiro Marx Hell, o mesmo que idealizou a Catedral de São Paulo.

http://www.catedraldesantos.com.br/igreja.shtml


Nova Matriz em Santos.
Escala 1:50

Ano: 1910
Título: Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento – Hotel La Plage
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Praia das Pitangueiras
Logradouro Atual: Praia das Pitangueiras
Bairro: Pitangueiras
Cidade: Santos - Guarujá
Construtor: Cia Guarujá
Autoria: Ramos de Azevedo / Architecto Armando Reimann
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8119

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

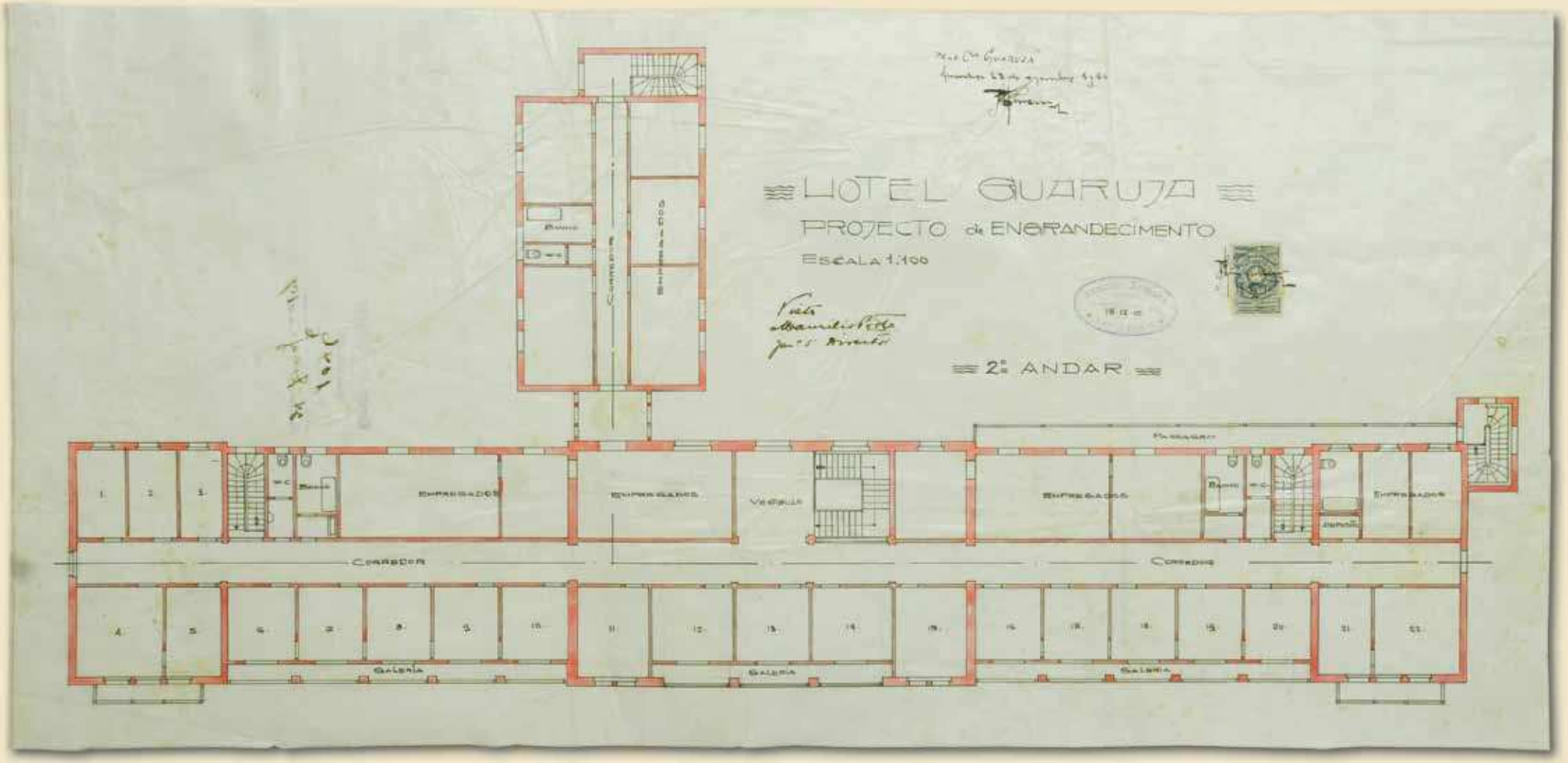
Um dos mais famosos estabelecimentos hoteleiros do Guarujá, o Grande Hotel La Plage - foi destruído por um incêndio em dezembro de 1897. Foi então reconstruído, na forma de uma instalação modesta em alvenaria, substituída em 1912 pela terceira versão do hotel.

Essa terceira edificação, terminada de construir (por Ramos de Azevedo) em 1912 na Praia de Pitangueiras (e demolido em 1959) - teve sua imagem espalhada pelo mundo, em fotos, pinturas e cartões postais.

SÃO PAULO MODERNO - EMPREZA EDITORA

No início da Revolução de 1932, Santos Dumont havia chegado em Guarujá, acompanhado do seu sobrinho Jorge Dumont Villares, demonstrando então profundo esgotamento nervoso. Ficou hospedado no Hotel La Plage e no dia 23 ainda chegou a receber a visita do aviador Edu Chaves, sendo que pouco depois veio a ocorrer o dramático desfecho.

FOTO TELMA DOS SANTOS USUELLI - ACERVO FAMS


HOTEL GUARUJA
PROJECTO de ENGRANDECIMENTO
ESCALA 1:100
2º ANDAR
CORREDOR
GALERIA

Ano: 1910
Título: Hotel Guarujá / Projecto de Engrandecimento – Hotel La Plage
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Praia das Pitangueiras
Logradouro Atual: Praia das Pitangueiras
Bairro: Pitangueiras
Cidade: Santos - Guarujá
Construtor: Cia Guarujá
Autoria: Ramos de Azevedo / Architecto Armando Reimann
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8124

ACERVO IONOGRÁFICO - PAMS

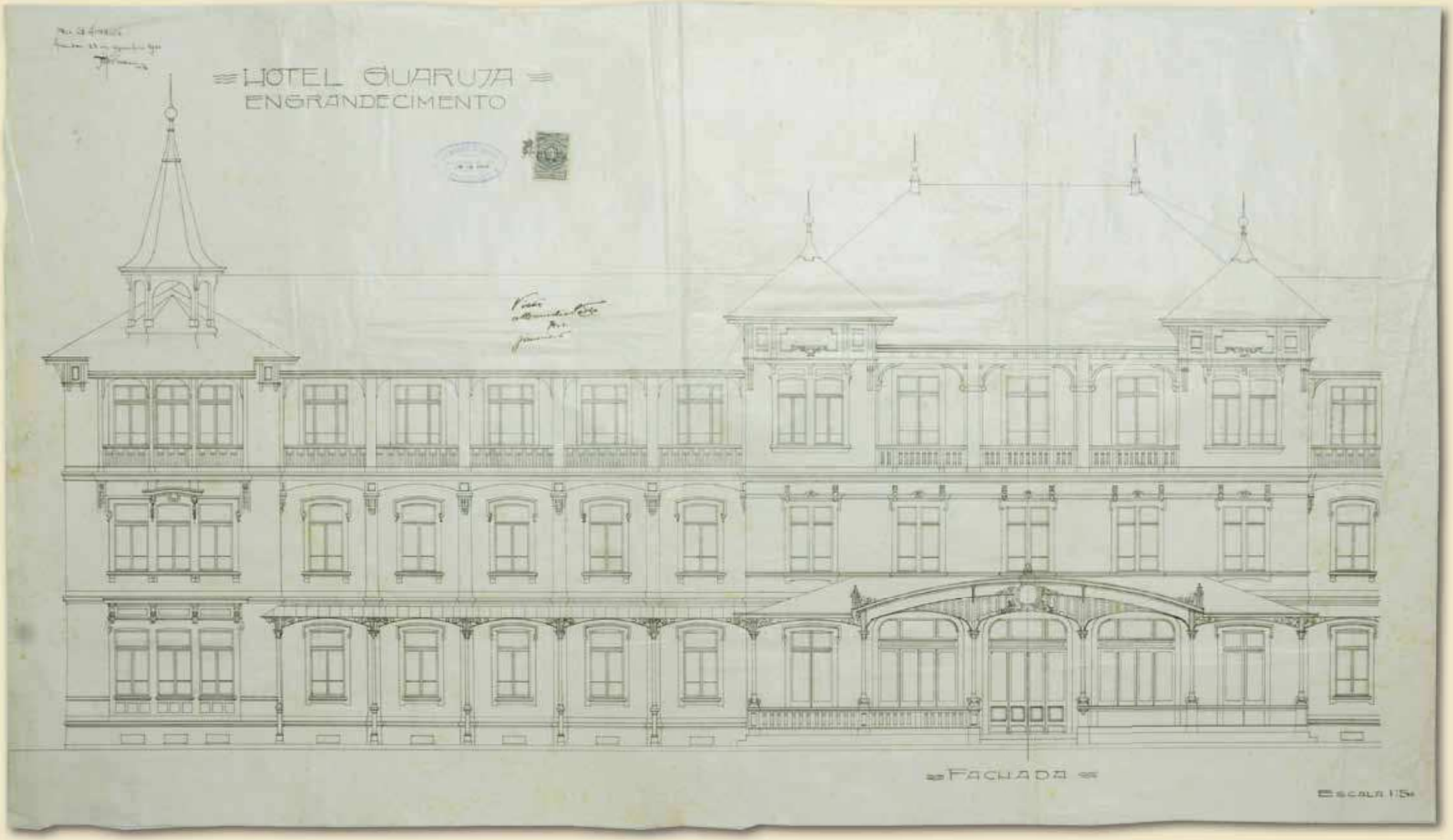
Existem várias versões sobre o seu falecimento, mas vejamos o relato do delegado de polícia que atendeu à ocorrência, Dr. Raimundo de Menezes, descrita por Barros Ferreira, a qual transcrevemos:

"- Santos Dumont estava hospedado no Hotel La Plage, que era o melhor do Guarujá. De lá, recebera a comunicação aflita. Não havia tempo a perder. Dirigi-me para o hotel, onde fui encontrar Edu Chaves e um sobrinho do inventor, muito preocupados. Contaram-me que Santos Dumont, nos últimos dias, ficara muito impressionado com o lançamento de bombas por parte de aviões do Governo Ditatorial. Culpava-se pelo seu invento, que devia aproximar os homens e não contribuir para maior matança. Penitenciava-se pelo mau uso que faziam da aviação. Já sofrera uma crise muito grave.

Sucedera o inesperado. Apesar da vigilância com que o cercavam discretamente, ele desaparecera. Talvez se tivesse afogado....)

Correram em direção ao banheiro. Bateram à porta. Como não houvesse resposta, mandei arrombá-la. E o que vimos constituia um quadro dos mais dramáticos. Santos Dumont enforcara-se. O corpo, pequeno e magro, pendia do cano do chuveiro. Utilizara como corda o cordão do roupão de banho. Retirado o corpo, o médico informou que nada mais havia a fazer. Estava morto. Restava dar cumprimento aos regulamentos. Conquanto se tratava de uma glória nacional, a autópsia se impunha. Mas, quando cheguei à delegacia, já me aguardava um telefonema do chefe de polícia, então o Tirso Martins. Informou-me que a família de Santos Dumont obtivera do Governador Pedro de Toledo a entrega do corpo..."

Santos Dumont- http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/santos-dumont/suicidio-de-santos-dumont-3.php


HOTEL GUARUJA
ENGRANDECIMENTO
FACHADA
ESCALA 1:50

Ano: 1910
Título: Projecto de Reforma da Fachada do Teatro Guarany
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Praça dos Andradas / Rua Amador Bueno
Logradouro Atual: Praça dos Andradas
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: João Pentoni
Proprietário: Santa Casa de Misericórdia – Antônio C. Gomes
Autoria: Achiles Polloni
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 7500

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Em 6 de junho de 1880, a Associação Theatro Guarany abriu inscrições para o concurso que escolheria o projeto arquitetônico para construção do teatro. Dentre os inscritos, o vencedor foi o engenheiro carioca Manuel Ferreira Garcia Redondo, com um projeto de inspiração neoclássica.

Por volta de 1910, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia adquiriu o teatro. O imóvel passou por reforma, retomando suas atividades e recebendo expoentes da cultura brasileira, como Olavo Bilac (1917) e Júlio Dantas (1923).

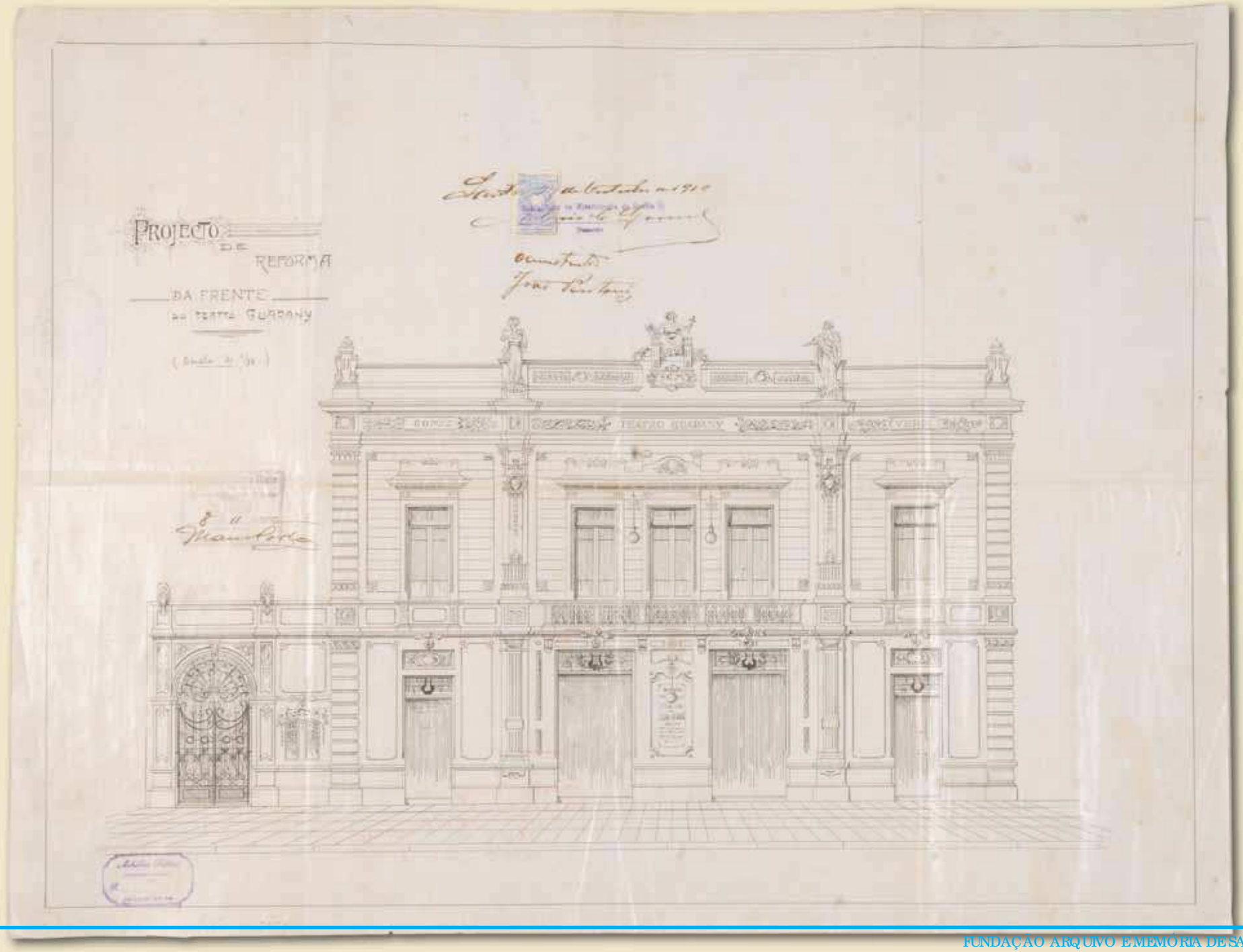
Nos anos 50 sofreu profundas alterações em seu interior, onde foi instalado um cinema, bar e loja comercial, marcando o declínio do espaço.

Ficou assim até meados de 1980, quando a Santa Casa quis vender o imóvel. No mesmo ano o Condephaat decidiu pelo tombamento. Em seguida a este anúncio, um incêndio destruiu o interior da casa de espetáculos. O imóvel permaneceu abandonado. Somente a partir de 1994, a Santa Casa leiloou o teatro, que foi arrematado por um comerciante por U$ 90 mil.

Em 2003, a Prefeitura de Santos desapropriou o imóvel e iniciou o processo de compra e recuperação total do Teatro Guarany, a partir do Programa de Revitalização da Região Central Histórica, o – Alegra Centro.

http://www.santos.sp.gov.br/frames.php?pag=/cgi-bin/comunicacao/listanoticias.pl?55923

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


PROJECTO
DE
REFORMA
DA FRENTE
DO TEATRO GUARANY

Ano: 1912
Título: Sem Título - Hospedaria dos Imigrantes
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Rua Silva Jardim nº 95
Logradouro Atual: Rua Silva Jardim
Bairro: Vila Nova
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:20
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 8436

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

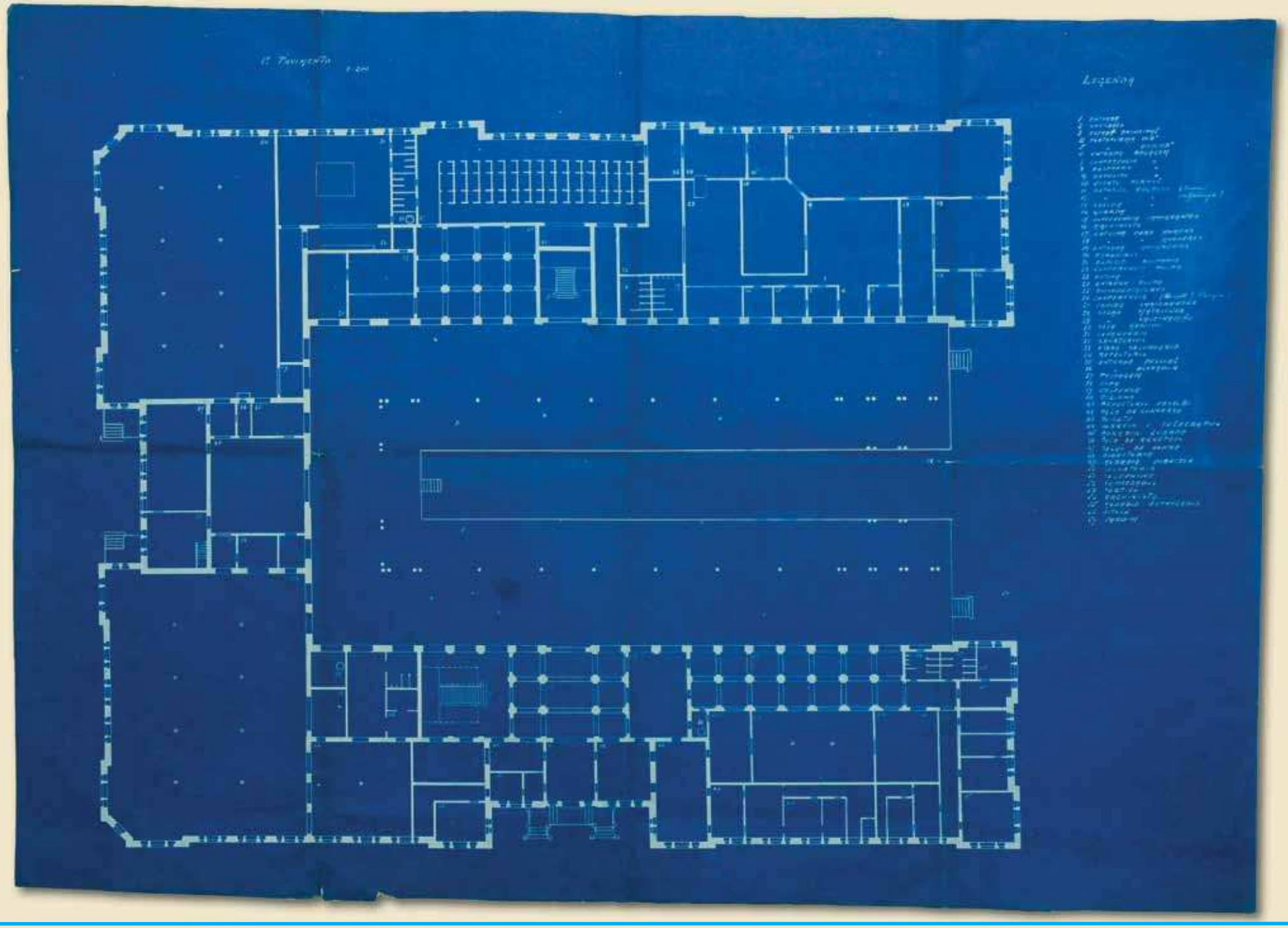
Datado de 1912, o prédio da Hospedaria dos Imigrantes de Santos foi construído com o objetivo de abrigar os imigrantes que chegavam ao país pelo porto.

Apesar disso, a historiadora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, doutora em História pela USP (Universidade de São Paulo), afirmou que ainda há dúvidas sobre sua utilização. "Eu nunca consegui encontrar uma prova documental, uma referência, mesmo literária, que o prédio [da hospedaria] tenha sido utilizado para abrigar os imigrantes", afirmou Andrade.

Os imigrantes chegavam de navio e eram imediatamente levados para a estação da estrada de ferro. Lá, eles embarcavam para São Paulo, onde realmente ficavam na Hospedaria dos Imigrantes da capital.

O prédio da hospedaria de Santos funcionou como armazém de bananas destinadas à exportação e chegou a ser cogitado, no final do século passado, para abrigar um centro de convenções. Ele havia sido cedido pelo Estado à prefeitura no final do ano passado para fins turísticos, mas o prefeito João Paulo Tavares Papa (PMDB) concordou com o pedido da Unifesp de usá-lo para instalação do campus.

http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u111683.shtml



Ano: 1913

Título: Projecto para um novo edificio pela Comp. em Santos – The Western Telegraph Company Ltd.

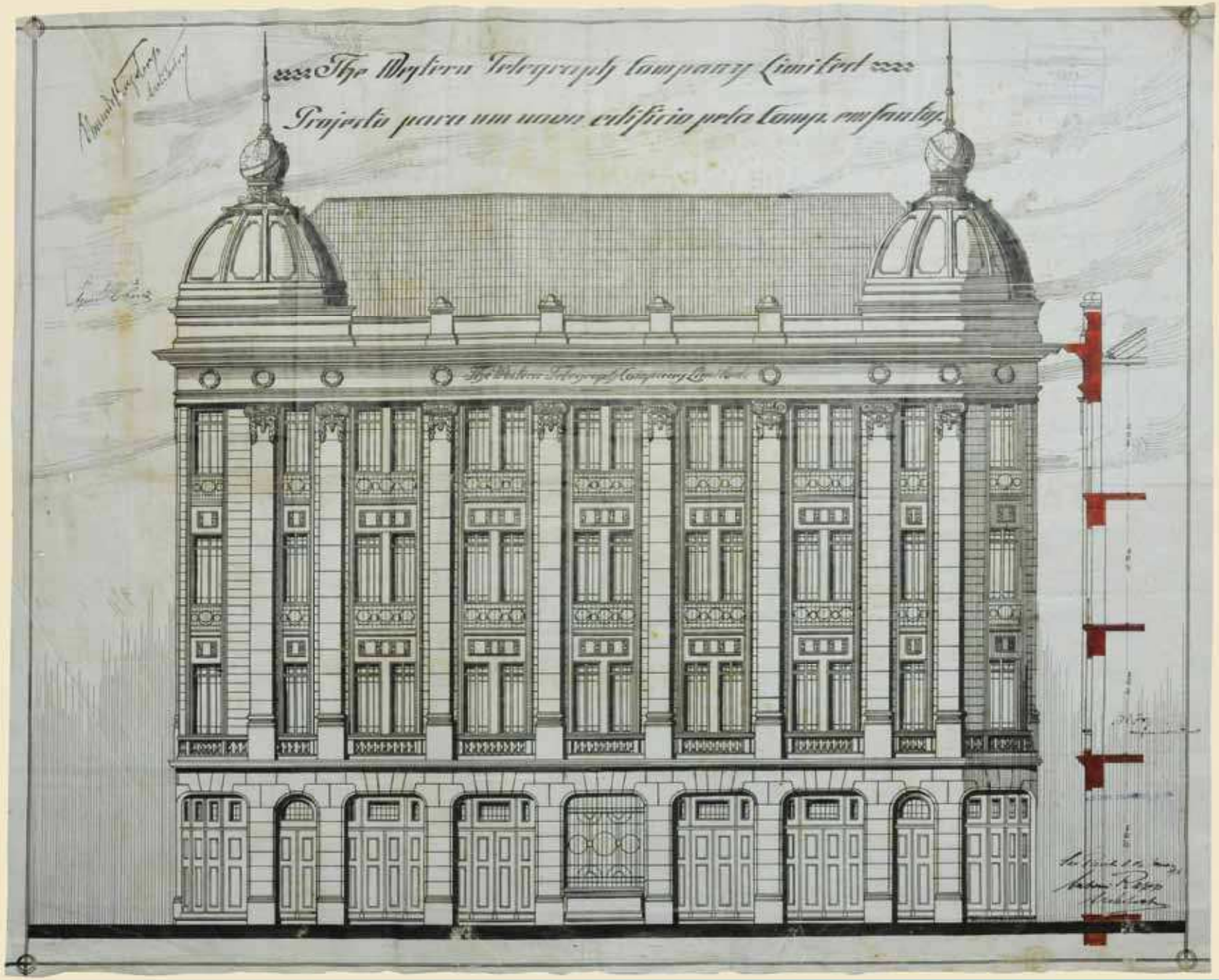
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Rua 24 de Maio / Rua Frei Gaspar
Logradouro Atual: Rua Tuiuty
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Edmundo Krug
Proprietário: The Western Telegraph Company Ltd.
Autoria: Architecto Antônio Rapp
Tipo de desenho: Corte / Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8127

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

A Western Telegraph Company iniciou em 1873 suas atividades no Brasil e Santos foi uma das primeiras cidades brasileira a contar com tal serviço: em 1906, a companhia instalou escritório na Praça Mauá nº 14, transferido em 1910 para a Praça Azevedo Júnior, 18 e, em 1916, para o Largo Senador Vergueiro, em prédio especialmente construído e que ocupava o terreno do antigo Hotel Palm. Em 1973, a empresa telegráfica britânica encerrou sua atuação no Brasil, por término do contrato celebrado exatos 100 anos antes com o Governo Imperial.

http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos034.htm


The Western Telegraph Company Limited
Projecto para um novo edificio pela Comp. em Santos

Ano: 1913
Título: Largo do Monte Alegre
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos/ Câmara
Logradouro Original: Rua Comendador Neto
Logradouro Atual: Rua Comendador Neto
Bairro: Valongo
Cidade: Santos
Construtor: Romão Carvalhal
Proprietário: Herança de Ferreira Neto
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Cópia em ferro prussiato
Registro nº: 8827

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Em função dos riscos de desabamento do prédio instalado onde hoje se encontra a Praça da República, em 1870 as atividades da Câmara foram transferidas para o casarão da Praça dos Andradas – a Casa de Câmara e Cadeia, que se encontrava em construção há 30 anos. A exemplo do primeiro prédio, o Legislativo também ocupou o primeiro andar, com a cadeia no térreo.

Em 1896, a Câmara mudou-se para o palacete do comerciante português Comendador Manoel Joaquim Ferreira Neto, no Largo Marquês de Monte Alegre, prédio que ocupou por 43 anos. Conjunto arquitetônico em estilo neoclássico, os casarões, utilizados como residência até 1895, foram considerados a maior edificação da província de São Paulo à época – o primeiro bloco é datado de 1867 e o segundo, de 1872. A título de curiosidade, a partir de 1940 os imóveis foram utilizados como escritório de café, bar, restaurante e hotel. Um incêndio, em 1985, transformou um dos blocos em ruínas e, no ano seguinte, uma das paredes desabou. Em 1992, outro incêndio consumiu o que restou dos casarões e a Prefeitura realizou obras de consolidação das paredes.

http://www.camarasantos.sp.gov.br/noticia_tour.asp?COD_MENU=82

Agora passa por obras de restauração para implantação do Museu Pelé

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

PLANTA N 2710
A-B
C-D
LARGO MONTE ALEGRE
PLANTA N 2710
As caixas de descarga das latrinas e ... vaso-rios de ... cobertas com tampas ...
SEGUNDO ANDAR
PRIMEIRO ANDAR
PAVIMENTO TERREO
RUA C. NETTO

RETIRADO DO JORNAL A TRIBUNA, Quinta-feira, 07 de setembro de 1922

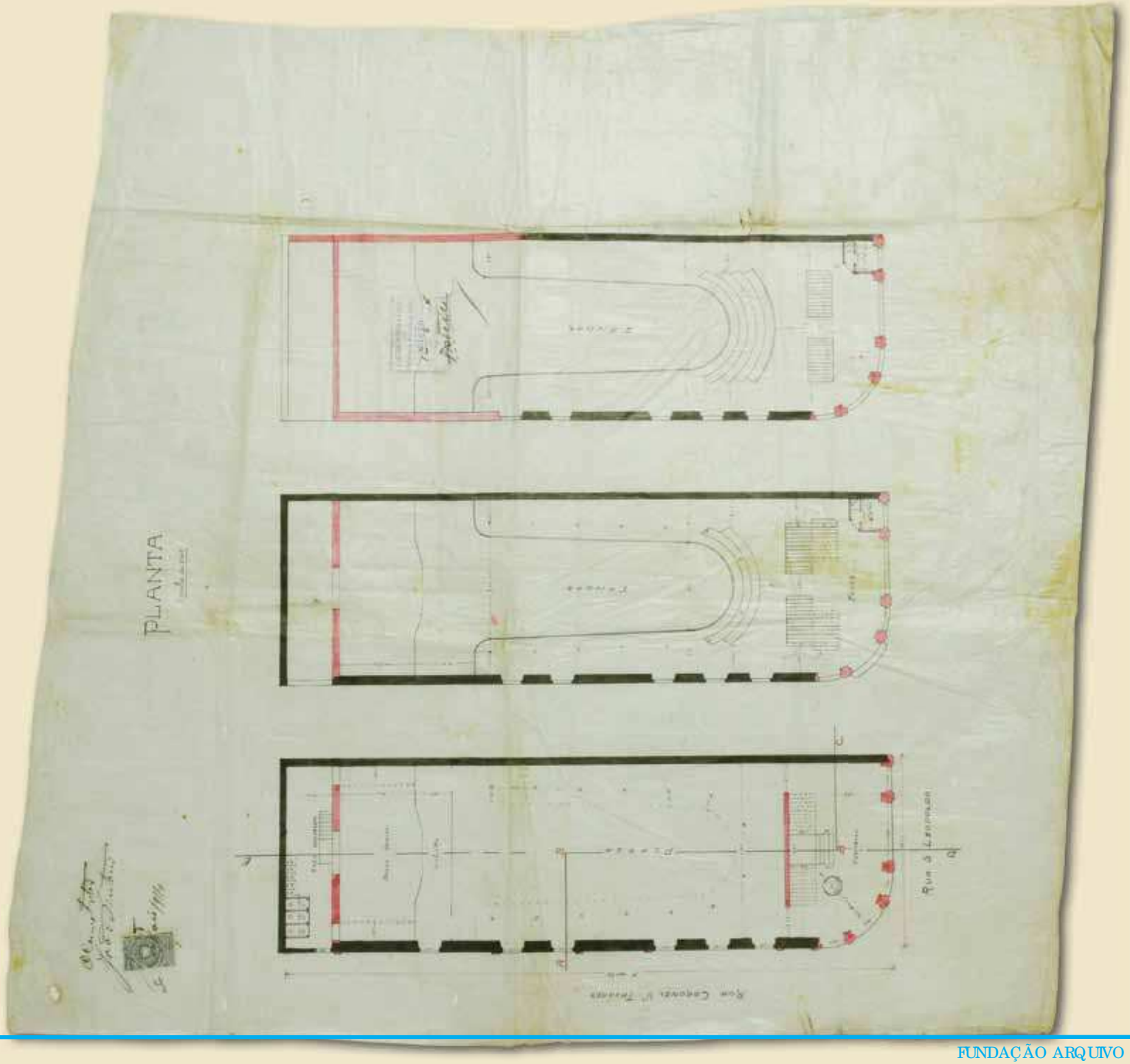
Ano: 1914
Título: Sem Título - Cinema Parisien
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares
Logradouro Atual: Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: João Pentoni
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 3540

Em 1914, exibiam-se, quase que exclusivamente, filmes europeus, mas a eclosão da 1ª Grande Guerra Mundial, estes começaram a escassear, deixando, então, o mercado livre para os filmes americanos. As empresas norte-americanas, através de uma propaganda racionalizada dos seus filmes, conquistaram a preferência do público, não apenas santista, como brasileiro em geral.

Os cinemas santistas, na época, já eram mais confortáveis, inclusive com cadeiras próprias (pois anteriormente os espectadores tinham de levar suas cadeiras de casa), com projeção dos filmes realizada pelo antigo sistema de transparência e acompanhando as exibições ao som de boas orquestras, uma vez que os filmes ainda eram mudos.

Por essa época, o comendador Manoel Fins Freixo, associado a Mauro Russo, fundava uma empresa para a exploração de filmes. Esta empresa, pouco depois, ficou a cargo, unicamente, do comendador Freixo, a qual se chamou M. Freixo & Cia. Ltda. Esta empresa apresentou ao público um outro cinema, de grande projeção na época, o Polytheama Rio Branco, no antigo Largo do Rosário, hoje Praça Rui Barbosa. O comendador Freixo teve como sucessores seus filhos Djalma Conceição de Campos Freixo e Jayme e Campos Freixo, na empresa posteriormente chamada Empresa Cine Teatral Ltda., ocupando especial destaque na cinematografia santista.

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


PLANTA

Ano: 1914
Título: Sem Título - Cinema Parisien
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares
Logradouro Atual: Rua São Leopoldo com Rua Coronel Tavares
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: João Pentoni
Tipo de desenho: Corte
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 3541

RETIRADO DO JORNAL A TRIBUNA, Quarta-feira, 22 de setembro de 1922

THEATRO PARISIENSE

Companhia PINTO FILHO

De revistas, farças ,burletas, da qual faz parte a distincta actriz MANUELA PINTO

A'S 19,30 HORAS — A'S 21,30 HORAS
2 — SESSÕES — 2

PELA ULTIMA VEZ EM SANTOS

Mais duas representações da popularissima e querida revista, em 3 actos, de grande successo, intitulada:

O 21 NA ZONA

COMPE'RES:
42 (Queimadinho do Sol) PINTO FILHO
21 .... Nogueira Sobrinho
O verdadeiro delirio da gargalhada!
Lindos scenarios de Jayme Silva
"Mise-en-scene" de Anthero Vieira

PREÇOS — Camarotes, 9$700; Cadeiras, 1$900; Crianças, $900. O sello a cargo do publico. Estão suspensos os ingressos, excepto os de imprensa.

AMANHÃ — Festival dos actores Pedro Celestino e A. Pena, com a revista de grande successo, de K. Lino — ELLE SAHIU...

Depois do Polytheama Rio Branco, Santos teve o Cine Central, na Rua Amador Bueno, e o Teatro Guarani, que já existia desde 1882, foi transformado em cinema, assim como o Teatro Carlos Gomes, de Marcolino de Andrade, no Bairro da Vila Mathias.

Depois, foi considerado o Parisiense, que teve grande destaque na cinematografia santista, e que no final da década de 1920 passou ao controle de Octávio Januzzi; com a adaptação de um prédio na Rua Amador Bueno, por Marcolino de Andrade, surgiu o Cinema Seleto.

Em 1926 surge o cinema falado, e a empresa M. Freixo & Cia. dominava o campo cinematográfico de Santos. Marcolino de Andrade havia passado o Cinema Seleto para essa empresa, ficando apenas com o Cine Carlos Gomes.

(...) Temos ainda o Theatro Parisiense, cujo palco a empresa adaptou ao funccionamento de Companhias populares.

É tambem uma das casas de espectaculos das mais frequentadas. É tambem a de menor lotação na platéa, quatrocentas e dez poltronas apenas, mas em compensação possue vinte e oito camarotes e uma vasta varanda que corre em volta de toda sala.

Na ausencia de Companhias populares, o Parisiense funcciona com cinema, tendo boa concorrencia.

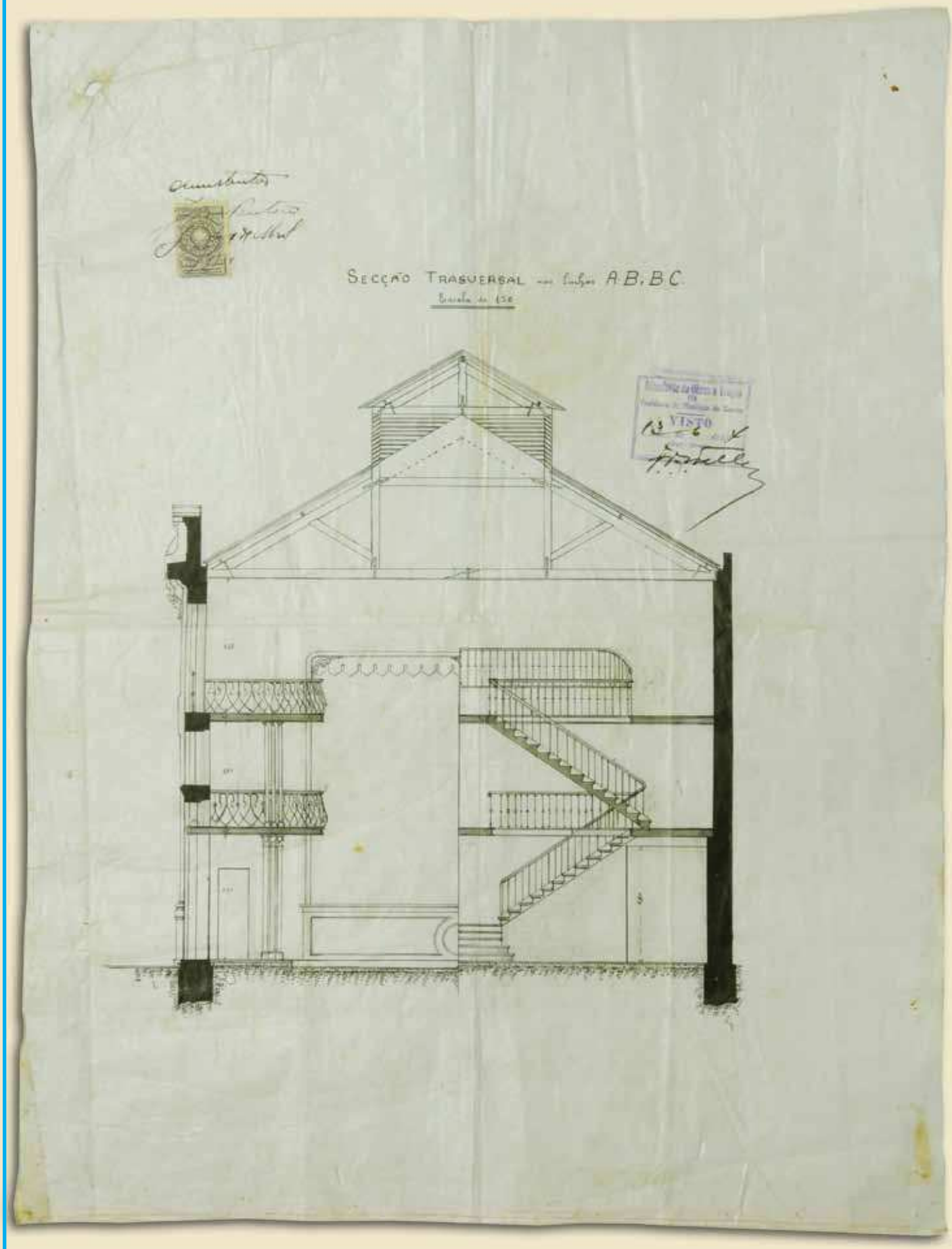
O Guarany, emquanto o Colyseu não fôr inaugurado, está destinado exclusivamente ás temporadas das Companhias que nos visitam, e, á apresentação de numerosos artistas que pelo seu valor não possam apresentar-se conjuntamente com exhibição de films.

É o nosso actual theatro, e apesar de ser uma das mais antigas casas de espectaculos, é uma das mais confortaveis e elegantes.

Pelo seu palco têm passado, nestes ultimos annos, as melhores e mais afamadas Companhias e os mais celebres artistas tambem.

A nossa sociedade ali tem assistido ás bellas e elegantes "seratus" (...)

Trecho do Jornal A TRIBUNA – 07.09.1922

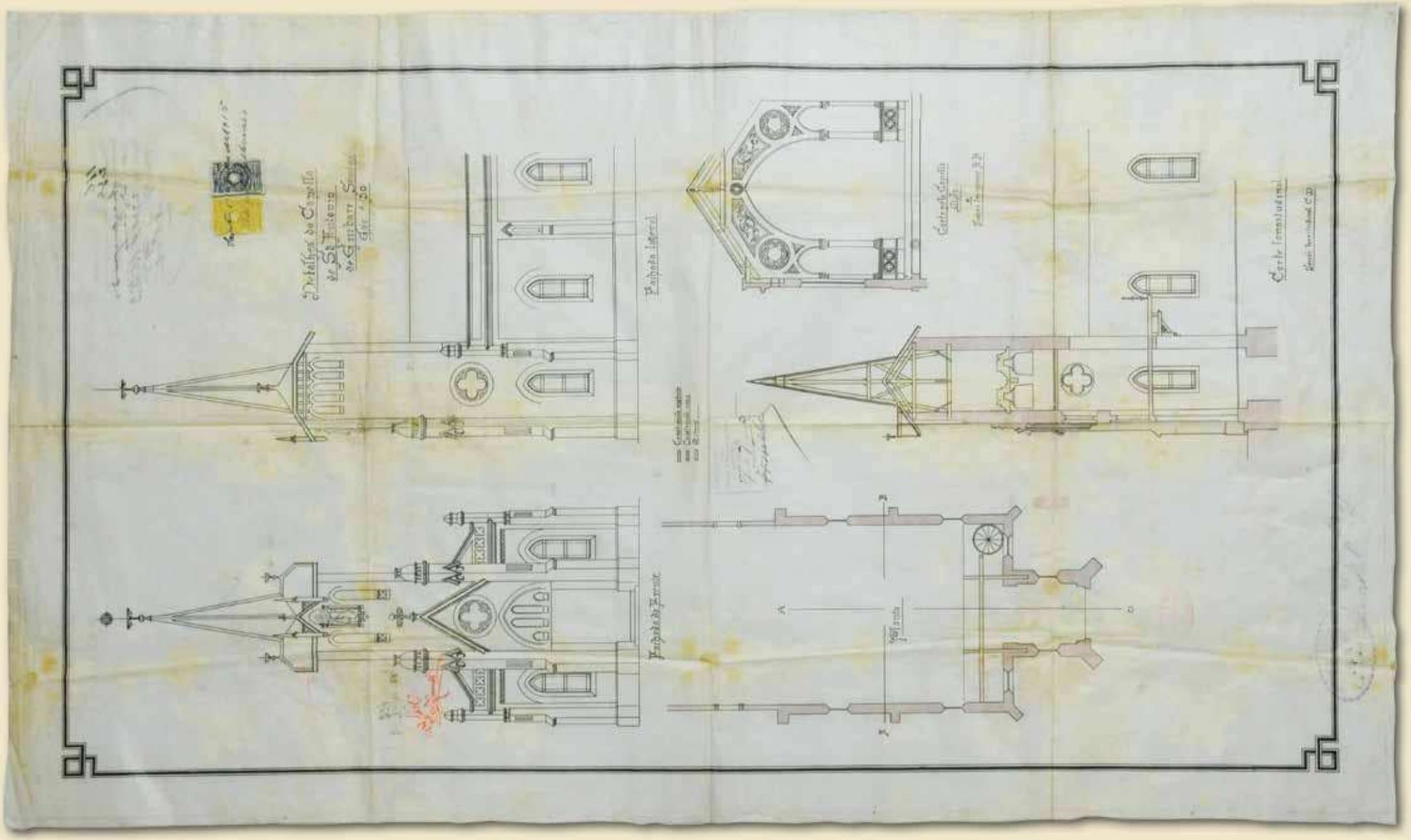

SECÇÃO TRASVERSAL
VISTO

Ano: 1915
Título: Detalhes da Capella de Santo Antonio do Embaré - Santos
Tipologia: Edifício religioso térreo com torre
Logradouro Original: Avenida Bartolomeu de Gusmão
Logradouro Atual: Avenida Bartolomeu de Gusmão
Bairro: Embaré
Cidade: Santos
Construtor: B. Krug
Proprietário: Padre Gastão de Moraes.
Tipo de desenho: Planta / Corte / Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido
Registro nº: 8776

IMAGEM DO ACERVO DO ARQUIVO DA PROVINCIA CAPUCHINHOS DE SÃO PAULO

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

" O abaixo-assignado, Reitor da Capella de Sto. Antonio do Embaré, pretendendo ampliar e reformar a supremencionada Capella, respeitosamente apresenta a V. Excia as respectivas plantas, pedindo approvação das mesmas.
Tratando-se de uma instituição de caridade, requer a V. Excia que esta construcção seja isentada de qualquer imposto."
PROCESSO PMS Nº 2728/15



Ano: 1915
Título: Projecto para a modificação da torre do prédio de Western Telegraph CY. Ltd. Em Santos
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Rua 24 de Maio / Rua Frei Gaspar
Logradouro Atual: Rua Tuiuty
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Edmundo Krug
Proprietário: The Western Telegraph Company Ltd.
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8126

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Foi inserido posteriormente o famoso relógio que começou a funcionar em 1914 e foi desativado ao meio dia de 25/4/1973. Com quatro mostradores (um em cada face da torre) e a famosa pontualidade britânica, o equipamento passou depois ao acervo da Companhia Docas de Santos (CDS), que o desmontou e colocou em caixas, guardadas nos depósitos da empresa portuária - sucedida em 7/11/1980 pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). Em 2006 foi iniciado o processo de restauro do equipamento.

http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos034.htm

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

PROJECTO
PARA A MODIFICAÇÃO DA TORRE DO EDIFICIO DA
THE WESTERN TELEGRAPH CY LTD
EM
SANTOS.
THE WESTERN TELEGRAPH CY LTD.
THE WESTERN TELEGRAPH CY.

Ano: 1916
Título: Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Caminho do Matadouro
Logradouro Atual: Avenida Nossa Senhora de Fátima
Bairro: Chico de Paula
Cidade: Santos
Construtor: Cia Constructora de Santos / Guilherme (...) Rubião
Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 3785

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

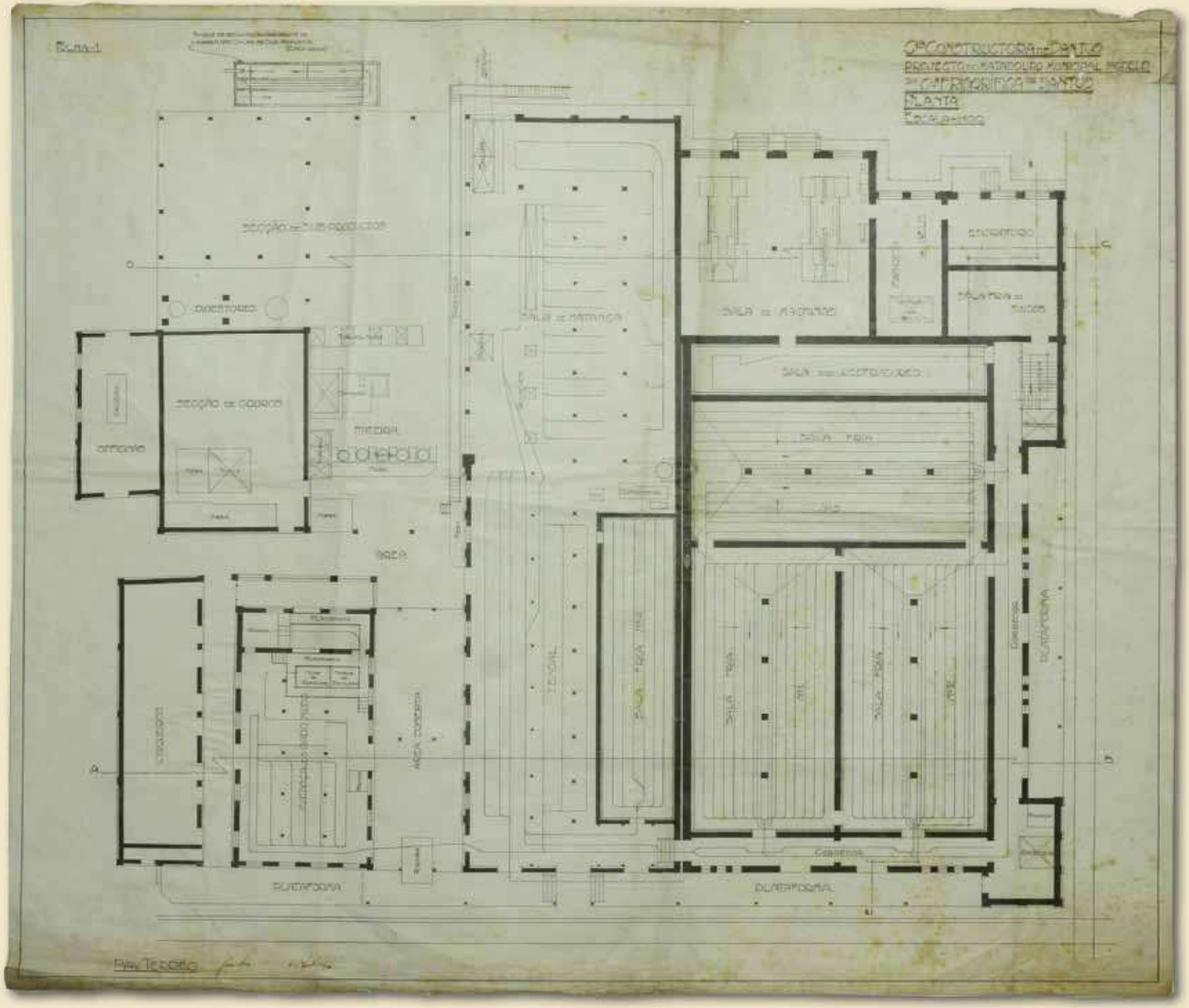
Inaugurado em 1916, funcionou até o final da década de 60, no local hoje ocupado pelas instalações do Serviço Social da Indústria (Sesi), na Avenida Nossa Senhora de Fátima.

O Matadouro era, literalmente, o destino final dos bois que chegavam a Santos. Lá, as reses eram abatidas, para suprir os açougues e os pequenos frigoríficos da Cidade. Sem esquecer dos particulares, que também podiam comprar carne diretamente no local.

O historiador José Dionísio de Almeida, da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Fams), credita o início e o fim do Matadouro ao desenvolvimento, tanto de Santos, quanto do País, de um modo geral. "Com a estrada de ferro, a mobilidade aumentava, havia a chegada e a saída de mais pessoas; a população crescia e se criava um mercado de consumo".

Mas esse mesmo desenvolvimento seguiu o seu rumo e foi minando o futuro do Matadouro. De Municipal, passou à iniciativa privada, até a desativação, no final dos anos 60. "À medida que foram surgindo empresas maiores de distribuição, o sistema de matadouros caiu em desuso".

http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0429d.htm


PLANTA
SECÇÃO DE CORTES
OFFICINA
PLATAFORMA
PLATAFORMA
PLATAFORMA
PLATAFORMA

Ano: 1916
Título: Projecto do Matadouro Municipal Modelo da Cia Frigorífica de Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Caminho do Matadouro
Logradouro Atual: Avenida Nossa Senhora de Fátima
Bairro: Chico de Paula
Cidade: Santos
Construtor: Cia Constructora de Santos / Guilherme (...) Rubião
Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 3784

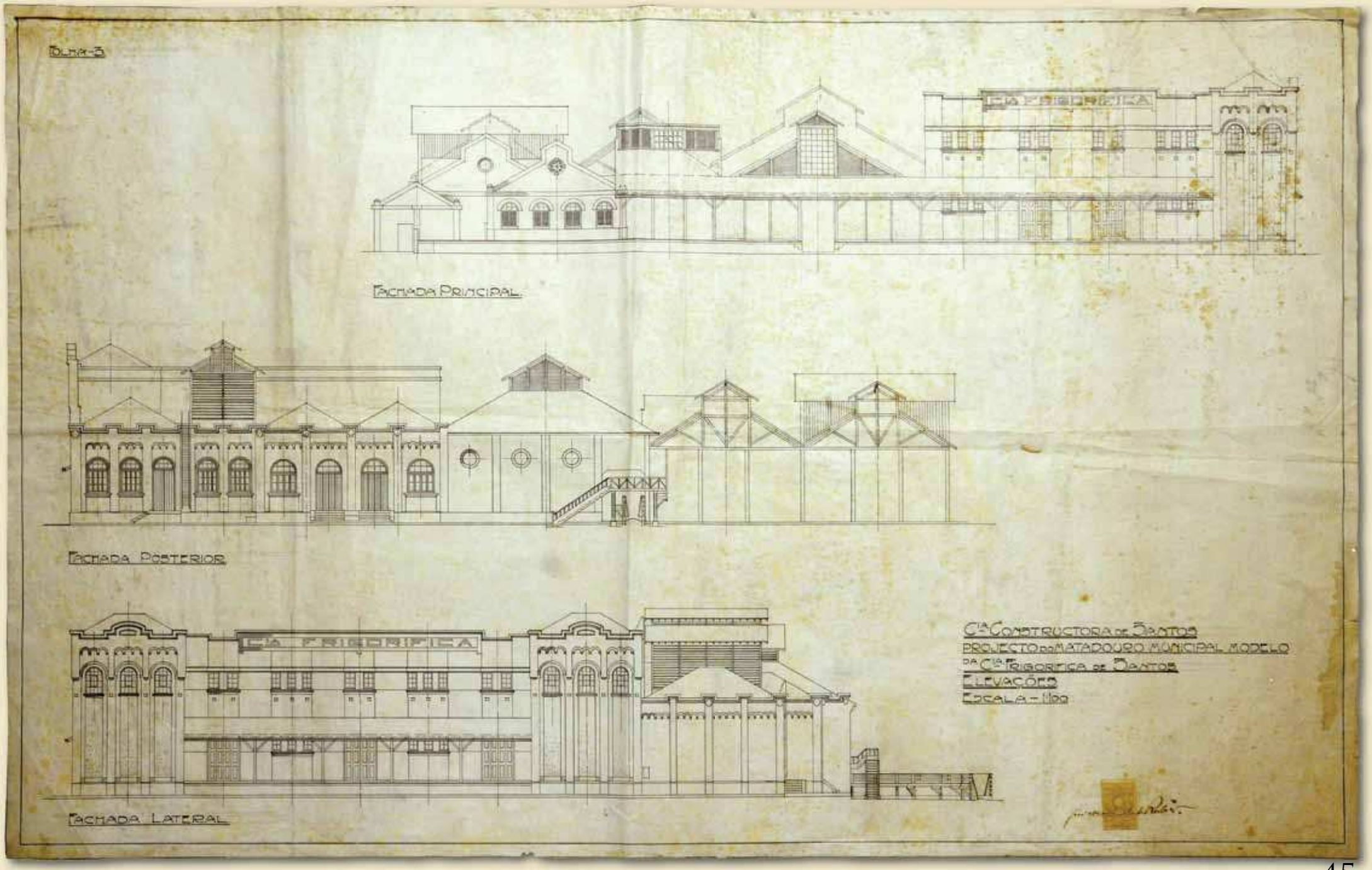
ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Art. 233 No matadouro o medico municipal verificará todos os dias si as rezes que devem ser abatidas estão perfeitamente descançados e são, segundo o seu aspecto exterior, prohibindo a matança daquellas que lhe parecerem doentes e impondo ao infractor a multa de 50$000, alem de ser apprehendida e inutilisada a carne.

§ Unico. As carnes da rez, depois de retalhadas serão examinadas pelo medico municipal, sendo immediatamente inutilisadas aquellas que forem consideradas nocivas á saude publica.

Código de Posturas de 1897

FOTO TELMA DOS SANTOS USUELLI - ACERVO FAMS

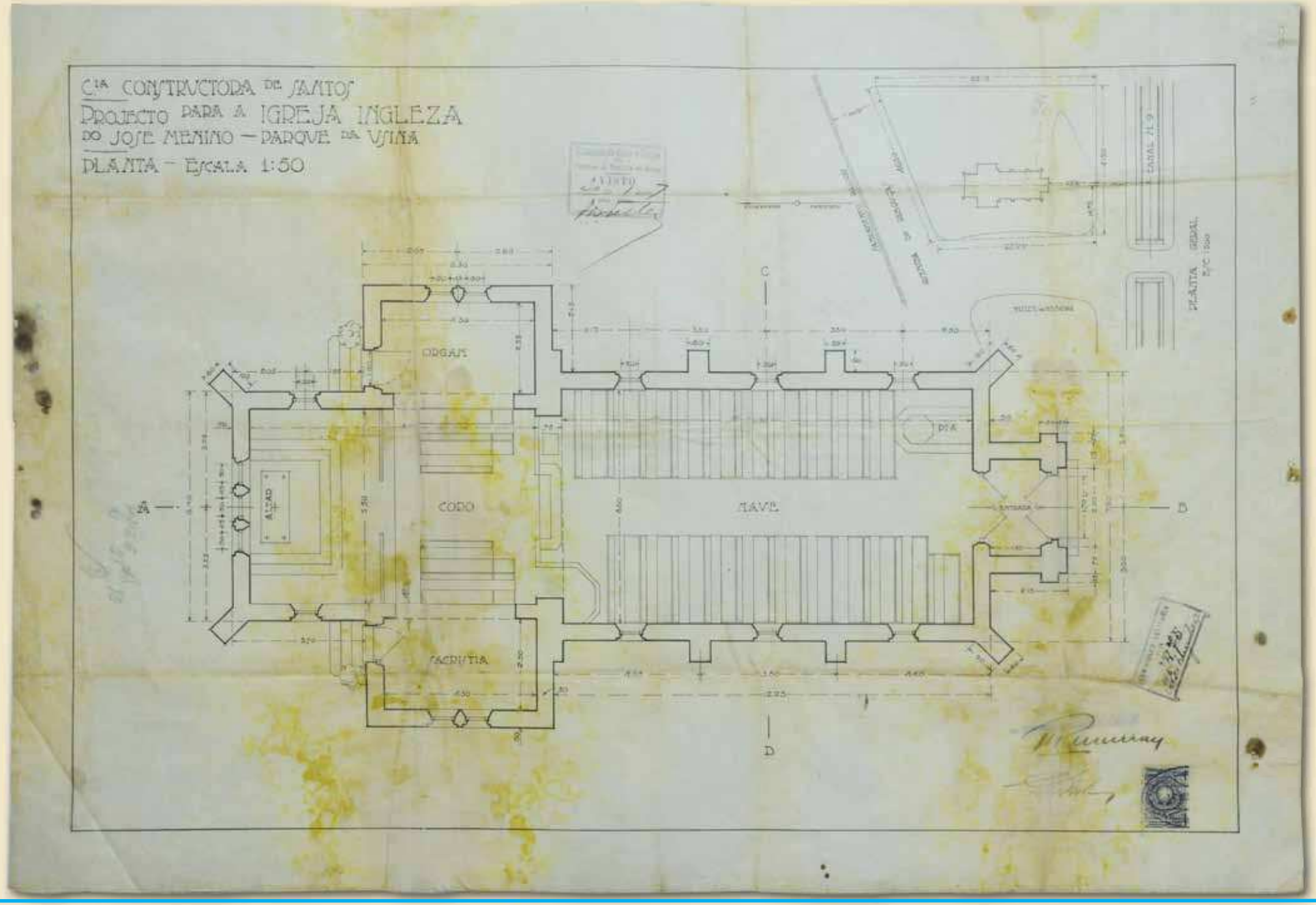

Folha-3
Cia Frigorifica
Fachada Principal
Fachada Posterior
Cia Frigorifica
Fachada Lateral
Cia Constructora de Santos
Projecto do Matadouro Municipal Modelo
da Cia Frigorifica de Santos
Elevações
Escala - 1/100

Ano: 1917
Título: Projecto para Igreja Ingleza do José Menino – Parque da Usina
Tipologia: Edifício religioso térreo com torre
Logradouro Original: Avenida Rebouças / Canal 9
Logradouro Atual: Praça Washington
Bairro: José Menino
Cidade: Santos
Construtor: Cia Constructora de Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50 / 1:500
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8145

ACERVO PARÓQUIA DE TODOS OS SANTOS - SANTUÁRIO ANGLICANO DE SANTOS

Registros históricos apontam a presença Anglicana em Santos a partir de 1862. A Igreja de Todos os Santos (All Saints´ Church) foi consagrada em 21 de abril de 1918, pelo Revmo. Bispo Dom Edward Francis Every que na época tinha a função de atender à comunidade anglicana (episcopal) residente em Santos que trabalhavam para firmas como British Bank, E. Johnston & Co., The City of Santos Improvement Co.(empresa que doou terreno para construção , Bank of London & South América, Wilson Sons e outros estabelecimentos e aos marinheiros estrangeiros de língua inglesa que passavam pelo porto.

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


Cia CONSTRUCTORA DE SANTOS
PROJECTO PARA A IGREJA INGLEZA
DO JOSE MENINO — PARQUE DA VISTA
PLANTA — ESCALA 1:50
ORGAN
CORO
NAVE
SACRISTIA
ALTAR
PIA
A
B
C
D

ACERVO PARÓQUIA DE TODOS OS SANTOS - SANTUÁRIO ANGLICANO DE SANTOS

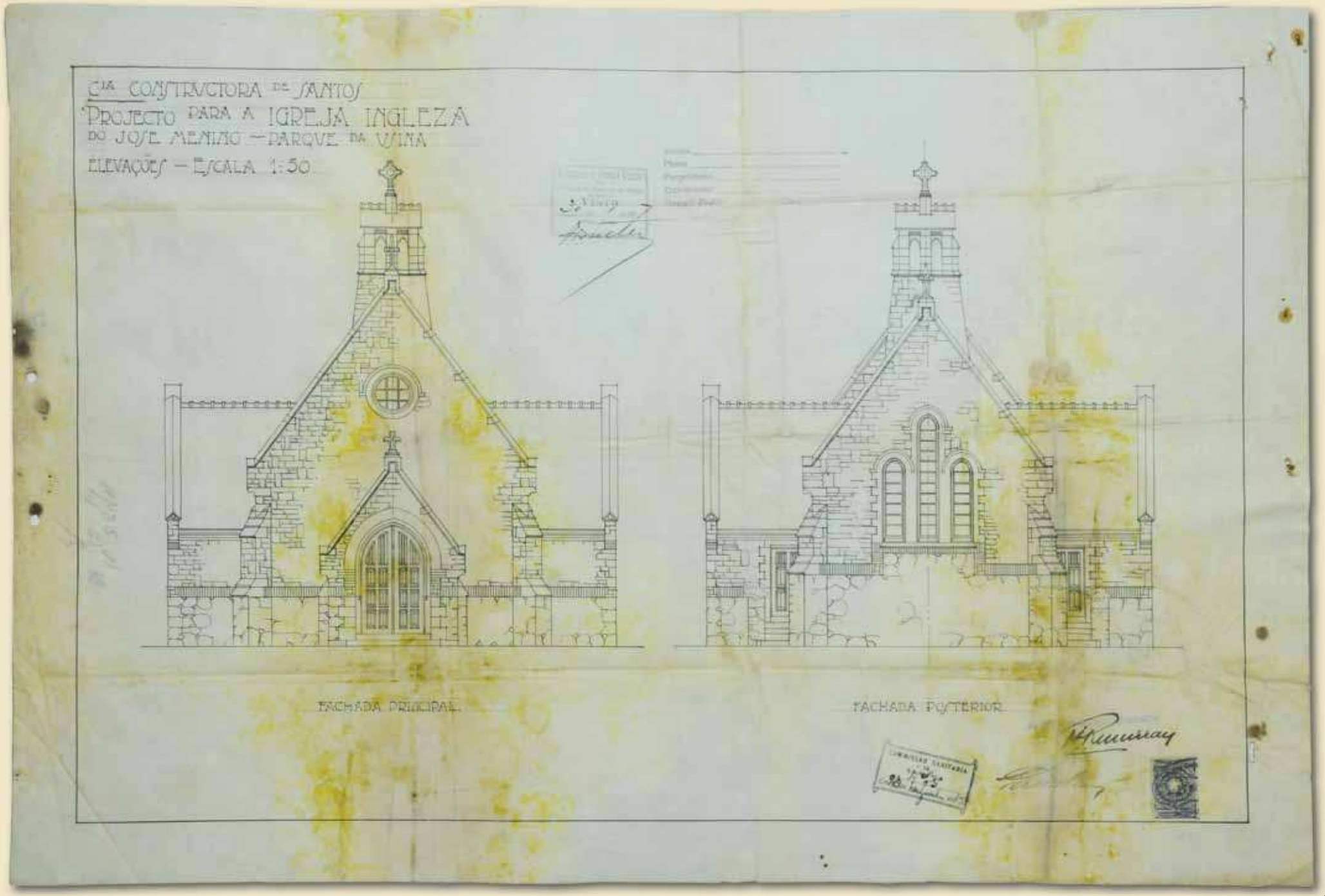
Ano: 1917
Título: Projecto para Igreja Ingleza do José Menino – Parque da Usina
Tipologia: Edifício religioso térreo com torre
Logradouro Original: Avenida Rebouças / Canal 9
Logradouro Atual: Praça Washington
Bairro: José Menino
Cidade: Santos
Construtor: Cia Constructora de Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 8146

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Atualmente, mantém semanalmente serviços religiosos em Português e mensalmente em Inglês. O Centro Sociocultural Anglicano, ligado à paróquia, promove cursos de idiomas, música e eventos culturais abertos a toda comunidade santista. Funciona ainda, como Capelania da Missão aos Marinheiros, entidade com sede em Londres.

Construída em estilo neogótico inglês com lindos vitrais dos patronos das Ilhas Britânicas oferece um clima apropriado para meditação, contemplação e orações.

http://www2.ptodosossantos.com.br/?page_id=8


Cia CONSTRUCTORA DE SANTOS
PROJECTO PARA A IGREJA INGLEZA
DO JOSÉ MENINO — PARQUE DA VILA
ELEVAÇÕES — ESCALA 1:50
FACHADA PRINCIPAL
FACHADA POSTERIOR

Ano: 1920
Título: Adaptação de 2 armazéns do Governo na Rua Amador Bueno para Cinema Provisório
Tipologia: Edifício Térreo
Logradouro Original: Rua Amador Bueno
Logradouro Atual: Rua Amador Bueno
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Ciriaco Gonzalez
Proprietário: Governo do Estado de São Paulo
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 888

Art. 22, Plano completo da obra a fazer-se, comprehendendo:
1°) planta de cada pavimento;
2°) elevação das fachadas principaes.

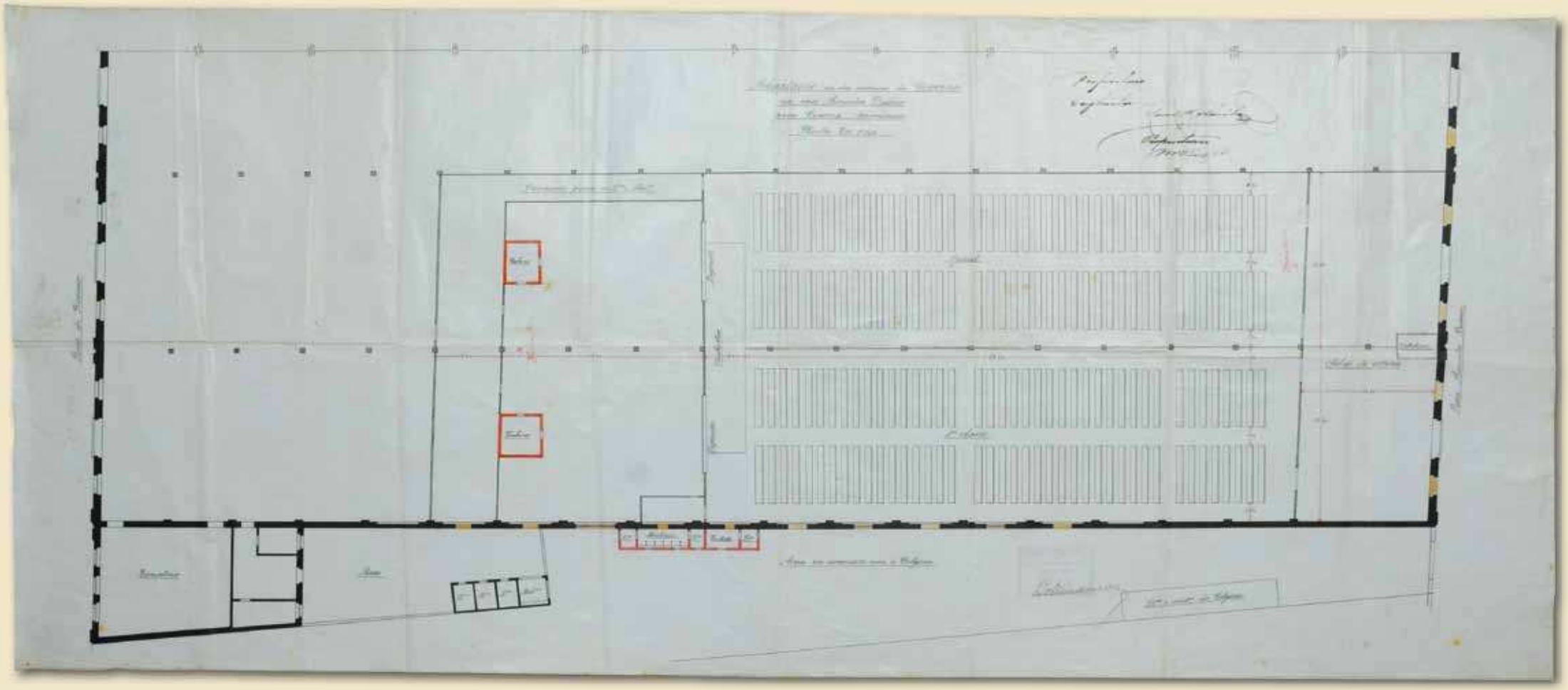
Art. 22, §3° Os planos serão sellados e assignados pelo proprietario ou seu procurador e pelo constructor que tenha de encarregar-se da direção technica das obras. O proprietario e o constructor são solidariamente responsaveis perante a Municipalidade por qualquer infracção das disposições deste Codigo.

Art.96, III) As portas externas abrirão para fóra ou serão gyratorias; as internas serão sempre gyratorias de modo a permittirem prompta e facil sahida para o publico.

Código de Posturas de 1897

REFIRADO DO JORNAL A TRIBUNA, Quinta-feira, 07 de setembro de 1922

FOTO ROBERTA HARUE - ACERVO FAMS

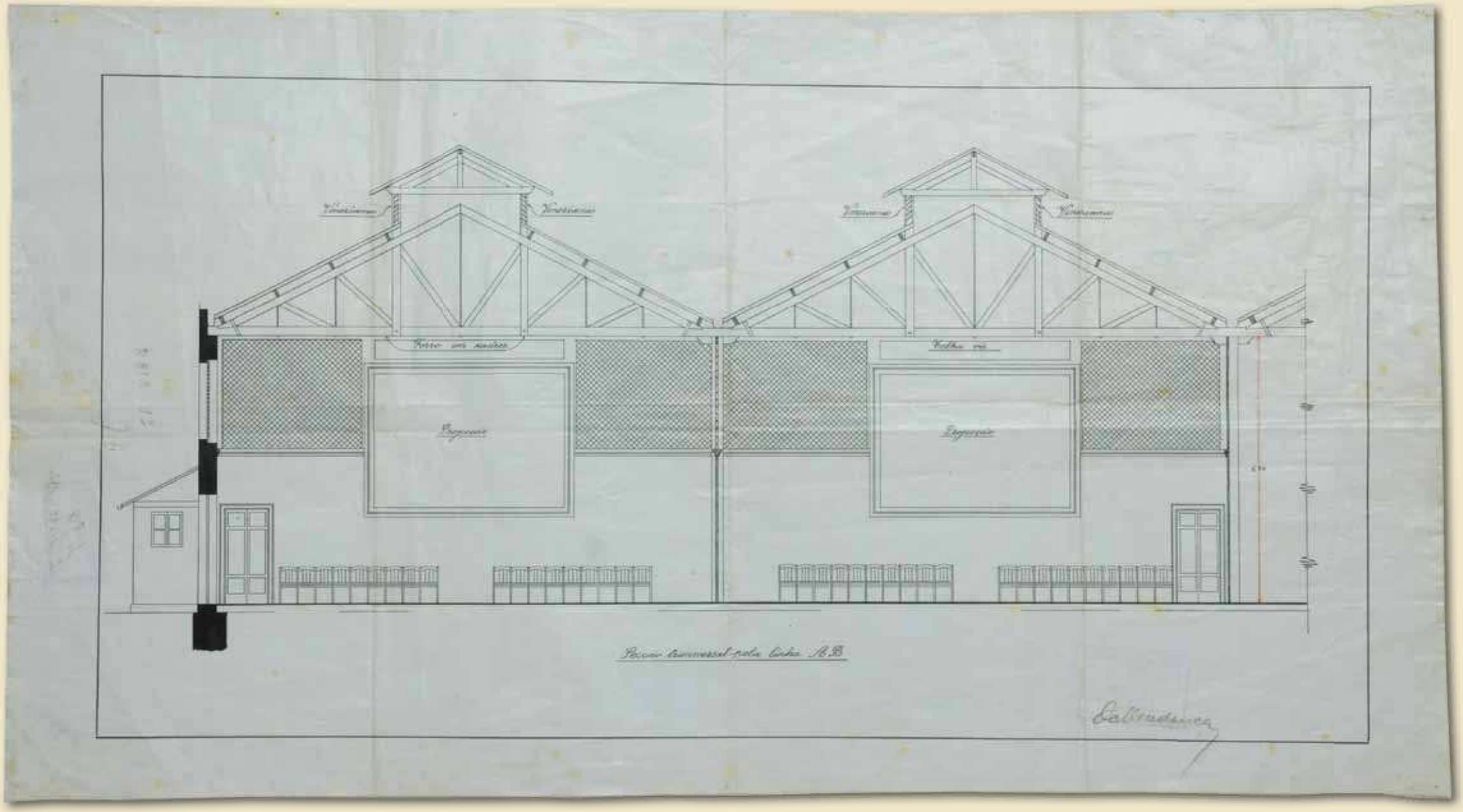


Ano: 1920
Título: Adaptação de 2 armazéns do Governo na Rua Amador Bueno para Cinema Provisório
Tipologia: Edifício Térreo
Logradouro Original: Rua Amador Bueno
Logradouro Atual: Rua Amador Bueno
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Ciriaco Gonzalez
Proprietário: Governo do Estado de São Paulo
Tipo de desenho: Corte
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 889

Um cinema popular (o Cinema Central), no Centro santista, foi construído em 1921 junto ao Teatro Coliseu (no lugar onde havia antes o Redondel de Touros), em prédio que depois abrigou uma empresa de armazéns gerais. Ao ser dada nova destinação ao prédio em 2006, onde funciona sede do Poupatempo em Santos, descobriu-se nas paredes internas do prédio a antiga decoração, painéis publicitários de alfaiates, lojas de roupas, etc.

http://atribunadigital.globo.com/bn_conteudo.asp?cod=261487&opr=103

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



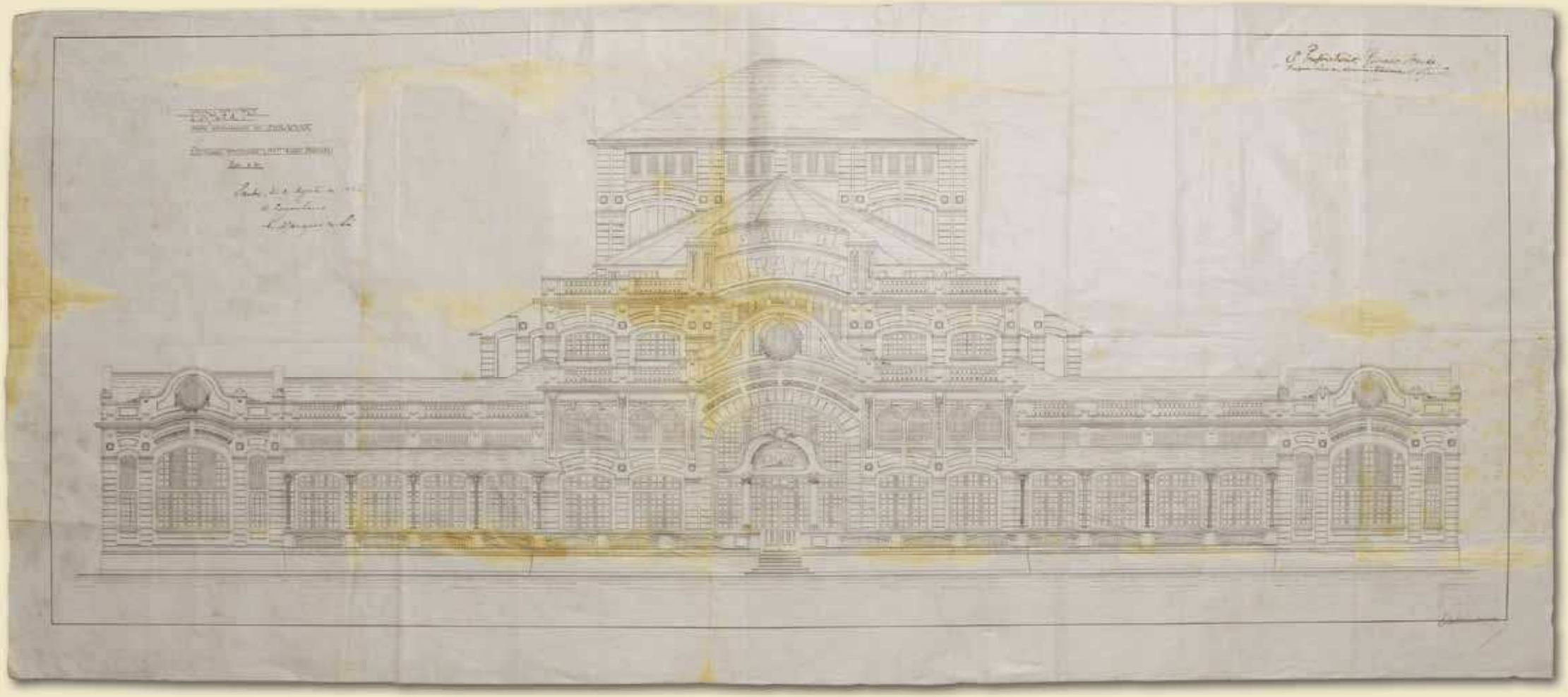
RETIRADO DA REVISTA SÃO PAULO MODERNO. São Paulo: Empreza Editora, 1919. (página 48

Ano: 1920
Título: Projecto para edificações no Miramar
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos e porão alto
Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias
Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: F. Marques de Sá
Proprietário: Ricardo Arruda
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 1700

" ... Quem não conhece o aprazível centro de diversões denominado Miramar? Certamente que todos conhecem!
Não há quem ignore que o Miramar é o ponto chic e preferido pela fina sociedade Santista, e não há quem venha a Santos fazer sua estação de banhos ou passar alguns dias que não vá ao Miramar.
O Miramar acha-se explendidamente localisado à Avenida Conselheiro Nebias, esquina da Avenida Bartholomeu de Gusmão ... "

SÃO PAULO MODERNO - EMPREZA EDITORA

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Ano: 1920
Título: Projecto para reforma do Colyseu Santista e construcção do novo palco
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos - Teatro
Logradouro Original: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio
Logradouro Atual: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: Ciriaco Gonzalez
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:100
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 1209

O Colyseu Santista teve três fases distintas. A primeira, na sua inauguração, em 1896, quando se denominava "Companhia Colyseu Santista", cujas atividades eam de velódromo e frontão. Desapareceu por volta de 1903.

O segundo Colyseu Santista foi inaugurado a 23 de julho de 1909, como propriedade de Francisco Serrador, e era dedicado a espetáculos artísticos e culturais. Pelo seu palco passaram renomados artistas, nacionais e internacionais.

Em 1923 adentrou a sua terceira fase, ao ser adquirido pelo Sr. Manoel Freixo, que mandou reconstruí-lo e ampliá-lo, inaugurando-o a 21 de junho de 1924. Ao lado reproduções do convite e cardápio.

TH. COLISEU SANTISTA

A Empresa Cine-Theatral convida a V. Excias. após a terminação do espectaculo, assistirem a inauguração do salão nobre, seguindo-se um baile em homenagem ao Dr. Carlos de Campos, ás autoridades e a Familia Santista.

Santos, 21-6-1924

ACERVO FAMS

INAUGURAÇÃO DO THEATRO COLYSEU SANTISTA
NO DIA 21 DE JUNHO DE 1924

BUFFET

Dindon à la Excia. DR. CARLOS DE CAMPOS
Jambon glacé à la AZEVEDO JUNIOR
Coxinhas à la GENERAL ABILIO DE NORONHA
Crevettes à la DR. MOURA RIBEIRO
Empadinhas à la CORONEL MONTENEGRO
Croquette à la ARNALDO DE AGUIAR
Vol-au-vent à la THEATRO COLYSEU SANTISTA
Sandwiches assortis

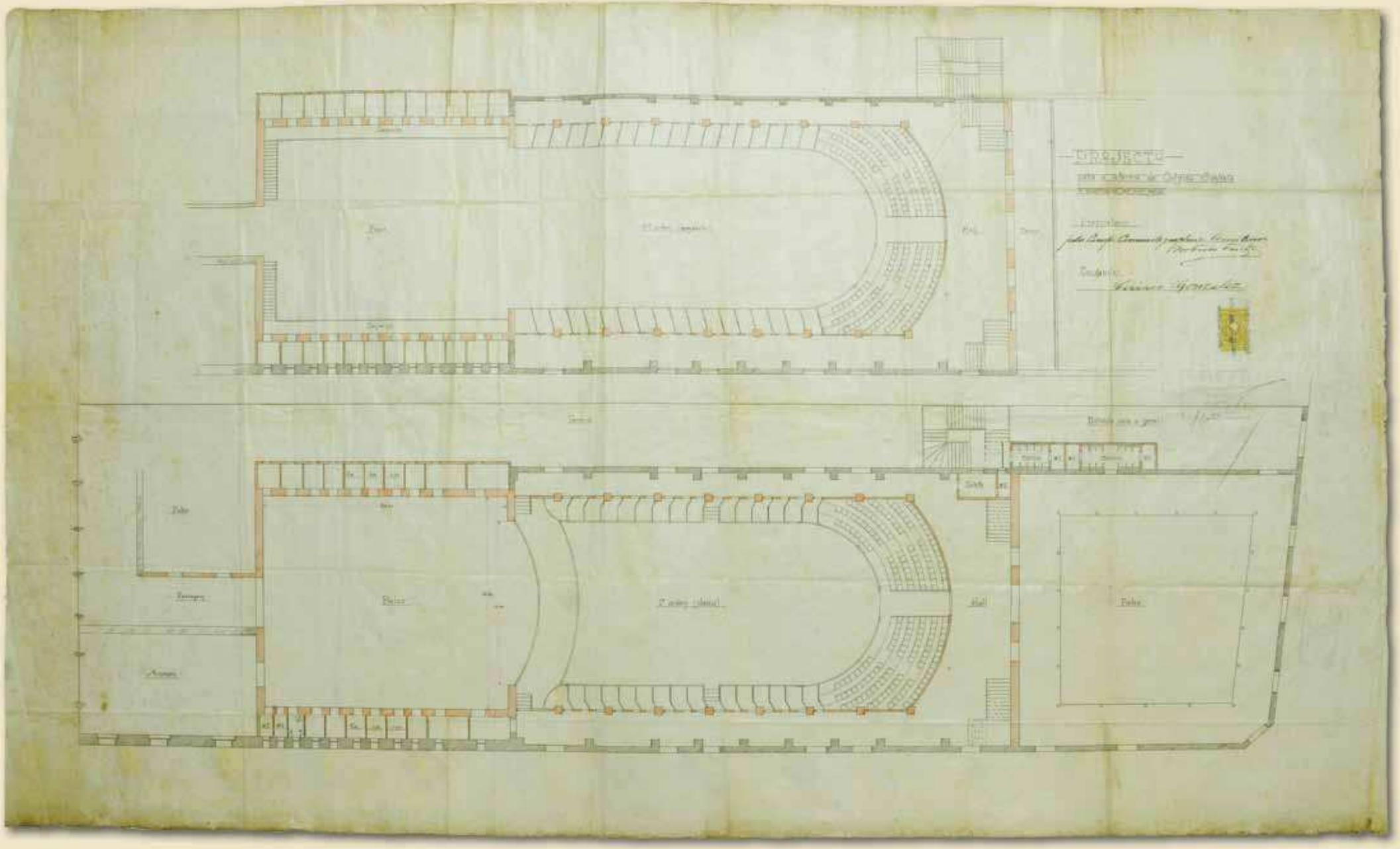
FRUITS
Poire et Pomme

SORVETTES
Crême de Vanille — Orange

GATEAUX ASSORTIS
Bavarois — Printemps — Eclair — Caprice — Duchesse
Pas Délicat — Lard du Ciel — Gemme Brillant
Vol-au-vent à la crême
Fil de œufs aristocrate

RAFRAICHISSEMENTS
Clairet cup — Orangeade
Bière et Chops
Eaux minérales
Vin de Porto — Champagne — Liqueurs
Café — Chocolat — Lait — Thé

ACERVO FAMS



Ano: 1921
Título: Asylo dos Inválidos - Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Avenida General Francisco Glicério
Logradouro Atual: Avenida General Francisco Glicério
Bairro: José Menino
Cidade: Santos
Construtor: Maurilio Porto
Proprietário: Asylo dos Inválidos
Autoria: Engenheiros e Architectos: Victor Dubugras/ Ernesto Dubugras
Tipo de desenho: Planta / Fachada
Escala: 1:200 / 1:50 / 1:20
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 4611

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Pronunciamento do senhor Benedicto Pinheiro a sessão da Câmara do dia 6 de dezembro de 1927:

[...]

Instalado numa vasta e bem cuidada área de terreno, todo murado, ao penetrar-se no amplo e moderno edificio do Asylo, formado de varias e bem estudadas dependencias, abundantes de luz e protegidas de uma ventilação constante, recebe-se, desde logo, a impressão agradavel da mais absoluta ordem e asseio, ao lado de capacidade e o sentimento altruistico dos cavalheiros que dirige, com tanto brilho, aquella utillissima instituição, que representa sem favor, boa e hospitaleira terra.

[...]

Diariamente são servidas quatro refeições; sendo: ás seis horas, café e pão; ás dez horas, almoço; ás treze horas, café e pão, e, finalmente, ás dezeseis horas, uma sopa, tudo feito com abundancia e rigoroso asseio.

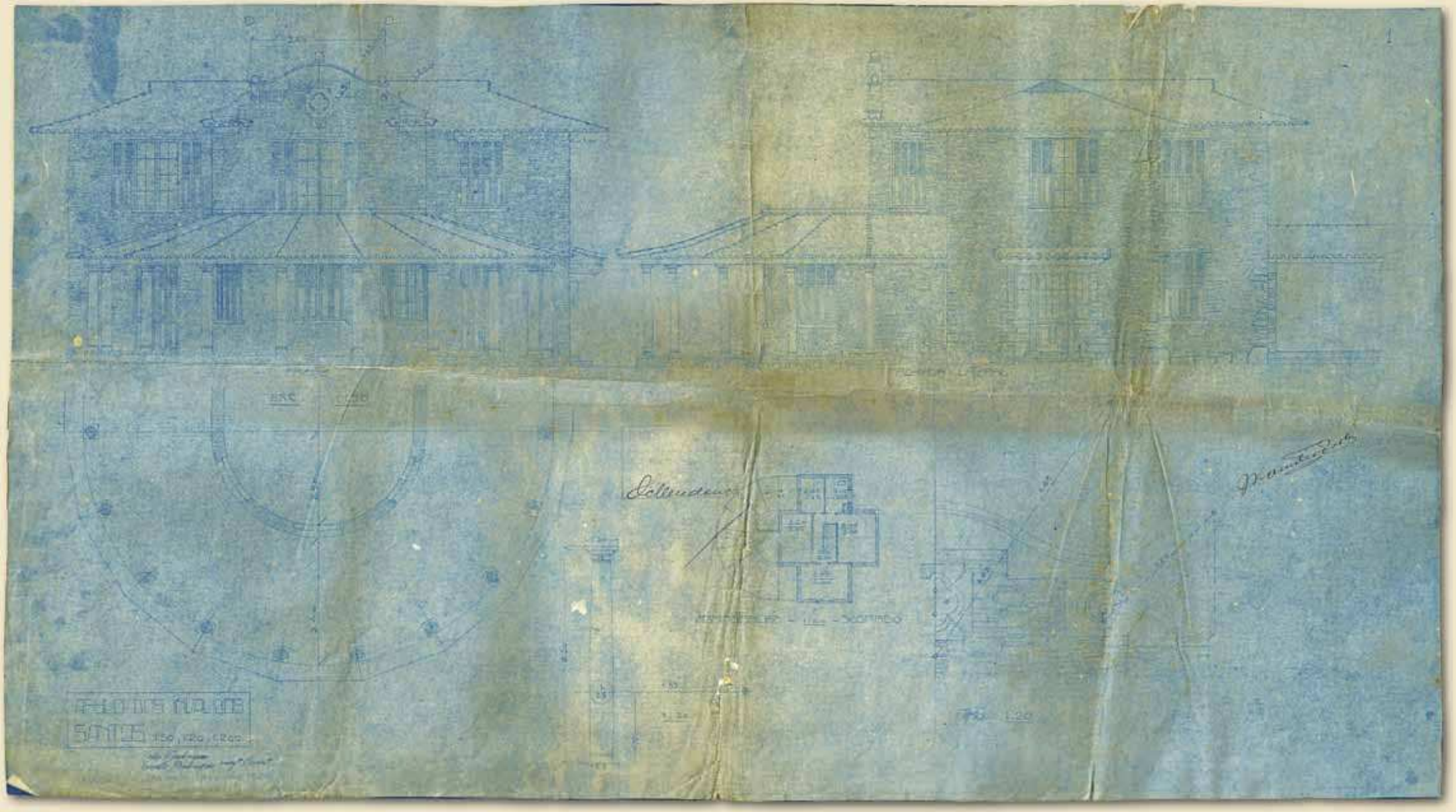
Os asylados fazem uso de banhos e os que entram para ser internados, são suas vestes desinfectadas, sendo, como aos demais, fornecidos roupas necessarias pelo Asylo, cuja verba pesa muito nas suas despezas.

Os internados vivem na mais absoluta liberdade dentro do estabelecimento, havendo, entretanto, um empregado destinado á fiscalização, afim de ser mantida a ordem e o respeito devidos entre os asylados.

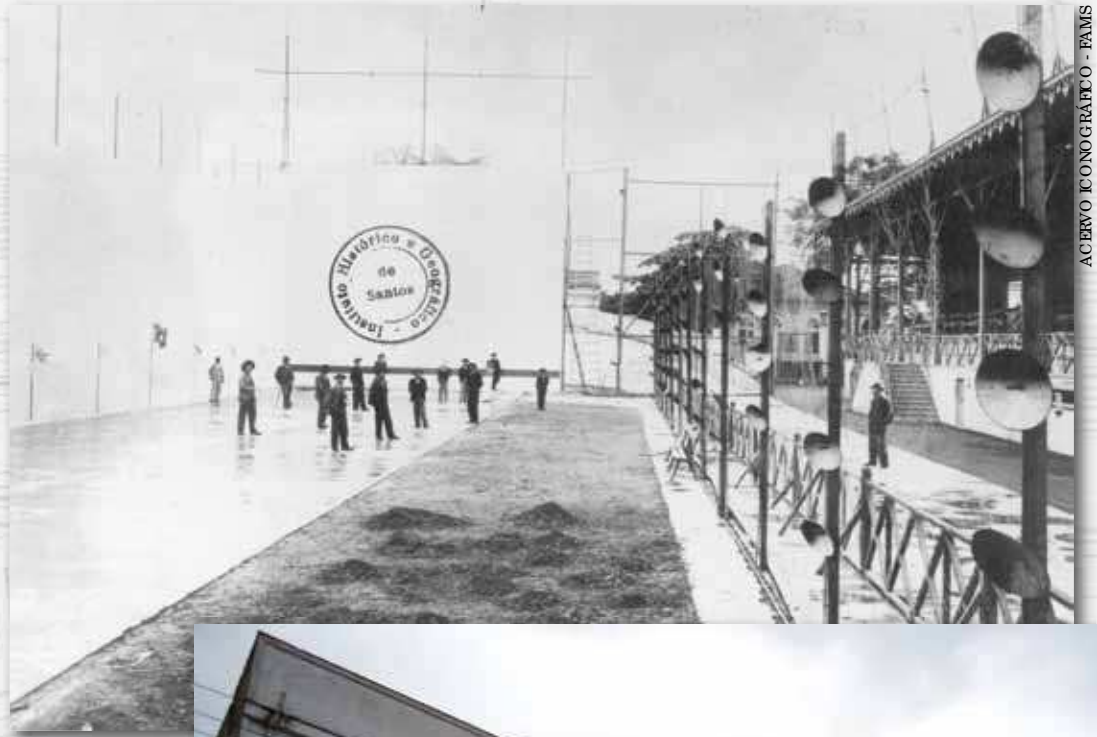
[...]

Para destração dos internados, são ali exhibidas algumas fitas em certos e determinados dias, dando, assim, um aspecto festivo áquelle importante estabelecimento.

Texto retirado do Livro Ata de 1927-28 Câmara Municipal de Santos, página 218-223



Ano: 1921
Título: Sem Título – Frontão Santista
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Rua do Rosário
Logradouro Atual: Rua João Pessoa
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Joaquim Moreira Alves
Proprietário: J. A. Fernandes da Silva
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 896



ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Tradicional jogo basco de pelota, o frontão já teve seus adeptos em Santos por volta do final do século XIX, contando com pelo menos esta cancha na Rua do Rosário, nº 307 (atual João Pessoa).

Código de Posturas de 1897
Art. 186 É vedado manter casa de jogo ou passar rifas de qualquer especie.

Art. 188 Só será concedida licença para casas de bilhar e outros jogos licitos, depois que o impetrante provar ter assignado, perante a autoridade policial competente, termo em que se obrigue a não permittir em seu estabellecimento jogos prohibidos.

FOTO FLÁVIA MOREIRA XAVIER - ACERVO FAMS

FRONTÃO
SANTISTA

Ano: 1921
Título: Palacio da Bolsa do Café em Santos
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Rua XV de Novembro
Logradouro Atual: Rua XV de Novembro
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Cia Construtora de Santos - Architectos
Proprietário:: Bolsa do Café
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 4627

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

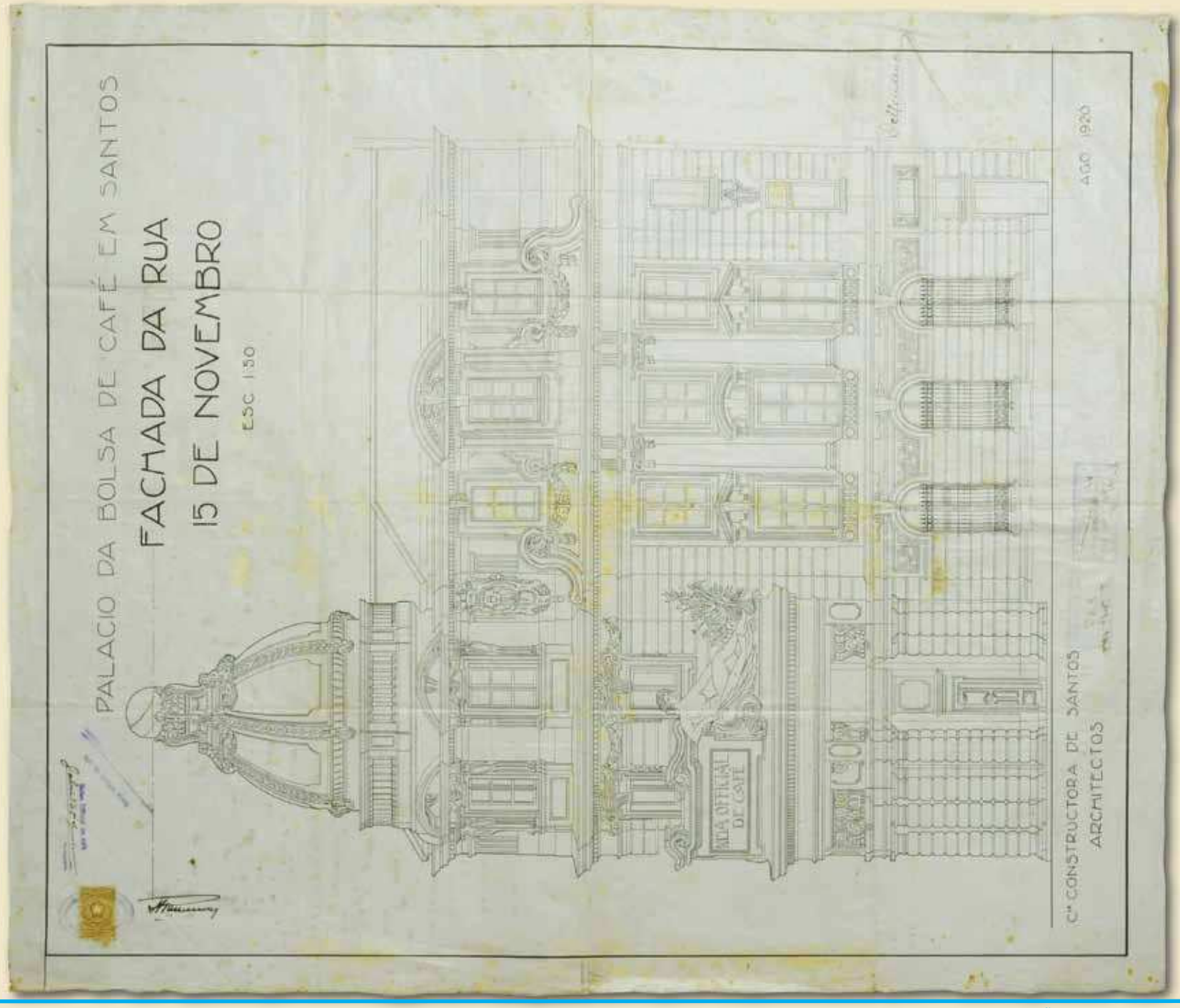
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

O local escolhido era bem próximo da primeira sede, em amplo tereno junto ao porto. Com vistas para as ruas Tuiuti, Frei Gaspar e XV de Novembro, o lugar da futura Bolsa possuía atributos visuais e comerciais invejáveis na geografia urbana do centro de Santos. Uma das esquinas do terreno constitui o antigo Quatro Cantos, lugar tradicional da cidade, formado pelo cruzamento da Rua Frei Gaspar com a Rua XV de Novembro.

A construção da Bolsa de Café entrou na agenda nacional das solenidades da Independência. A inauguração do grande edifício em 1922 encerrava o evento das comemorações do Centenário da Independência no Estado de São Paulo, que contava com o empenho direto do governador Washington Luiz para assegurar êxito.

O projeto e as obras ficaram a cargo da Companhia Construtora de Santos, empresa local fundada por Roberto Cochrane Simonsen dez anos antes. Na ocasião, a Construtora de Santos possuía invejável estrutura administrativa, com filiais implantadas nas principais capitais brasileiras, que congregavam simultaneamente grandes obras.

http://www.museudocafe.com.br/palacio/palacioConstrucao.asp


PALACIO DA BOLSA DE CAFÉ EM SANTOS
FACHADA DA RUA
15 DE NOVEMBRO
ESC 1:50
BOLSA OFFICIAL DE CAFÉ
AGO 1920
Cia CONSTRUCTORA DE SANTOS
ARCHITECTOS

Ano: 1921
Título: Theatro Colyseu Santista
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos - Teatro
Logradouro Original: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio
Logradouro Atual: Rua Amador Bueno / Praça José Bonifácio
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: Ciriaco Gonzalez
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 1205

ACERVO IONOGRÁFICO - FAMS

Art. 96, VIII- Os theatros de verão ser sempre construidos isoladamente, sem contacto com outros predios, e os respectivos projectos só serão acceitos sendo firmados por engenheiros ou architectos diplomados ou constructores de notoria competencia.

Código de Posturas de 1897

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

THEATRO COLYSEU SANTISTA
COLYSEU SANTISTA
COLYSEU SANTISTA

Ano: 1922
Título: Associação Commercial
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Rua Onze de Junho / Praça Azevedo Júnior/ Rua XV de Novembro
Logradouro Atual: Rua Riachuelo
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Cosntrutor: Cia Construtora de Santos
Proprietário: Associação Commercial de Santos – Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido
Registro nº: 4682

A Associação Comercial de Santos foi fundada em 22 de dezembro de 1870. É a associação comercial mais antiga do Estado de São Paulo e a quarta do país.

Sempre esteve envolvida nos assuntos da região como: o desenvolvimento do Porto, o saneamento e iluminação pública, chegando até a governar temporariamente a cidade, no ano de 1981, quando da renúncia da administração municipal.

Entre seus objetivos estão desenvolver negócios e encontrar soluções para problemas comerciais da região, organizar e manter um serviço completo de estatística comercial e informações a apurar diariamente as vendas de cafés na praça de Santos, estabelecendo os preços.

GUIA DE FONTES PARA A HISTORIA DE SANTOS

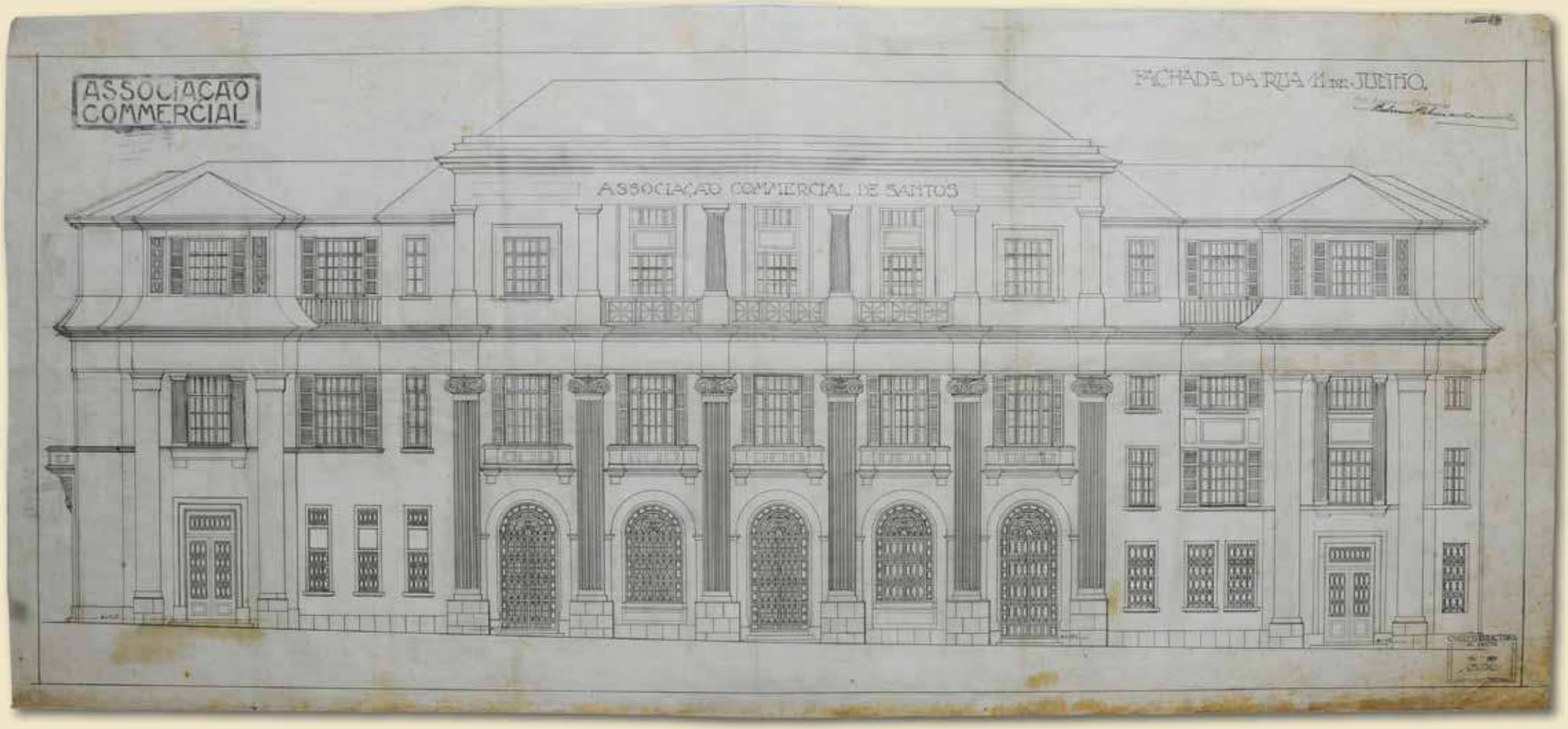
Salão Nobre da Associação

IMAGENS RETIRADAS DA REVISTA SÃO PAULO MODERNO. São Paulo: Empreza Editora, 1919. (página 43)

Salão das Sessões

Salão de Leitura

Secretaria e Arquivo


ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
FACHADA DA RUA 11 DE JULHO.
ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS

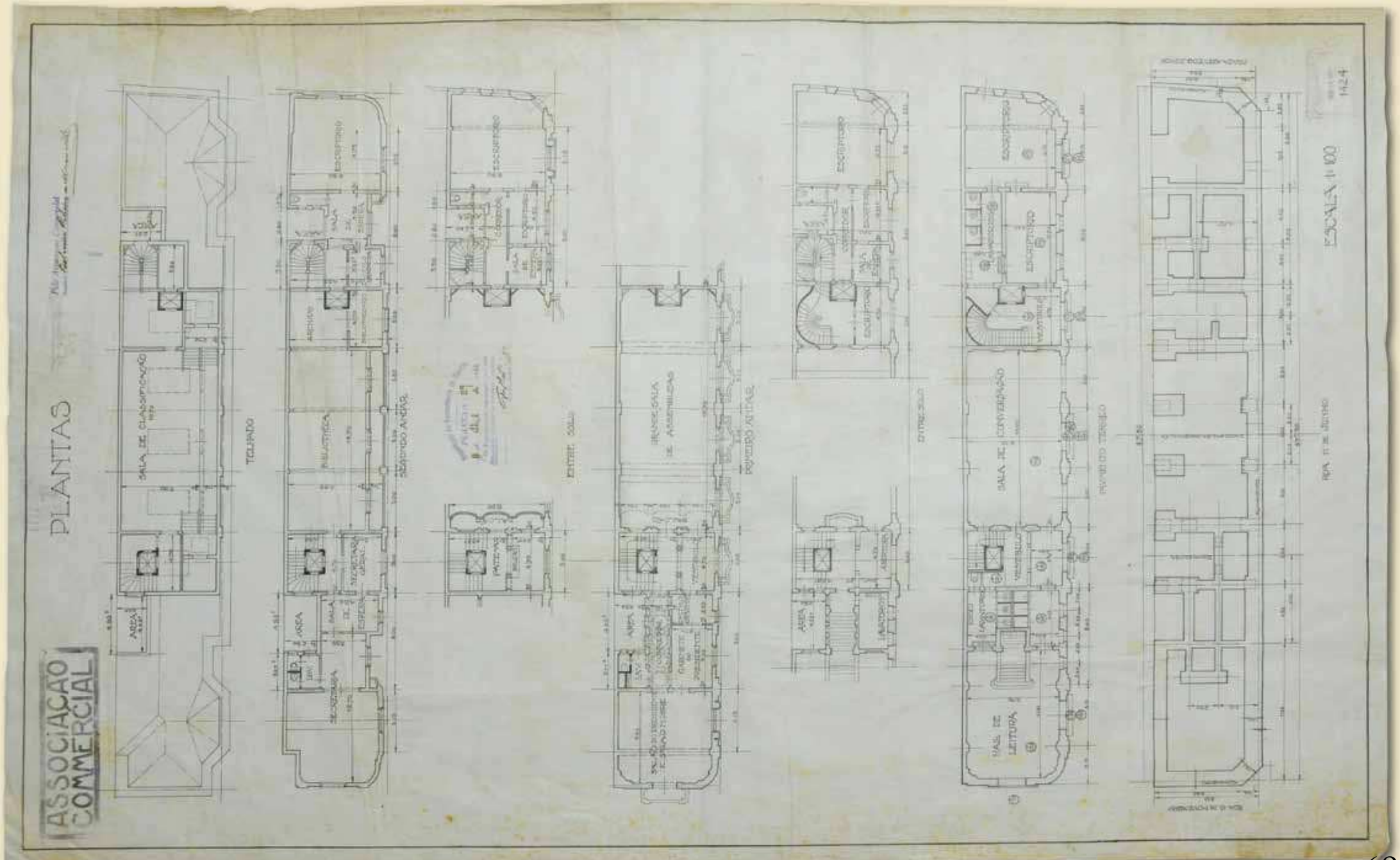
Ano: 1922
Título: Associação Commercial
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos
Logradouro Original: Rua Onze de Junho / Praça Azevedo Júnior/ Rua XV de Novembro
Logradouro Atual: Rua Riachuelo
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Cosntrutor: Cia Construtora de Santos
Proprietário: Associação Commercial de Santos – Belmiro Ribeiro de Moraes e Silva
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim e Aquarela sobre Tecido
Registro nº: 4683

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

"... O prédio, que é de dois andares, tem o pavimento térreo ocupado pelo salão de leitura, onde se encontram jornaes e publicações em várias línguas, para uso dos sócios; alli são affixadas as notícias referentes ao movimento dos navios, cotações nos mercados nacionaes e extrangeiros, movimento de café e outras informações de interesse geral.

No pavimento superior estão installados: a Secretaria, o archivo com registro completo de todas as phases porque tem passado desde a sua fundacção até hoje, por onde se pode seguir paulatinamente, o desdobramento da vida comercial de Santos. Nesse mesmo andar existe o salão nobre de recepção e a sala de reunião do conselho. ...."

SÃO PAULO MODERNO - EMPREZA EDITORA


ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL
PLANTAS
TELHADO
SEGUNDO ANDAR
ENTRE SOLO
PAVIMENTO TERREO
ESCALA 1:100

Ano: 1922
Título: Augmento do Convento do Carmo em Santos
Tipologia: Edifício religioso com 2 pavimentos
Logradouro Original: Largo do Carmo
Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Walter Thome
Proprietário: província Carmelitana Fluminense
Autoria: Architecto Dom Anselmo Romero
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Papel Cartão
Registro nº: 8829

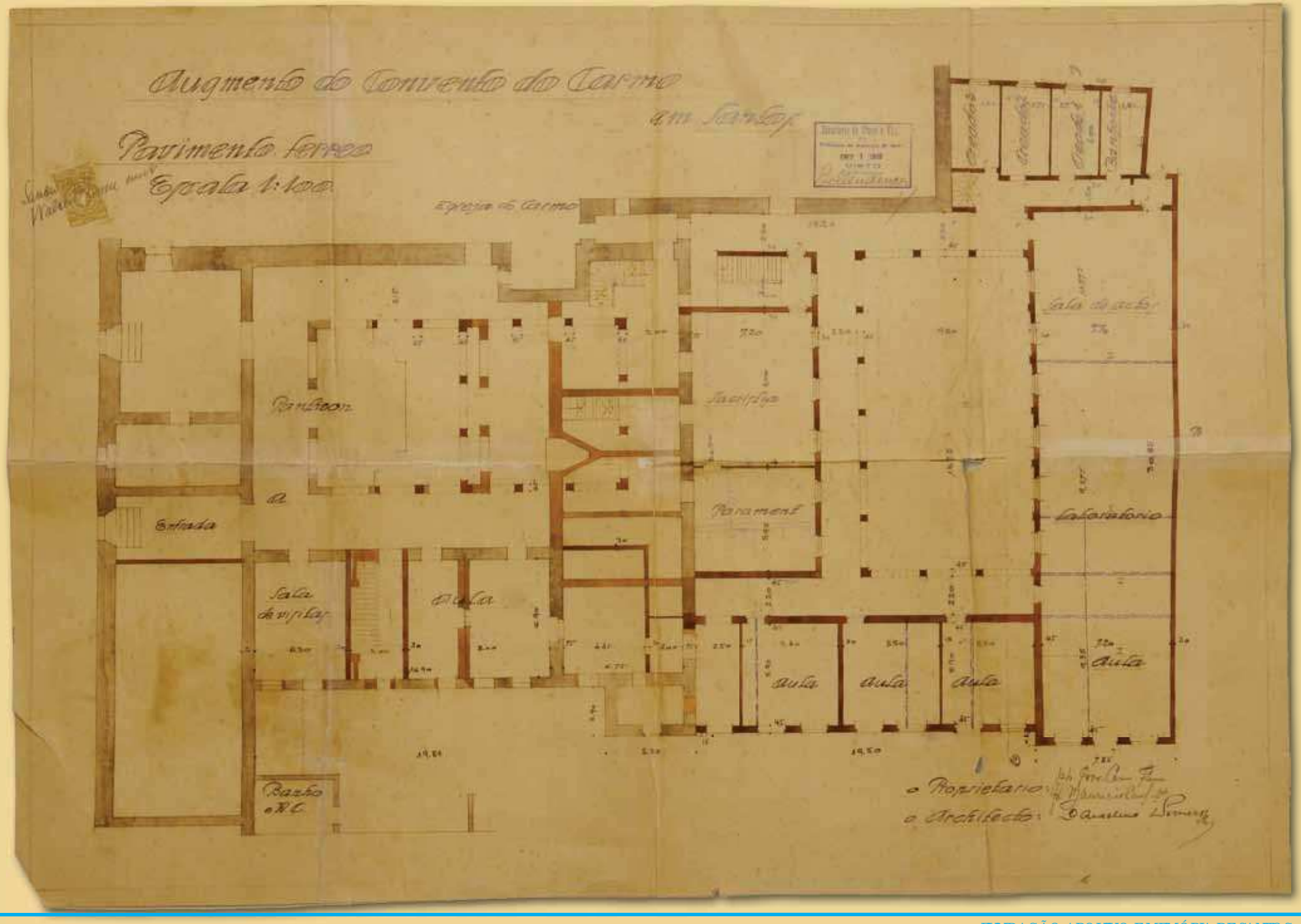
FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

Braz Cubas doou, a 24 de abril de 1589, terreno na Rua do Sal, aos primeiros carmelitas chegados a Santos (na atual Rua José Ricardo), para construírem o seu convento, o que realizaram.

Em 1599, os carmelitas iniciaram a construção do convento definitivo, na atual Praça Barão do Rio Branco, onde ainda existe depois de passar por diversas reformas, mas ainda conserva a fachada primitiva.

A Igreja do Carmo e o Colégio se encontram hoje na Ponta da Praia, ficando portanto na Praça Barão do Rio Branco e Igreja da Ordem Terceira e a Igreja da Adoração Perpétua.

http://www.novomilenio.inf.br/santos/fot000nm.htm


Augmento do Convento do Carmo
em Santos
Pavimento térreo
Escala 1:100
Igreja do Carmo
Refectorio
Entrada
Sala de aula
Aula
Banho
Sacristia
Paramento
Sala de aula
Laboratorio
Aula
Aula
Aula
Aula
o Proprietario
o Architecto

Ano: 1922
Título: Augmento do Convento do Carmo em Santos
Tipologia: Edifício religioso com 2 pavimentos
Logradouro Original: Largo do Carmo
Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Walter Thome
Proprietário: província Carmelitana Fluminense
Autoria: Architecto Dom Anselmo Romero
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Papel Cartão
Registro nº: 8832

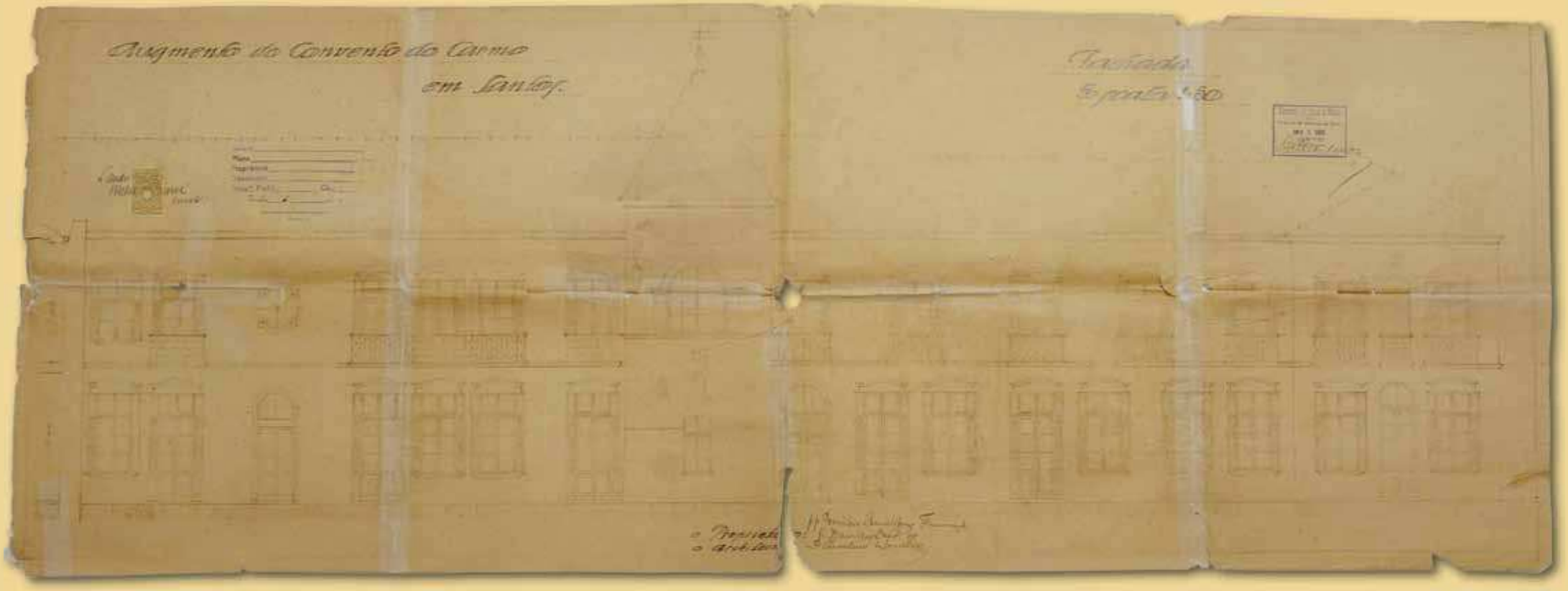
ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

" A Provincia Carmelitana Fluminense, desejando construir o novo edificio onde se acha actualmente o Convento do Carmo, vem respeitosamente solicitar de V. S. a respectiva licença para executar essas obras de accordo com as plantas juntas.

Conforme clausula expressa na escriptura de cessao de area occupada pelo Pantheon, essa Prefeitura isentou a Provincia Carmelitana do pagamento de quaesquer emolumentos para as obras acima referida."

PROCESSO PMSNº 6347 / 22

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


Augmento do Convento do Carmo
em Santos.
Fachada
Escala 1:50

Ano: 1922
Título: Prédio do Exmo Sn. J. D. Martins, Santos/ Ampliação e Adaptação para Hotel - Santos Hotel
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Praça Barão do Rio Branco
Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: José Domingues Martins
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 4641

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Até a década de 1970, na Praça Barão do Rio Branco, existia o tradicional Santos Hotel, que no início do século XX tinha grande prestígio como hotel comercial de luxo. Em seu lugar foi erigido o prédio do Instituto Brasileiro do Café (IBC), que passou à Polícia Federal quando esse instituto foi reformulado na década final do século XX.

O hotel foi construído aproveitando a estrutura básica do Palacete Martins, de José Domingues Martins, como citado na obra Memórias da Hotelaria Santista (de Viviane Pereira, Helena Maria Gomes e Laire José Giraud, Páginas & Letras Editora e Gráfica, S.Paulo/SP, 1997):

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

PREDIO DO EX.mo SN. J. D. MARTINS
SANTOS
AMPLIAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA HOTEL
SANTOS-HOTEL

Ano: 1922
Título: Prédio do Exl Sn. J. D. Martins, Santos/ Ampliação e Adaptação para Hotel - Santos Hotel
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Praça Barão do Rio Branco
Logradouro Atual: Praça Barão do Rio Branco
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: José Domingues Martins
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº:

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

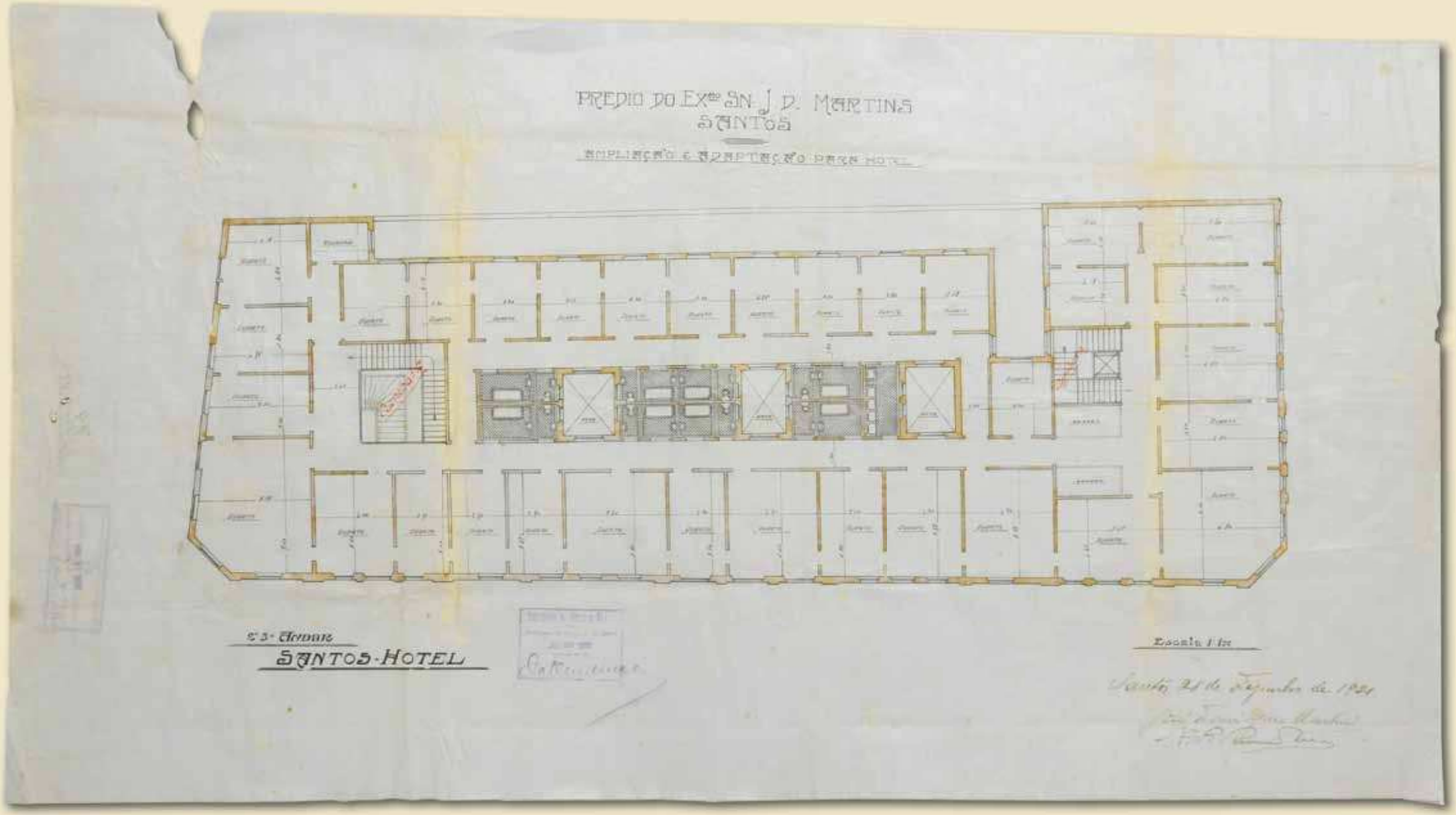
"O grande sonho de José Domingues Martins era transformar seu palacete em hotel. Chegou até a ir à Europa adquirir material para o futuro estabelecimento, mas o empreendedor morreu em 1924, antes do término das obras, concluídas pelo filho Octacílio. Em 1925, arrendado à firma Solazzini & Bruno, o Santos Hotel foi inaugurado. Instalado na Praça Barão do Rio Branco, funcionou durante 25 anos no local onde hoje está o edifício do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC). Várias personalidades estiveram no local, como a miss do Brasil de 1930, Iolanda Pereira".

http://www.novomilenio.inf.br/santos/fot000nm.htm

Art. 161 - §3º Haverá uma latrina e um banheiro para cada grupo de vinte pessôas, devendo haver banheiros providos de agua fria e quente.

Código de Posturas de 1922

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


PREDIO DO Exmo SR. J. D. MARTINS
SANTOS
AMPLIAÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA HOTEL
SANTOS-HOTEL
Escala 1:100

Ano: 1923
Título: Assitência à Infancia de Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias
Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias
Bairro: Encruzilhada
Cidade: Santos
Construtor: Luiz La Scala
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 4686

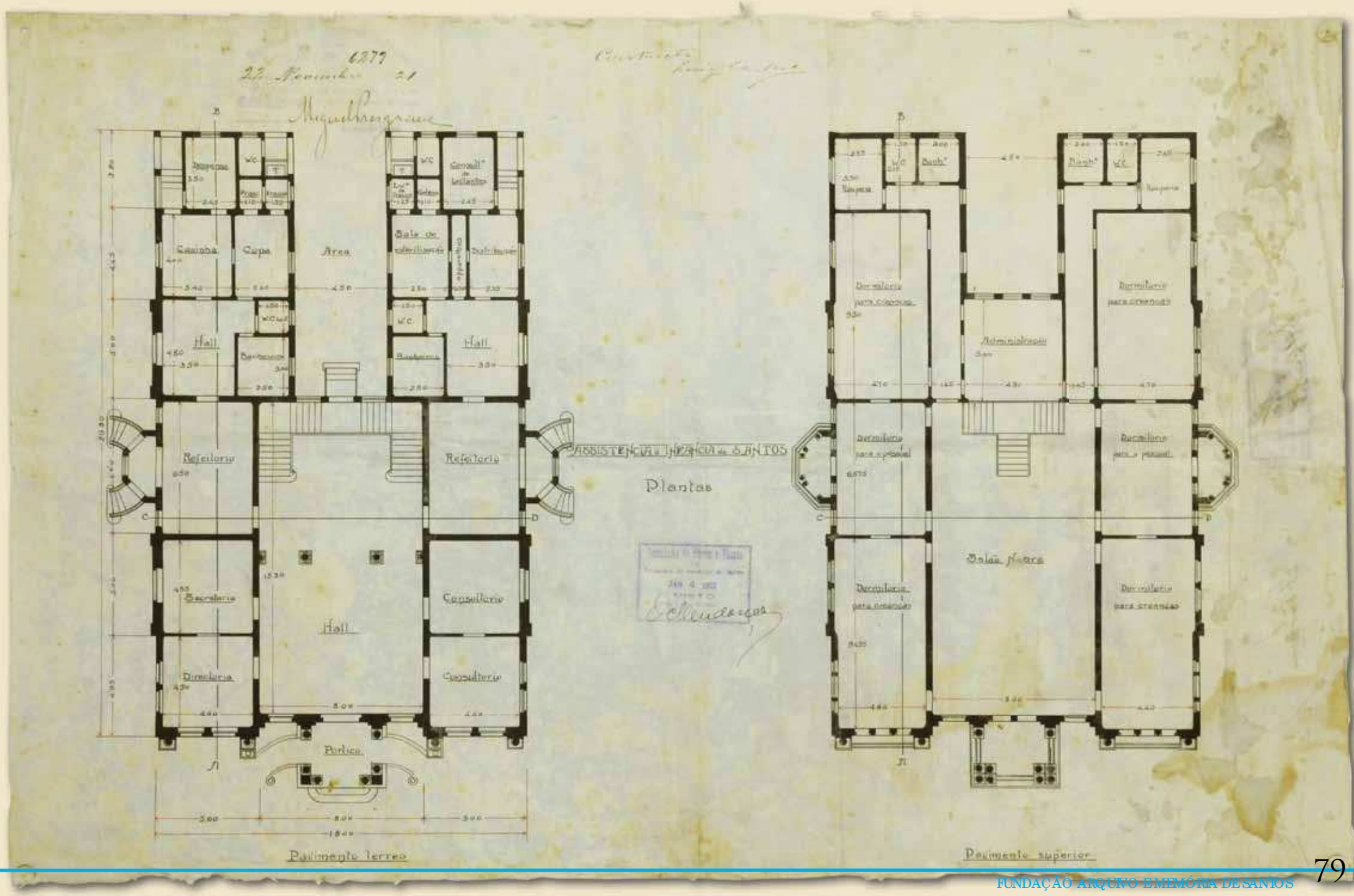
ACERVO GOTA DE LEITE

A Assistência à Infância de Santos – Gota de Leite foi fundada em 11 de junho de 1914, por iniciativa do médico Alcides Lobo Viana. É uma das instituições mais tradicionais da cidade na atenção à criança.

Desde seu primeiro dia de funcionamento, num prédio alugado à Rua General Câmara, onde Viana atendia gratuitamente bebês lactentes, até os dias atuais, a Gota de Leite sempre teve respaldo de trabalho voluntário de dirigentes e representantes da comunidade.

No inicio da entidade, com o apogeu do comércio cafeeiro, comerciantes locais importavam vacas holandesas, que garantiam o leite para as crianças atendidas. O nome Gota de Leite vem da origem da entidade, quando as mães que não conseguiam amamentar recebiam garrafinhas de leite fresco para alimentar seus bebês. Eram inclusive organizados concursos de robustez infantil, com prêmios para as crianças mais bem alimentadas.

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



FUNDAÇÃO ARQUIVO E MEMÓRIA DE SANTOS

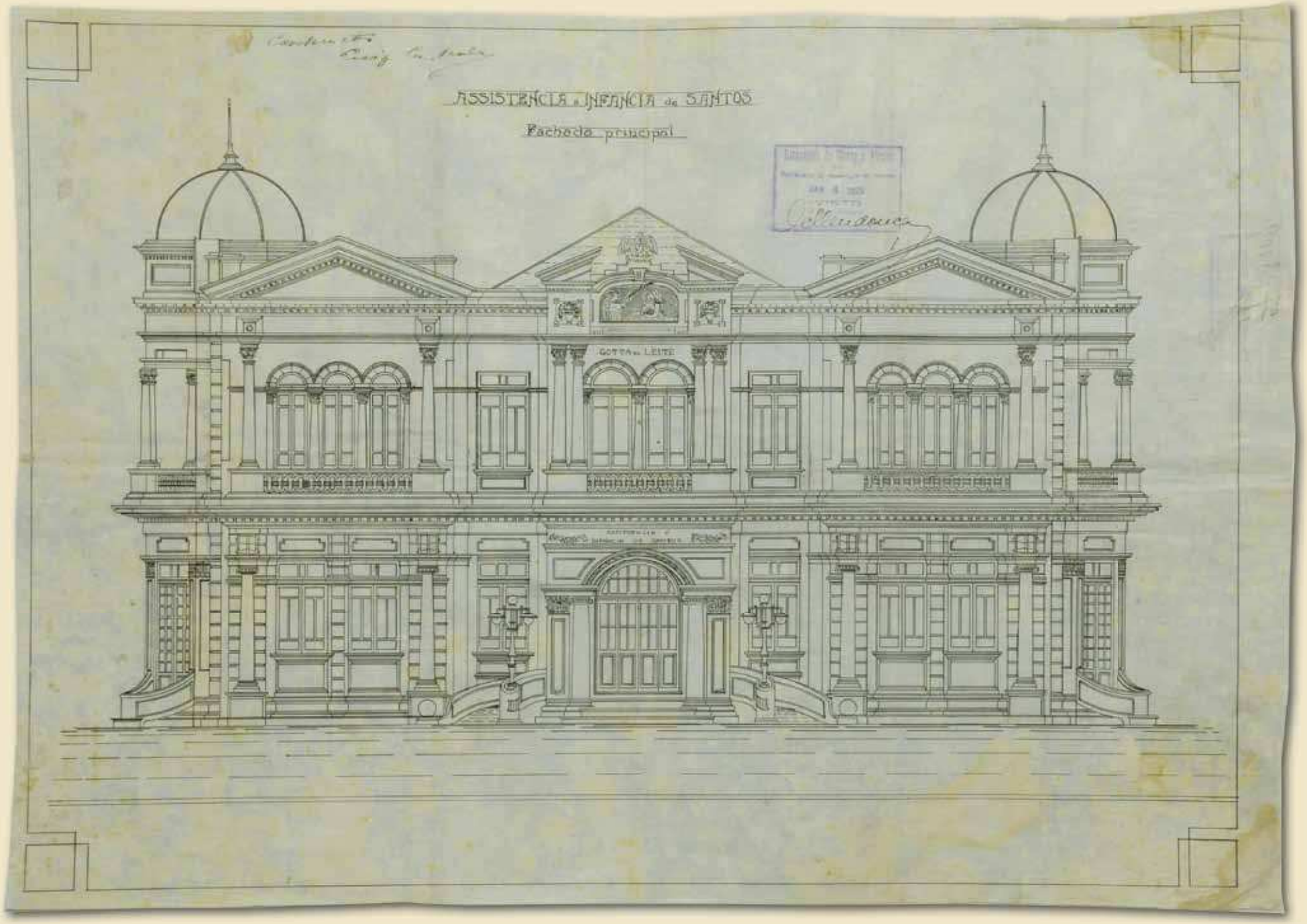
Ano: 1923
Título: Assitência à Infancia de Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Avenida Conselheiro Nébias
Logradouro Atual: Avenida Conselheiro Nébias
Bairro: Encruzilhada
Cidade: Santos
Construtor: Luiz La Scala
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1:50
Técnica: Nanquim sobre Tecido
Registro nº: 4690

ACERVO GOTA DE LEITE

ACERVO GOTA DE LEITE

O volume de atendimento foi crescendo e surgiu a necessidade de maiores instalações. Em 1924, a Gota passou a funcionar no prédio atual, que abrigava um amplo ambulatório de pediatria, com lactário e ala de internação para as crianças, dando origem a um hospital infantil.

http://www.gotadeleite.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26

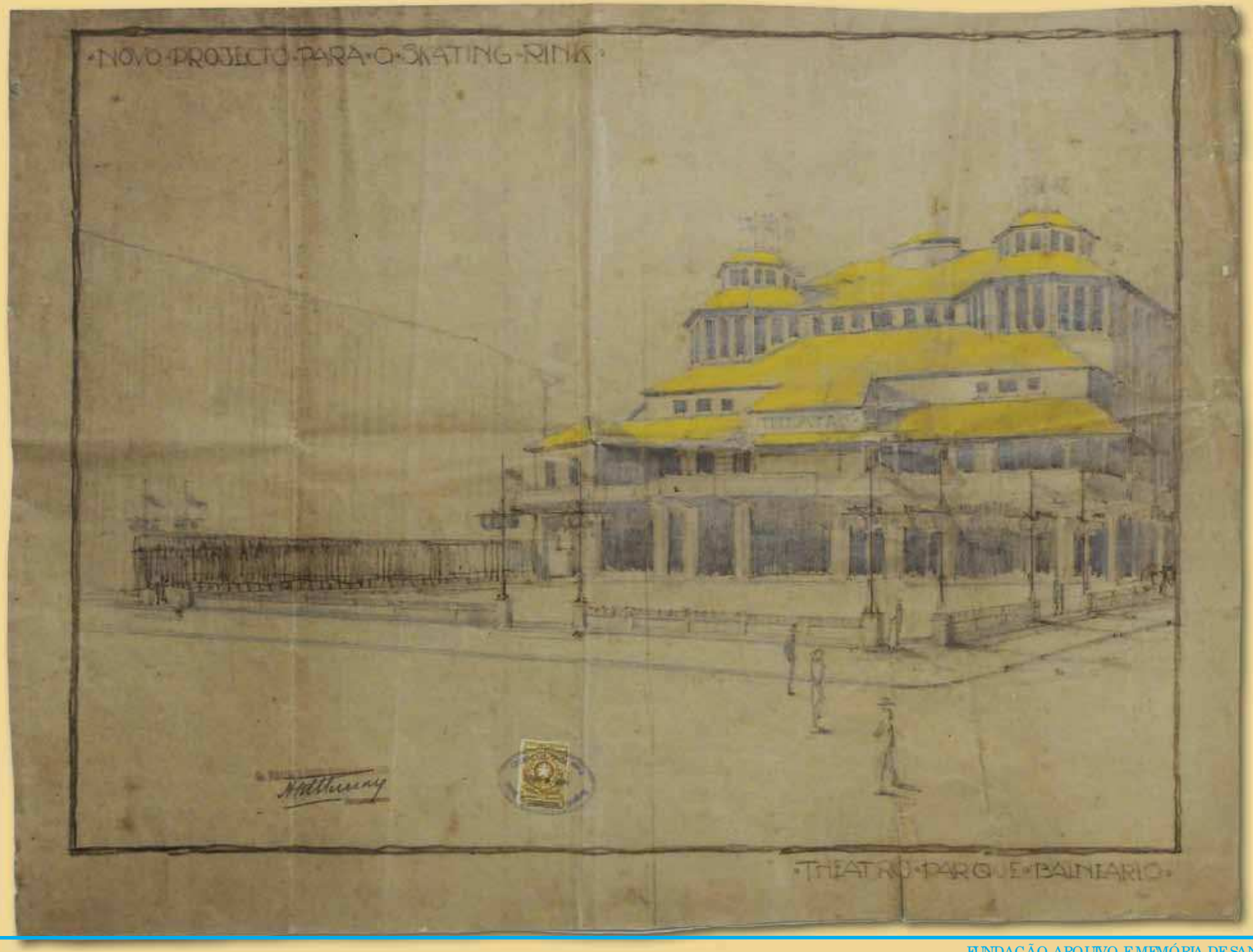

ASSISTENCIA á INFANCIA de SANTOS
Fachada principal
GOTTA de LEITE

Ano: 1924
Título: Novo Projecto para o Skating Rink - Theatro Parque Balneário
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Avenida Ana Costa
Logradouro Atual: Avenida Ana Costa
Bairro: Gonzaga
Cidade: Santos
Construtor: Cia Construtora de Santos
Tipo de desenho: Perspectiva
Escala: Sem escala
Técnica: Grafite e Aquarela sobre Papel Cartão
Registro nº: 5188

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO NELSON SDIAS - ACERVO FAMS

Em 8 de julho de 1922 começava a funcionar o cassino Parque Balneário, construído na quadra final da Avenida Ana Costa, no Gonzaga - no mesmo terreno defronte ao do hotel Parque Balneário, e que a partir de 1928 seria ocupado pelas instalações do hotel Atlântico. O cine-teatro previsto para esse local, entretanto, só seria inaugurado em 30 de setembro de 1923, com a apresentação de uma companhia francesa, a Ba-Ta-Clan.


NOVO PROJECTO PARA O SKATING RINK
THEATRO PARQUE BALNEARIO

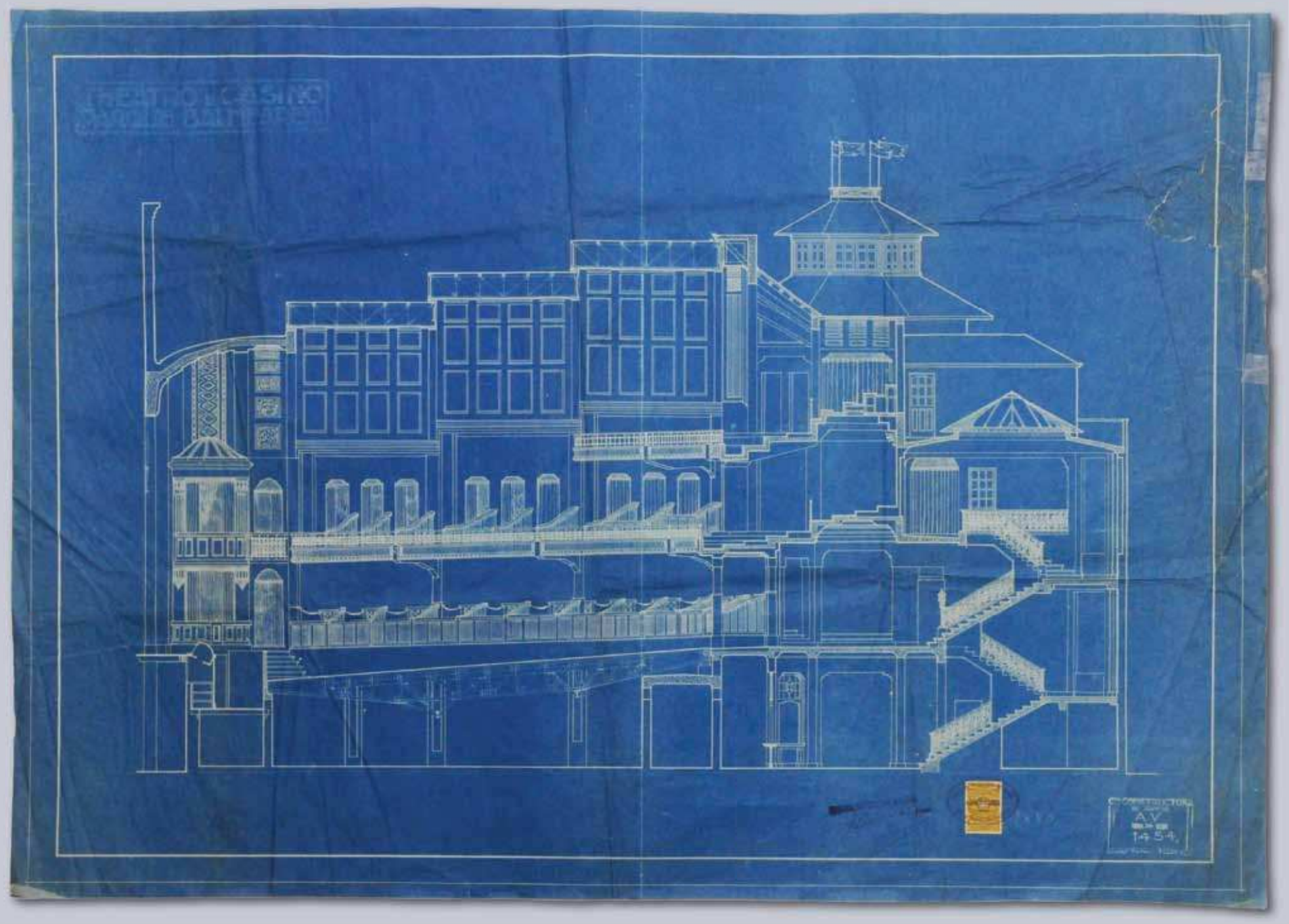
Ano: 1924
Título: Theatro e Cassino Parque Balneário
Tipologia: Edifício com 4 pavimentos
Logradouro Original: Avenida Anna Costa
Logradouro Atual: Avenida Ana Costa
Bairro: Gonzaga
Cidade: Santos
Construtor: Cia Construtora de Santos
Tipo de desenho: Corte
Escala: 1: 50
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 5169

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

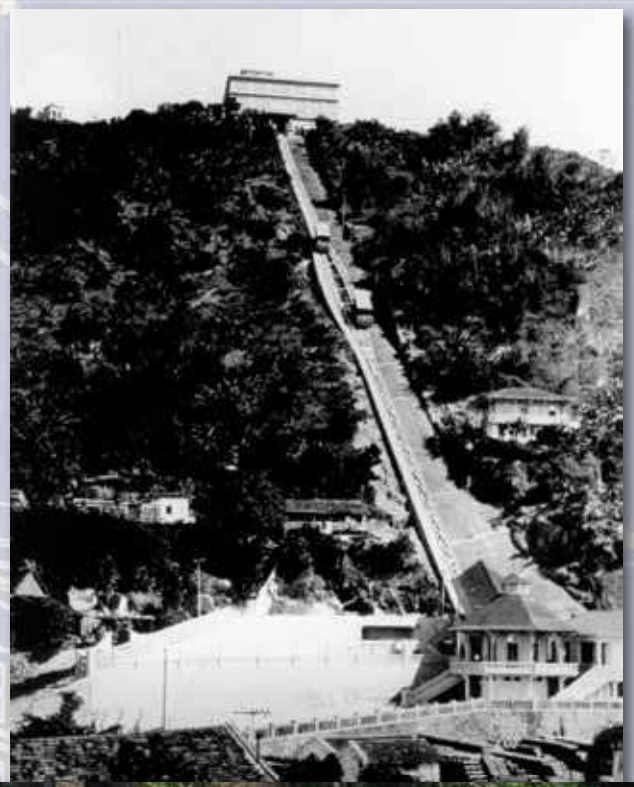
Art.181 - Os edifícios destinados a theatros serão completamente isolados de outra construcções, por meio de vias publicas ou areas de pelo menos 3,00 de largura livre em terreno próprio, contribuindo para facilitar a sahida dos espectadores.

Código de Posturas de 1922

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


A.V.
14 5 4

Ano: 1926
Título: Sociedade Anonima Elevador Monte Serrat
Tipologia: Estação Superior da Funicular
Logradouro Original: Praça Correa de Melo
Logradouro Atual: Praça Correa de Melo
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1: 50
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 8158



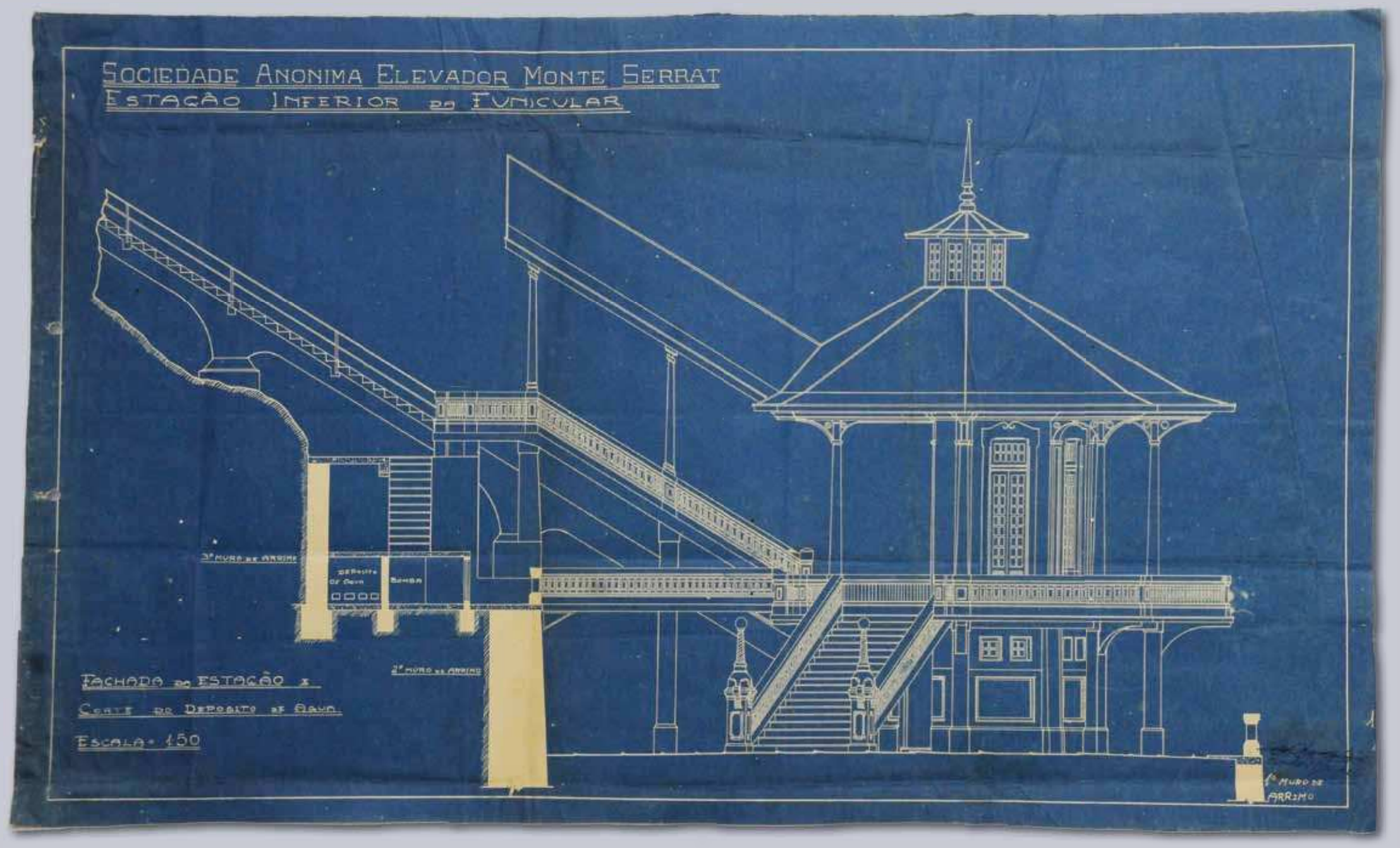
ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

O sistema de bondinhos foi planejado em 1910, mas a construção não foi possível pelas dificuldades encontradas durante a Primeira Guerra Mundial, que prejudicou o transporte do material que vinha da Alemanha. A construção então se deu em 1923, pela sociedade Anônima Elevador Monte Serrat, cuja inauguração foi em 1º de junho de 1927. Logo após a instalação do funicular, ocorreria o desmoronamento de parte da encosta do morro, em 1928.

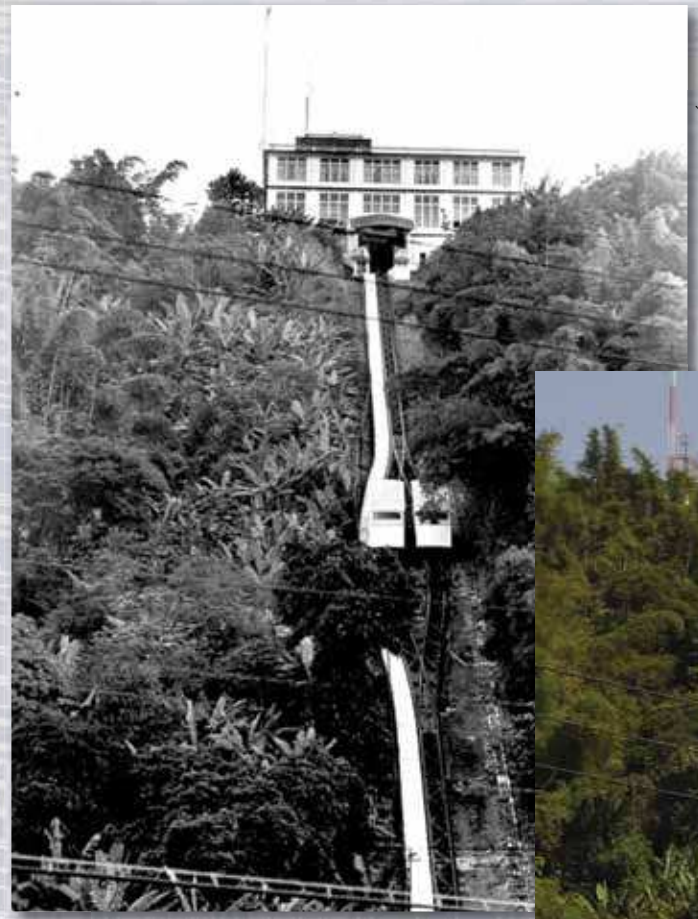
O cassino, até sua interdição em 1946, recebeu muitos políticos influentes, desde o governador Júlio Prestes, Dino Bueno e até Presidentes da República. Além deles, artistas nacionais e internacionais e as grandes orquestras também passaram pelo Monte Serrat.

http://www.monteserrat.com.br/

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

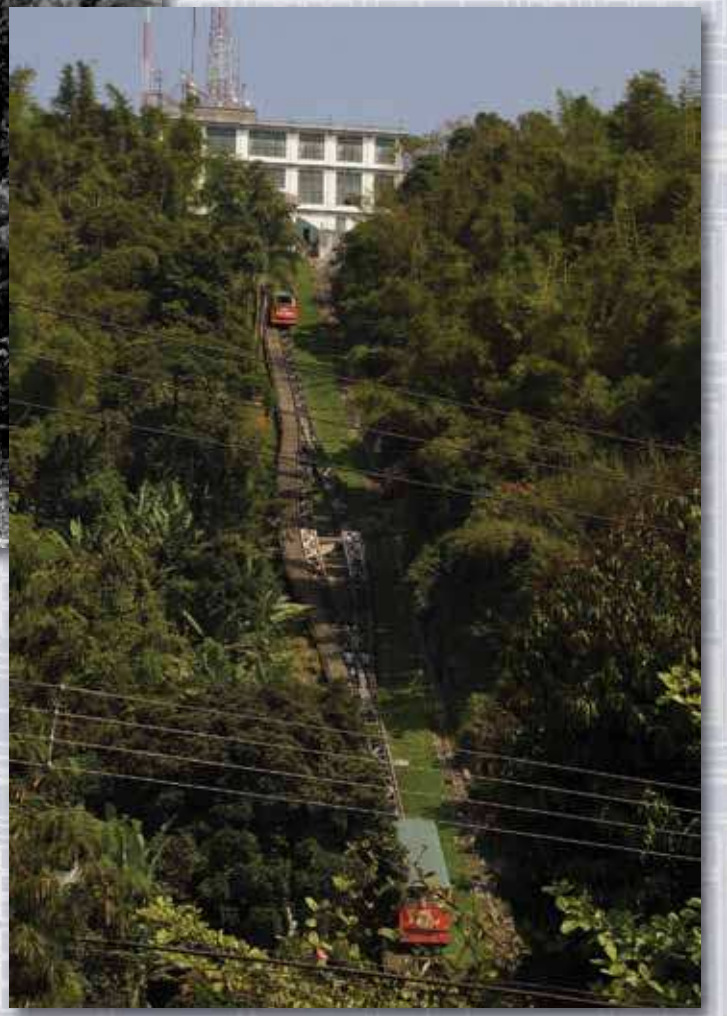

SOCIEDADE ANONIMA ELEVADOR MONTE SERRAT
ESTAÇÃO INFERIOR DO FUNICULAR
FACHADA DA ESTAÇÃO E
CORTE DO DEPOSITO DE AGUA
ESCALA - 1:50
2º MURO DE ARRIMO
DEPOSITO DE AGUA
BOMBAS
2º MURO DE ARRIMO
1º MURO DE ARRIMO

Ano: 1926
Título: Sociedade Anonima Elevador Monte Serrat
Tipologia: Estação Inferior da Funicular
Logradouro Original: Praça Correa de Melo
Logradouro Atual: Praça Correa de Melo
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Corte / Fachada
Escala: 1: 50
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 8154



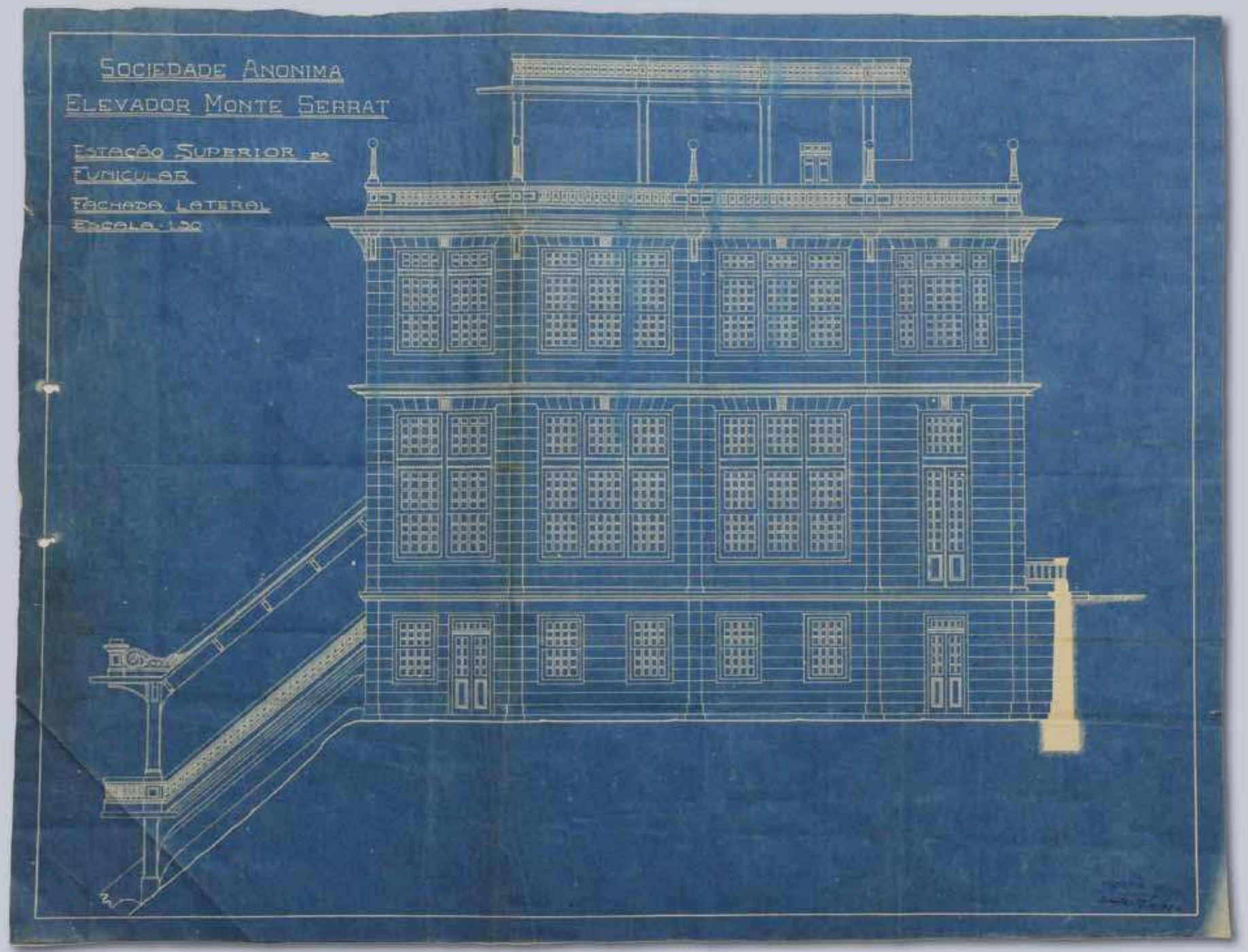
ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS



Art. 110 – Nas sociedades ou clubs serão permittidas as jogas de calculo ou de cartões uma vez que d'ahi não provenha o lucro chamado - basato – para qualquer socio, diretos ou emprezario.

Código de Posturas de 1922


SOCIEDADE ANONIMA
ELEVADOR MONTE SERRAT
ESTAÇÃO SUPERIOR DO
FUNICULAR
FACHADA LATERAL
ESCALA 1:20

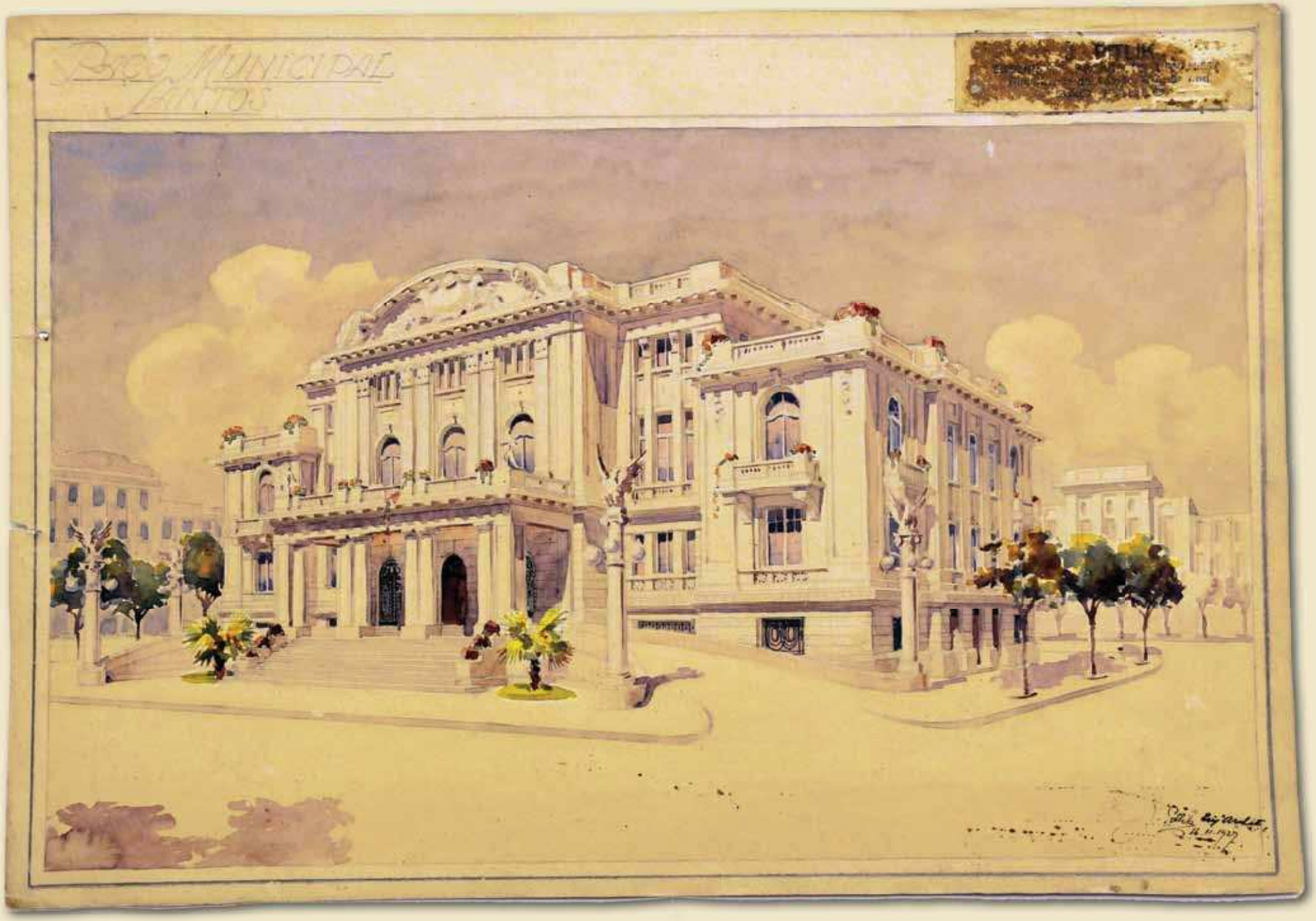
Ano: 1927
Título: Paço Municipal - Santos
Tipologia: Edifício com 3 pavimentos e porão alto
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Lima & Jorge
Autoria: Engenheiro Architecto e Urbanista J. Pitlik
Tipo de desenho: Perspectiva
Escala: Sem escala
Técnica: Grafite e Aquarela sobre Papel Cartão
Registro nº: 1142

Os documentos pesquisados por Ferreira apontam que em 1907 foi escolhido o trecho onde hoje fica a Praça Mauá para a construção do Paço Municipal. Um decreto (nº 268, de 12 de julho daquele ano) considerou os terrenos daquela área de utilidade pública para fins de desapropriação, que acabou tendo início em 1908, terminando somente em 1927, devido à falta de recursos. Até 32, há poucas informações, explica o historiador, citando a ocorrência de demolições e a utilização de parte do espaço para o funcionamento do Horto Municipal. Naquele ano, os terrenos tornam-se praça pública, a pedido do comércio.

http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/historia/paco.htm
l

A imagem ao lado tirada da Rua Augusto Severo em direção ao Prédio do correio (ao fundo), ainda sem a presença do Paço Municipal atual, construído somente em 1937. Esta área estava prevista desde a época do presente ante-projeto como destino da sede do poder municipal.

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS


PALACIO MUNICIPAL
SANTOS

Ano: 1927
Título: Sociedade Portugueza Beneficencia de Santos
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Avenida Doutor Bernadino de Campos
Logradouro Atual: Avenida Doutor Bernadino de Campos
Bairro: Vila Belmiro
Cidade: Santos
Construtor: F. P. Ramos de Azevedo & Cia
Proprietário: Sociedade Portugueza Beneficencia de Santos
Autoria: Ricardo Severo
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1: 200
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 6769

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

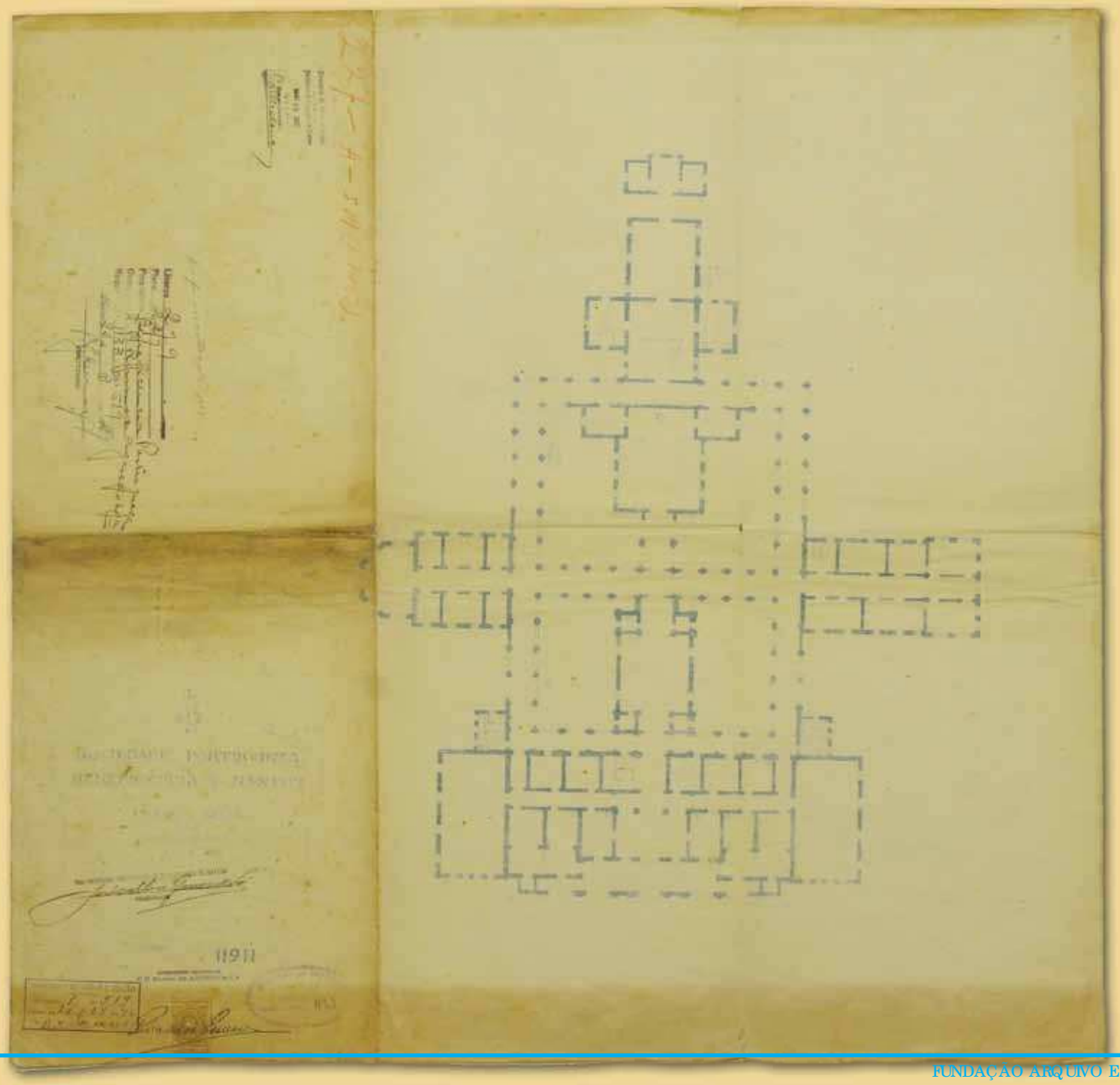
O projeto de construção do primeiro hospital surgiu a partir da doação de um terreno de propriedade do português Antônio Ferreira da Silva e sua esposa, Maria Luísa Ferreira da Silva. Localizado no bairro do Paquetá, entre as ruas das Flores (atual Amador Bueno) e do Rosário (hoje João Pessoa). A propriedade ocupava uma área conhecida por "Bexiguentos" porque o local abrigara uma unidade na qual eram recolhidas vítmas de varíola.

Em função do número cada vez mais crescente de imigrantes portugueses, cresceu o número de associados. Crescia também a Cidade, em particular a região do Porto onde estava localizado o hospital. Com as obras de expansão dos armazéns da Companhia Docas de Santos e a umidade do local, o bairro tornou-se inadequado para atendimento aos pacientes.

Esses fatores contribuíram para que fosse iniciada uma campanha para a mudança do hospital e consequentemente da sede da Sociedade Portuguesa de Beneficência. Com a doação de terreno e materiais, em 5 de outubro de 1922, foi lançada a pedra fudamental da construção do atual prédio da instituição, na Av. Bernardino de Campos, 47. A inauguração do Hospital Santo Antônio e sede da instituição nesse novo local, aconteceu em 1° de dezembro de 1926.

http://www.spb.org.br/historia.asp?titulo=História

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

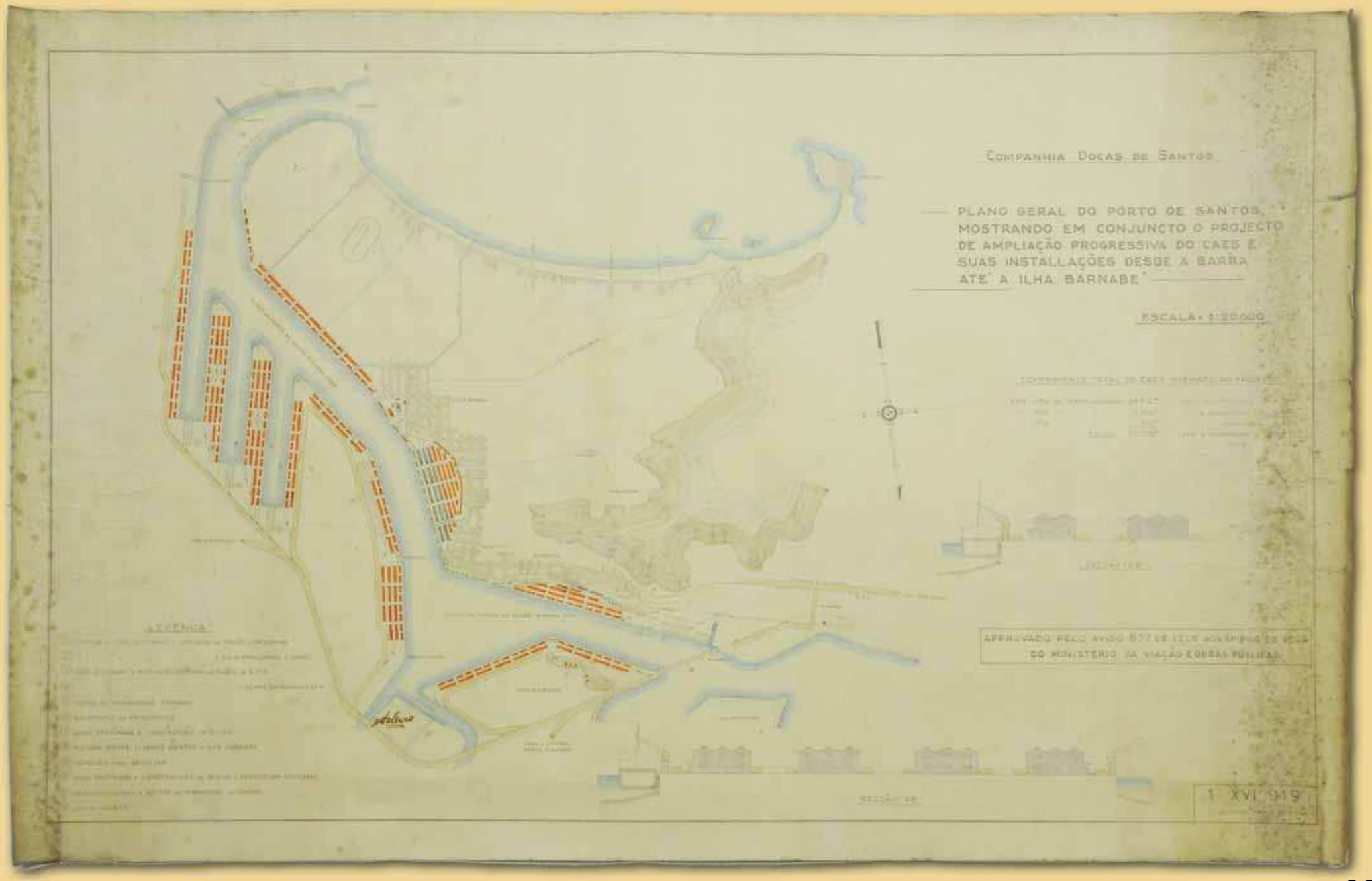


Ano: 1929
Título: Companhia Docas de Santos - Planta geral do Porto de Santos mostrando em conjuncto o projecto de ampliação progressiva do caes e suas installações desde a Barra até a Ilha Barnabé
Tipologia: Planta de situação
Cidade: Santos
Tipo de desenho: Implantação
Escala: 1: 50
Técnica: Aquarela sobre Cópia heliográfica
Registro nº: 185

Durante os 90 anos sob a concessão da CDS - Cia. Docas de Santos - o cais do porto aumentou de 260 metros, de sua inauguração, para quase 12 quilometros de amurada de pedra ou concreto armado, onde aportam quase simultaneamente, mais de meia centena de navios.
Este projeto foi uma iniciatia de continuar a ampliação do porto.

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO GEOPROCESSAMENTO - PMS

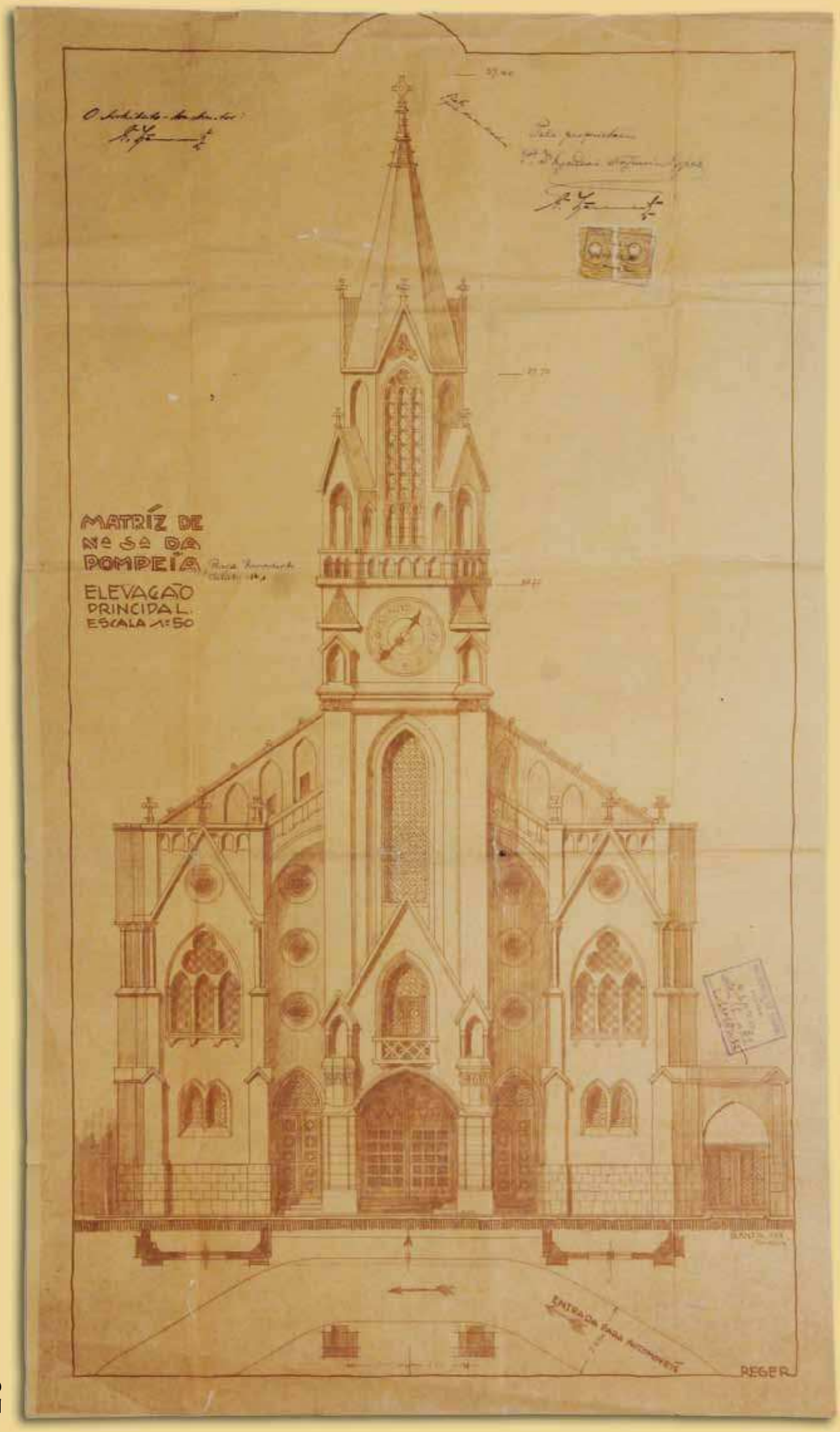

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS
PLANO GERAL DO PORTO DE SANTOS, MOSTRANDO EM CONJUNCTO O PROJECTO DE AMPLIAÇÃO PROGRESSIVA DO CAES E SUAS INSTALLAÇÕES DESDE A BARRA ATE A ILHA BARNABE
ESCALA 1:20000
LEGENDA
APPROVADO PELO AVISO
DO MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
1 XVI 919

Ano: 1931
Título: Matriz de Nossa Senhora da Pompéia
Tipologia: Edifício religioso térreo com torre
Logradouro Original: raça Benedito Calixto
Logradouro Atual: Praça Benedito Calixto
Bairro: Pompéia
Cidade: Santos
Construtor: Arquiteto E. Keniz (...)
Proprietário: Padre Genésio Nogueira Lopes
Autoria: Arquiteto E. Keniz (...)
Tipo de desenho: Fachada
Escala: 1: 50
Técnica: Cópia heliográfica
Registro nº: 8107

Art. 196 – Nenhum predio poderá ser adaptado para o fim de nelle funccionar theatro, cinema, ou qualquer outra reunião publica (bailes, cerimonias religiosas, etc.), sem expressa licença da Prefeitura, mediante plantas por que se verifique satisfazerem aos fins em vista, com todos os requisitos necessarios á segurança quanto a incendios e quanto á resistencia, e assim os dispositivos necessarios para a perfeita ventilação.

Código de Posturas de 1922

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


MATRÍZ DE
Nª SA DA
POMPEIA
ELEVAÇÃO
PRINCIPAL
ESCALA 1:50
REGER

Ano: 1933
Título: Planta do 2º pavimento do prédio à Rua do Comércio números 92 – 94 – 98. Frontaria Azulejada
Tipologia: Edifício com 2 pavimentos
Logradouro Original: Rua do Comércio, nº 92, 94 e 98
Logradouro Atual: Rua do Comércio, nº 96
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Construtor: Antonio Domingues Pinto & Cia
Proprietário: Olga da Silva Sampaio
Tipo de desenho: Planta
Escala: 1: 100 / 1:50
Técnica: Cópia em Ferroprussiato
Registro nº: 8062

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

Na Ata da 3ª sessão ordinária da Câmara Municipal em 18 de fevereiro de 1963 consta a apresentação da Planta do que seria a Atual Casa de Frontaria Azulejada:

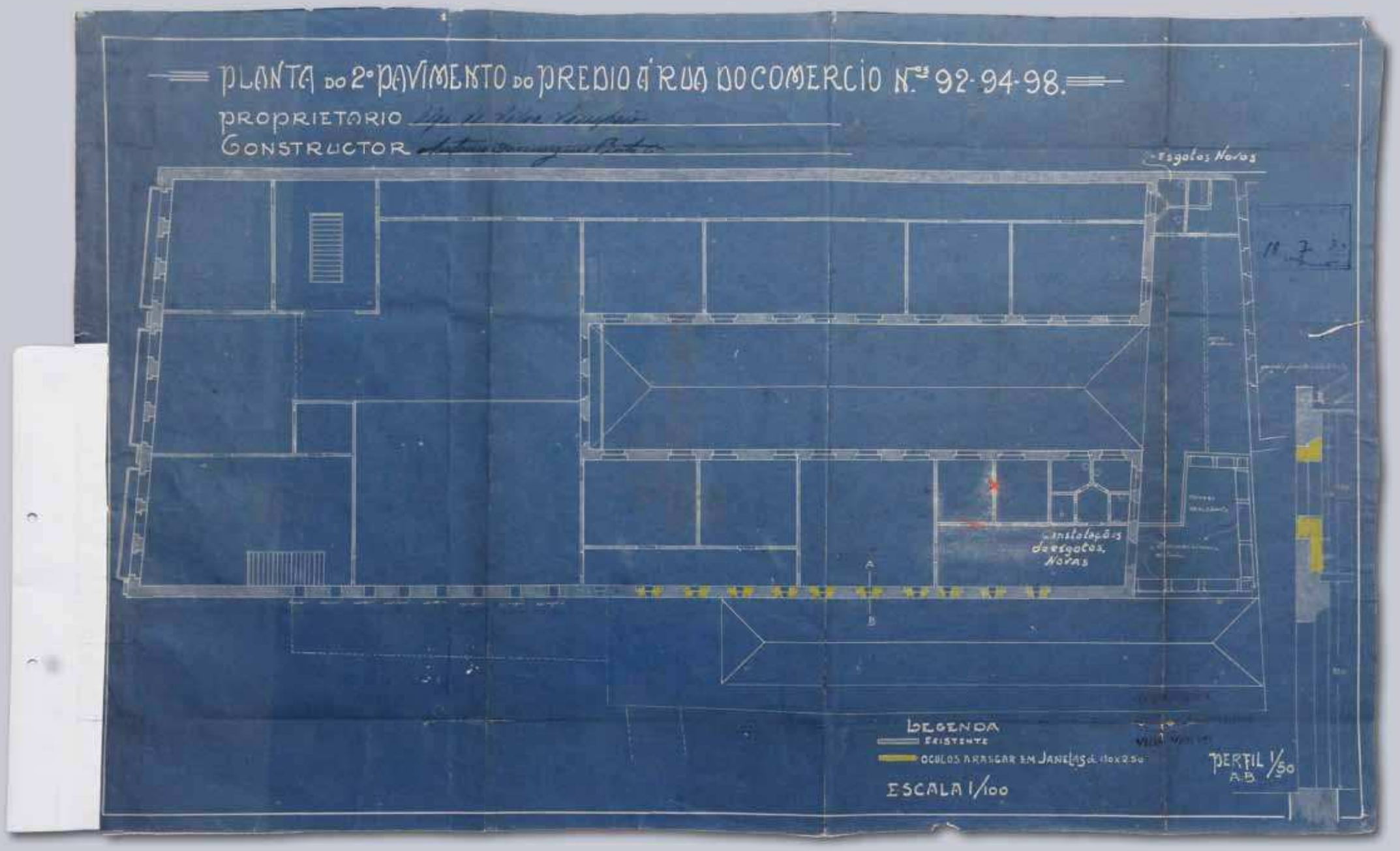
> *"(...) Sendo igualmente presente a Camara a planta da caza que pretende edificar nesta cidade na rua de Santo Antônio Manoel Joaquim Ferreira Netto, fora do padrão da Câmara e com maiores dimensões foi apresentada de conformidade com o que dispem o artº 4º das Posturas da mesma Camara". (...)*

Sabe-se que o imóvel foi concluído em 1865 por conta de inscrição que o seu frontão possuía embora uma foto de Augusto Militão de Azevedo datada do mesmo ano mostra o imóvel ainda com a presença de andaimes.

De residência do comendador Ferreira Netto, o sobrado passou com o tempo a ser utilizado para diversas atividades, abrigando escritórios, hotel etc. A decadência veio a partir do final da década de 60, quando modificações no uso do solo da região central da Cidade permitiram que o imóvel fosse utilizado para estocagem de material do porto, entre eles adubo, acelerando o processo de degradação da casa. Essa alteração fez com que a fachada sofresse um grande golpe, sendo quebrada para entrada de caminhões.

O tombamento só veio, em 1973, pela antiga Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, anos mais tarde também pelo Condephaat e Condepasa.

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS


PLANTA DO 2º PAVIMENTO DO PREDIO Á RUA DO COMERCIO Nos 92-94-98.
PROPRIETORIO
CONSTRUCTOR
Esgotos Novos
Instalações de esgotos Novas
A
B
LEGENDA
EXISTENTE
OCULOS A RASGAR EM JANELAS
ESCALA 1/100
PERFIL 1/50
A B

Ano: 1936
Título: Avenida no Centro da Cidade de Santos
Tipologia: Intervenção Urbanistica
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Autoria: Eng. Paulo César Martins
Tipo de desenho: Perspectiva
Escala: Sem escala
Técnica: Aquarela sobre Papel Cartão
Registro nº: 8801

"A avenida, projectada parallelamente ás ruas Braz Cubas e Constiuição, terá 37 metros de largura, rasgando ao meio os quarteirões por ellas comprehendidos, até ás Avenidas Campos Salles - Rangel Pestana, n'uma extensão de 1.200 metros.

Sahirá, no caes do Porto, do local onde se encontra a antiga 'CASA DO TREM' (hoje Tiro Onze), local esse escolhido, não só por se tratar de uma tradição grata ao coração dos santistas, como por offerecer um plano em conjuncto com a Cia. Docas de Santos, que terá seus modernos armazens de Passageiros e Turismo, em frente á nova Alfandega, de accordo com seu projecto de rectificação do caes, remodelando-o igualmente, afim de se adaptar aos grandes transatlanticos.

Ter-se ia assim á porta da cidade, a sua principal praça e a grande elegante avenida commercial, dando uma justa impressão do valor da cidade ao turista ou forasteiro que aqui aportasse."

MEMORIAL DO PROJETO

FOTO GEOPROCESSAMENTO - PMS

AVENIDA NO CENTRO DA CIDADE DE SANTOS
10/38-39-8/12/38
PROJECTO DO ENGENHEIRO PAULO CESAR MARTINS
PERSPECTIVA E DESENHO DO ARCHITECTO HERMANN DO VAL PENTEADO

Ano: 1937
Título: Projecto do Paço Municipal da Cidade de Santos
Tipologia: Edifício com 6 pavimentos e porão alto
Logradouro Original: Praça Mauá
Logradouro Atual: Praça Mauá
Bairro: Centro
Cidade: Santos
Proprietário: Prefeitura Municipal de Santos
Autoria: Engenheiro e Architecto Plinio Botelho do Amaral
Tipo de desenho: Fachada posterior
Escala: 1: 50
Técnica: Grafite e aquarela sobre papel cartão
Registro nº: 741

ACERVO ICONOGRÁFICO - FAMS

FOTO ROGÉRIO BOMFIM - ACERVO FAMS

O palácio que recebeu o nome do Patriarca da Independência foi inaugurado em 26 de janeiro de 1939, quando Santos comemorava seu centenário de elevação de Vila a Cidade. O prédio tem linhas clássicas, foi construído em cerca de dois anos, tem acabamento em mármore italiano e jacarandá, além de lustres de cristal da Bohêmia, e recebeu em sua inauguração a visita do então presidente Getúlio Vargas.

Em 1936, com o projeto do Paço pronto, um empréstimo bancário internacional é solicitado para completar os recursos disponíveis para a realização da obra. Foram obtidos dois milhões e duzentos e sessenta mil libras esterlinas. No total, o empreendimento, orçado em quatro mil contos de réis, acabou custando 10 mil contos de réis. Em dezembro daquele ano é iniciada a obra. Em novembro de 38, um decreto, até hoje vigente, limita a altura dos edíficios ao redor do Palácio a 18 metros. Em 26 de janeiro de 39, é inaugurado o prédio de seis andares, incluindo o térreo, construído pela Sociedade Technica e Commercial Anhanguera Ltda., tendo como engenheiro responsável Antônio Bayma.

http://www.santos.sp.gov.br/comunicacao/historia/paco.html

— PROJECTO DO PAÇO MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTOS — FACHADA POSTERIOR —

BIBLIOGRAFIA

FONTES DOCUMENTAIS

CAMARA DE SANTOS. Código de Posturas. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Intendência, 1897.

_____. Código de Posturas. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1922.

_____. Código de Obras. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1922.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1903.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1904.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1905.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1907.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, Outubro/1927 – Março/1928.

_____. Livro de Actas de Sessões Ordinarias e Extraordinarias. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, Janeiro – Outubro/1927.

_____. Processo nº 2728. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1915.

_____. Processo nº 6347. Fundação Arquivo e Memória de Santos: Fundo Prefeitura, 1915.

MEMORIAL DO PROJETO DA AVENIDA DO PAÇO.

JORNAL A TRIBUNA. Quinta-feira, 7 de setembro de 1922.

JORNAL A TRIBUNA. Quarta-feira, 22 de setembro de 1922.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Nelson, Memória da Arquitetura de Santos no Papel I: 1888 - 1900. Santos, Fundação Arquivo e Memória de Santos, 1997.

DIAS, Nelson, CERQUEIRA, Rita Márcia Martins e BARBOSA, Valéria. Santos na formação do Brasil: 500 anos de história. Santos: PMS/ Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2000.

CERQUEIRA, Rita Márcia Martins; OLIVEIRA, Letícia Fagundes (Coord.). Guia de Fontes Fontes para a História de Santos. Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2009.

RODRIGUES, Olao. VEJA SANTOS! Prefeitura Municipal de Santos, 1973.

SANTOS, Francisco Martins dos. História de Santos. São Vicente: Editora Caudex, 2ª edição, 1986.

SÃO PAULO MODERNO. São Paulo: Empreza Editora, 1919.

MEIO DIGITAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Disponível em: http://www.santos.sp.gov.br/bonde/historia.html. Acesso em: 01 de outubro de 2010.

PAROQUIA DE TODOS OS SANTOS. Disponível em: http://www2.ptodosossantos.com.br/?page_id=8. Acesso em: 01 de outubro de 2010

NOVO MILENIO. Disponível em: http://www.novomilenio.inf.br/. Acesso em: 01 de Outubro de 2010.

MONTESERRAT. Disponível em: http://www.monteserrat.com.br/. Acesso em: 01 de Outubro de 2010.

ASSISTENCIA A INFANCIA DE SANTOS GOTA DE LEITE. Disponível em http://www.gotadeleite.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=26/ Acesso em: 04 de outubro de 2010.

Equipe Técnica

Idealização, Coordenação e Projeto Gráfico

Nelson Santos Dias

Arquiteto responsável pelo Setor de Documentos Cartográficos

da Fundação Arquivo e Memória de Santos

Pesquisa Histórica

Bruno Bortoloto do Carmo

estagiário da área de história

Pesquisa

Telma dos Santos Usuelli

Arquiteta

Flávia Moreira Xavier

Roberta Haruê de Oliveira Kuratani

estagiárias da área de arquitetura

Fotografia

Rogério Bonfim

Fotografo

Flávia Moreira Xavier

estagiária da área de arquitetura

Telma dos Santos Usuelli

Arquiteta

Nelson Santos Dias

Arquiteto